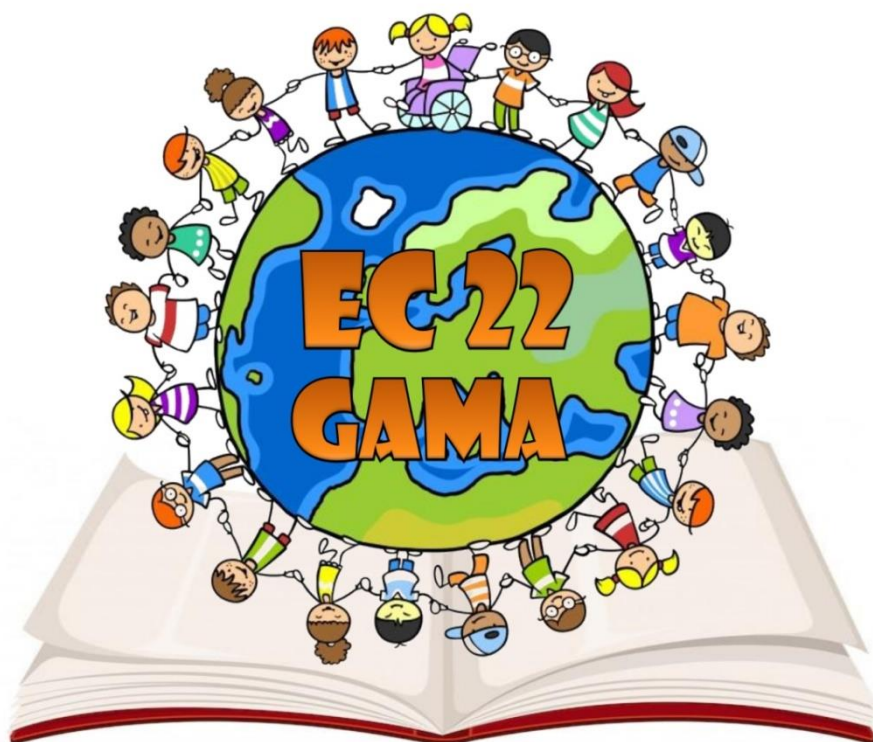




**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 22 DO GAMA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



GAMA/DF, ABRIL DE 2024

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário

Projeto Político-Pedagógico (PPP)	4
1 Identificação.....	4
2 Apresentação	7
3 Histórico da Unidade Escolar.....	10
4 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	22
5 Função Social da Escola.....	41
6 Missão da Unidade escolar.....	42
7 Princípios Orientadores da Prática Educativa:	42
8 Metas da Unidade Escolar.....	466
9 Objetivos	47
9.1. Objetivo Geral -.....	47
9.2. Objetivos Específicos.....	47
10 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	49
11 Organização Curricular da Unidade Escolar	53
12 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	59
I. Organização dos tempos e espaços.....	59
II. Relação escola-comunidade.....	61
III. Relação teoria e prática.....	64
IV. Metodologias de ensino.....	65
V. Organização da escolaridade em ciclos.....	67
13 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	68
14 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	71
15 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	77
16 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	78
I. Avaliação para as aprendizagens	79
II. Avaliação em larga escala e rede	82
III. Avaliação institucional	83
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	85
V. Conselho de Classe	86
17 Papéis e Atuação	87

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	88
II. Serviço de Orientação Educacional (SOE)	88
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	88
IV. Atuação dos Profissionais de apoio escolar.....	89
V. Conselho Escolar	90
VI. Profissionais Readaptados e com restrições	91
VII. Coordenação Pedagógica:	92
Papel/atuação do Coordenador Pedagógico e Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	93
VIII Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	95
18 Estratégias Específicas	95
I. Redução do abandono, evasão e reprovação..	95
II. Recomposição das Aprendizagens.....	96
III. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	97
IV. Desenvolvimento da Cultura Antirracista	98
IV. Qualidade de transição escolar.....	99
19 Processo de Implementação do PPP	101
20 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	102
21 Referências	104
22 Apêndices.....	109
22.1 Planos de ação específicos	109
22.2 Planos de ação de Implementação do PP.....	126
22.3 Projeto Olimpama anos iniciais.....	148
22.4 Programa SuperAção.....	152

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) – EC 22 GAMA

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados de identificação da Instituição, gestão escolar e servidores/funcionários

- o **Mantenedora:** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
- o **CRE:** Coordenação Regional de Ensino do Gama
- o **CNPJ:** 01.930.008/0001-10
- o **Endereço:** E/Q 33/39 Setor Central Gama Brasília DF
- o **Email:** ec22.gama@edu.se.df.gov.br
- o **Telefone:** 61. 33182327 61. 39018120 (Whatsapp)
- o **Diretora:** Regislane de Cássia Pinho Lima, matrícula 239407-3
- o **Vice-Diretora:** Vanessa Alves Maciel Fernandes, matrícula 239119-8
- o **Supervisor Pedagógico:** Claudio da Silva de Jesus, matrícula 248.849-3
- o **Supervisores Admintrativos:**
 - Aline Vidigal dos Santos Paiva Tavares, matrícula 252696-4
 - Erik Gonçalves de Lima Costa, matrícula 225584-7
- o **Chefe de Secretaria:**
 - Elizeu Alves Cavalcante, matrícula 248219-3
- o **Assistente de Secretaria**
 - Náhida Faissal Bassis, matrícula 0243412-1

o **Coordenadores Pedagógicos:**

Karla Sousa Teles, matrícula 246222-2

Lilia Maria Fonseca, matrícula 239188-0

o **Apoio de Coordenação:**

Ilson de Holanda Cavalcante, matrícula 48914-x

Geraldo Wolney Leal, matrícula 37.762-7

o **Professores Colaboradores:**

Maria Aparecida Dias Barbosa de Jesus, matrícula 26.120-3

o **Orientador Educacional:**

Ana Cláudia Costa Medeiros, matrícula 212.213-8

o **Professores Regentes:**

Alessandra Gonçalves Boaretto, 0255973-0 / Carla Cristina Braga Alves Dutra, 0026104-1 / Cláudia Aparecida Ribeiro, 0026303-6 / Cláudia Ribeiro do Nascimento, 0216752-2 / Edna Maria Albuquerque Martins, 0021104-4 / Fredson Rocha Rodrigues, 0034358-7 / Josefina Rodrigues Lima, 0222307-4 / Juliana Alencar Cunha de Novaes, 0222915-3 / Luiz Carlos de Carvalho, 0037618-3 / Luiz Carlos Pereira Silva, 0208177-6 / Maria Lucia Rodrigues Cunha, 0024142-3 / Meirilande de Sousa Cardoso, 0035361-2 / Raimunda Valdete Rezende Ferreira, 0246183-8 / Susiamara Gonçalves dos Santos, 0219290-x / Vanda Celia Roma Machado Santos, 0038540-9 / Amanda Luiza de Souza Lima, 7024996-2 / Andressa Rodrigues de Oliveira, 7026335-3 / Flavia Ferreira Santos, 7021140-x / Janne Raiane Carneiro Silva, 7025672-1 / Karine Enes Prazeres, 7025279-3 / Karla Gabrielle Ferreira Silva, 7023950-9 / Lauane Evelyn Magalhães Olimpio, 7020834-4 / Layla Faine Xavier de Souza da Silva, 7024421-9 / Lindinez Gomes da Conceição, 7021172-8 / Marcileide da Silva Moraes, 7020725-9 / Maria Cristina Vieira de Sousa, 7026375-2 / Nara Daviane da Rocha Faustino, 7020984-7 / Samira Paulo de Araujo de Oliveira, 7025270-x / Valeria Cristina Soares Aguiar, 7020676-7 / Vanessa de Souza Passos, 7021145-0 / Viviane Pires da Silva, 7025008.

o **Monitores:**

Sandro Rogério Sousa, matrícula 214.215-5

Luana de Almeida Oliveira, matrícula 13.953- 7

o **Membros do Conselho Fiscal:**

1- Presidente: Regislane de Cássia Pinho Lima

2- Vice-Presidente: Vanessa Alves Maciel Fernandes

3- Secretário: Claudio da Silva de Jesus

4- Primeiro Tesoureiro: Fredson Rocha Rodrigues

6- Segundo Tesoureiro: Lilia Maria Fonseca

o **Membros efetivos:**

1- Ana Cláudia Costa Medeiros

2- Josefina Rodrigues Lima

3- Geraldo Wolney Leal

o **Vigilantes:**

1- Leonardo Rocha da Costa

2- Rodrigo Forte Alencar

3- Rafael Ferni Mendes

4- Ary Bernardino

o **Serviços Gerais:**

1- Ana Cleide Oliveira

5- Maria Regiane P. P.dos Santos

2- Maria de Jesus Alves Farias

6- Raimunda Bernadina da Silva

3- José Carlos da Silva Xavier

7- Rivaneide Maria da Conceição

4- Rodrigo Camelo de Oliveira

8- Fabiana de Oliveira Vale

1.2 Sujeitos participantes e membros da Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico

A partir do compromisso com a elaboração participativa e democrática desse documento foram utilizadas estratégias para que os colaboradores da escola (administrativo, financeiro, pedagógico), alunos, familiares e comunidade tivessem acesso e envolvimento com as ações aqui estabelecidas.

Para organização das informações foi instituída uma comissão, composta pelos membros a seguir:

Regislane de Cássia Pinho Lima – Diretora

Vanessa Alves Maciel Fernandes - Vice-diretora

Erik Gonçalves de Lima Costa – Secretária Escolar

Ana Cláudia Costa Medeiros - Orientadora Educacional

Claudio da Silva de Jesus – Supervisor Pedagógico

Fredson Rocha Rodrigues – Professor Sala de Recursos

Ressalta-se que apesar da comissão esse projeto foi elaborado coletivamente com a participação da comunidade escolar.

2. APRESENTAÇÃO

Segundo Moretto, o Projeto Político-Pedagógico é um conjunto de princípios que irão orientar o planejamento pedagógico. Este busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos, 2000).

O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso do Projeto Político-Pedagógico que estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído, pois, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos e a inclusão efetiva de todos os alunos.

O Projeto Político Pedagógico é um documento importante e necessário, deve estar sempre atualizado com os dados diversos da unidade escolar, incluindo

objetivos e metas a serem alcançadas ao longo do ano letivo.

Reconhecendo essa importância e com o intuito de aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem dentro do ambiente escolar, é que o PPP da Escola Classe 22 foi reorganizado.

Embasada nos documentos oficiais, decretos, orientações pedagógicas, em pesquisas realizadas com as famílias, estudantes e servidores por meio de formulários e ainda em discussões em coordenações na semana pedagógica e coordenações coletivas, esta comunidade reformulou este Projeto.

2.1 Processo de construção

A “reconstrução” do PPP deu-se ainda no ano letivo de 2023, primeiramente porque nas últimas reuniões foram organizadas as turmas e os conteúdos programáticos que seriam trabalhados em 2024 e oficialmente na Semana Pedagógica, onde foi possível uma organização do trabalho escolar para alinhar as ações nas turmas de mesmo ano/bloco, e depois ao longo das reuniões de coordenação coletiva.

Em 2024 iniciamos e concluímos a semana pedagógica sem a totalidade dos professores, visto que quase 56% deste total foram contratados para exercer a função temporariamente e tal contratação ocorreu após essa data, esse fato dificultou, mas não impediu o planejamento, até mesmo porque alguns temporários entenderam a importância da participação e compareceram mesmo sem receberem monetariamente por esses dias.

Os registros da semana pedagógica e das coordenações foram retomados pela comissão organizadora para sistematização das informações no mês de março e novas discussões foram realizadas. Tal comissão foi composta a partir da proposição em coordenação coletiva, ficando definida a participação da diretora, vice-diretora, chefe de secretaria, os supervisores e a orientadora educacional. O convite foi ampliado aos demais professores, pais e ou responsáveis, porém não houve participação direta desses segmentos.

O trabalho a ser desenvolvido nesta instituição educacional de ensino no corrente ano está, em linhas gerais, descrito neste documento. Os principais

suportes para sua construção foram os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, as publicações de importantes autores da área educacional e resultados de pesquisas com as famílias, estudantes e servidores desta UE.

Destacamos: o Currículo em Movimento da Educação Básica: Anos Iniciais e Ensino Especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional, as Diretrizes Pedagógicas dos Anos Iniciais, a Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas, a Base Nacional Comum e o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal.

O histórico da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola estão contempladas neste documento e foi fruto de pesquisa, estudo e discussão entre equipe gestora, professores, funcionários, estudantes e pais desta unidade de ensino. São apresentados também o plano de ação da coordenação pedagógica, do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala de Recursos, Sala de Leitura e do Centro de Iniciação Desportiva (CID).

Ainda para concluir, temos o plano de ação para implementação do PPP e o modo como será o acompanhamento e avaliação do mesmo, os projetos específicos dessa Unidade de Ensino e as referências bibliográficas.

De acordo com a afirmação de Vasconcelos (2008), almeja-se que este Projeto Político Pedagógico tenha como princípio participação coletiva, consciência pedagógica e social e, sobretudo autonomia garantindo que não se torne um documento engavetado para cumprir protocolo, mas sim um “instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade”.

2.2 Instrumentos/procedimentos que promoveram a participação da comunidade escolar

O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta que organiza a estrutura das escolas, auxiliando o trabalho da comunidade escolar em relação ao exercício do

compromisso de todos, quanto às questões política e pedagógica, tornar essa ferramenta útil passa pela participação efetiva de todos.

Desde a semana pedagógica discussões foram promovidas com intuito de registrar, aprimorar e implementar esse projeto. Além disso, foram feitas reuniões com a equipe de professores e comunidade escolar, inclusive com os estudantes, através de oficinas, a fim de avaliar a escola como um todo, sobretudo os projetos pedagógicos que foram desenvolvidos e, a partir daí, fazer o levantamento de novas propostas e estratégias a serem desenvolvidas na escola.

As crianças da escola também participaram, como no ano anterior, com trabalhos escritos e desenhos fazendo uma avaliação da escola e dos projetos que foram desenvolvidos. Essa avaliação institucional foi feita de forma a favorecer a participação de toda a comunidades escolar, incluindo professores, pais, alunos e demais profissionais da escola. A partir das atividades realizadas com os estudantes, no espaço escolar, foram colhidas pelos professores diversas avaliações feitas pelos estudantes.

Para o levantamento de outros dados aqui apresentados, foram aplicados questionários elaborados pela própria UE. Tais questionários foram enviados aos pais/responsáveis, estudantes e servidores/funcionários pelo aplicativo Whatsapp e coletados por meio de respostas do Google Forms. A análise desses dados foi descrita e apontada em diversas reuniões pedagógicas.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Descrição histórica

A Escola Classe 22 do Gama iniciou suas atividades em 18 de agosto de 1971, sob a direção da professora Nilce Braga Coelho. Atendeu Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, essas modalidades de ensino estavam divididas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

De acordo com os documentos e data de fundação, em 2024 a escola completará 53 anos. Entre 1975 e 1987 e de 1993 a 2004 a escola funcionou no turno noturno com a modalidade EJA, atendendo a comunidade adulta nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entre 1985 e 1992 a professora Maria Antonia assumiu a direção da Escola

Classe 22. A professora viria a tornar-se Administradora Regional desta Cidade entre 2015 e 2018.

Em 2004 a escola deixou de oferecer ensino noturno dedicando-se somente aos turnos matutino e vespertino.

Ao longo de mais de quarenta anos a escola recebeu apenas serviços de manutenção emergenciais, ficando a desejar com relação à estrutura, parte elétrica e hidráulica, isso acarretou infiltrações, rachaduras, vazamentos e inundações o que prejudicava o trabalho nos períodos de chuvas, o grupo de funcionários unidos ao conselho e à comunidade escolar resolveram iniciar uma mobilização em busca da reconstrução da escola uma vez que esta já era uma determinação do Ministério Público no ano de 2011.

Durante esse período o grupo tornou-se mais coeso e participativo, entendendo as necessidades do coletivo e compreendendo a importância do papel de cada um na instituição para lutar pela construção da escola já prevista e orçamentada.

No ano de 2013, por consequência da mobilização da comunidade e debilidade da estrutura do prédio, já constatada em anos anteriores pelos órgãos competentes, a escola foi transferida de local enquanto aguardava a reconstrução da nova sede. Foi estabelecida em prédio onde funcionava a Coordenação Regional de Ensino do Gama há mais ou menos 5 quilômetros do local de origem.

A infraestrutura desse novo local deixou a desejar em todos os aspectos visto que se encontrava em instalações provisórias e improvisadas, portanto não havia áreas de recreação e salas adequadas. Os profissionais procuraram adaptar-se às adversidades, para realizar o trabalho, ajustando suas ações à realidade com o compromisso de manter a qualidade do ensino.

A mudança serviu para fortalecer os laços entre todos bem como definir os papéis e responsabilidades, principalmente dos profissionais. A comunidade também se fortaleceu e participou de todas as manifestações em favor da construção, apoiando as decisões, vivenciando e enfrentando as dificuldades.

Nesse período (2013 e 2014) a escola participou do Projeto Mediação de Conflitos coordenado pela Universidade de Brasília (UNB) com apoio do Serviço de Orientação Educacional desta UE que possibilitou uma reflexão e tomada de decisão a partir da cultura de paz envolvendo estudantes e profissionais da escola

como um todo a fim de superar os obstáculos e promover uma educação transformadora.

A orientação transformadora, segundo Bush e Folger, está vinculada à visão referencial do mundo, ou seja, o foco dessa mediação não é satisfazer necessidades individuais (concepção individualista do mundo) nem buscar o bem-estar coletivo (visão orgânica do mundo), mas promover a transformação das partes envolvidas no conflito (BUSH e FOLGER 2004, p. 349-352).

O projeto de mediação também possibilitou o estabelecimento de uma relação profissional de respeito, valorização e participação na construção coletiva. Partiu-se do pressuposto que todos os trabalhadores em educação deveriam ter o objetivo de resgatar a qualidade do ensino e promover um ambiente mediador.

As ações pedagógicas foram definidas pelo coletivo, onde as prioridades foram delimitadas, definidos os resultados desejados e realizados momentos de autoavaliação, num processo avaliativo de reflexão-ação-reflexão dando sentido ao trabalho.

Em abril de 2015, após dois anos em instalações provisórias, a escola retornou ao local de origem, com prédio reconstruído e espaço amplo.

O trabalho a partir da mediação foi cada vez mais se aprimorando e em 2017, como implementação ao projeto foi elaborado o Projeto “Amigos do Recreio” com estudantes do 5º ano como protagonistas e em 2019 o Projeto Força Substantivo Feminino.

O Projeto Força Substantivo Feminino objetiva propor a leitura de gêneros textuais diversos que abordam a temática de gênero para fomentar a reflexão, o debate e a construção do pensamento crítico, buscando romper com a história de opressão, violência e invisibilidade das mulheres em suas distintas culturas, por sua relevância tal projeto foi objeto de premiação nos concursos: Maria da Penha vai à Escola e Marielle Franco de Direitos Humanos no ano de 2019.

Os projetos citados (Mediação de conflitos, Amigos do Recreio e Força Substantivo Feminino) constam com maiores detalhes na parte de projetos específicos e ainda ao longo deste PPP, visto que se almeja tornar a Escola Classe 22 do Gama uma escola referência em mediação.

No ano de 2020 as aulas presenciais foram suspensas por meio de um decreto porque o primeiro caso de COVID 19 chegou ao Distrito Federal em março

de 2020 e uma das primeiras providências que o governo do Distrito Federal tomou para tentar evitar a contaminação em massa da população foi a suspensão das aulas nas redes públicas e particulares. As aulas passaram então a ser ministradas por meio remoto e assim permaneceram até agosto de 2021, desde o segundo semestre de 2021 até o presente momento busca-se superar as dificuldades ocasionadas por esse período.

No ano de 2023 houve a eleição para escolha de novos Diretores e Vice-diretores das Unidades Escolares de Rede Pública de Ensino do Distrito Federal conforme disposto na Lei Distrital nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012 (Lei da Gestão Democrática) e a chapa foi eleita por maioria dos votos formando assim a nova Direção composta pela Diretora Regislane de Cassia Pinho Lima e a Vice-diretora Vanessa Alves Maciel Fernandes percorrerá durante quatro anos (2024-2027).

Os projetos pedagógicos envolvem e dão sequência ao movimento de Educação Transformadora, Antirracista promotora de uma cultura de inclusão e paz e comprometida com a sustentabilidade do Meio Ambiente. Acreditando que uma escola forte resulta em uma comunidade forte e vice-versa baseada no diálogo, acolhimento, parceria, responsabilidade e compromisso.

3.2 Caracterização Física

Localizada entre as quadras 33/39, área especial do setor central, a EC 22 apresenta boa estrutura física, quadra de esportes, sala de reforço, de leitura, pátio e salas de apoio. Os espaços destinados às salas de aula, respectivamente nos turnos matutino e vespertino, são:

- o Sala 01: 1º ano A e 1º ano D
- o Sala 02: 1º ano C e 1º ano E
- o Sala 03: 1º ano B e 2º ano C
- o Sala 04: 2º ano A e 3º ano D
- o Sala 05: 2º ano B e 3º ano E
- o Sala 06: 3º ano A e 3º ano G
- o Sala 07: 3º ano B e 2º ano E
- o Sala 08: 3º ano C e 3º ano F

- o Sala 09; 4º ano A e 4º ano E
- o Sala 10: 4º ano B e 4º ano D
- o Sala 11: 4º ano C e 2º ano D
- o Sala 12: 5º ano A e 5º ano D
- o Sala 13: 5º ano B e 5º ano E
- o Sala 14: 5º ano C e 5º ano F
- o Sala 15: Reforço Escolar e Projetos Interventivos

As salas 1, 2 e 3 possuem banheiros: todos com 02 boxes contendo vaso sanitário e lavatório.

Além das salas de aulas existem outros ambientes que promovem o fortalecimento do trabalho pedagógico como: Sala de leitura: utilizada semanalmente por alunos e professores, nesse ambiente, há horários definidos para a utilização desse espaço, laboratório de informática, onde o/a professor/a leva sua turma em um horário definido por meio de um cronograma no qual são apresentados aos alunos atividades/jogos vinculados aos conteúdos ministrados em sala de aula. Esse espaço é reservado para atuação de um professor que atenda nos dois turnos as turmas de 1º ao 5º ano, mas neste momento há ausência desse profissional. A sala 15 foi organizada para funcionar reforço escolar e projetos interventivos.



- o 1 secretaria
- o 1 direção
- o 1 sala de apoio administrativo com serviço de mecanografia
- o 1 banheiro masculino (servidores)
- o 1 banheiro feminino (servidores)
- o 1 sala de professores
- o 1 copa
- o 1 coordenação
- o 1 guarita
- o 1 depósito para guardar material pedagógico
- o 1 depósito de gás

Temos nosso Parquinho, a quadra de esportes coberta e nosso refeitório. Áreas de maior preferência das nossas crianças.



3.3 Atos de Regulação da Instituição Educacional

Como espaço de convivência que favorece o exercício da cidadania, a Escola Classe 22 como tantas outras Instituições de Ensino, possui formas de sistematização, normas e procedimentos que não são meros aspectos formais, mas mecanismos de organização interna. Esses mecanismos são facilitadores e colaboram com a disciplina e dinâmica escolar.

Tais normas foram criadas coletivamente pela equipe docente, direção e demais servidores da escola e foram apresentadas, discutidas e aprovadas pelo Conselho Escolar desta instituição. Constam na agenda escolar do estudante e foram discutidas e apresentadas à comunidade na 1ª reunião de pais dos estudantes matriculados em 2023 e serão lembradas sempre que houver necessidade. Segue resumo do referido informe:

1- Saída antecipada

Considerando a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 24, inciso I que diz que “A Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras: a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar”. Sendo assim, orienta-se às famílias que evitem retirar o(a) estudante da escola antes do término da aula.

Caso seja necessária a saída antecipada, os pais/responsáveis devem solicitar a saída, à Direção da escola, por meio de preenchimento da ficha individual do aluno. Caso o pai/responsável não esteja presente, o aluno somente será autorizado a se ausentar da escola se estiver acompanhado de um maior de 18 anos que possua vínculo familiar e/ou autorização escrita ou por meio de telefonema ou mensagem de whatsapp encaminhada à escola. Devendo ser também assinado um Caderno de Ocorrências de Saídas, onde constará: a data, nome e turma, motivo e assinatura do responsável.

2- Uniforme

Ressalta-se que este ano, em função da distribuição gratuita do uniforme

anunciada pelo Governo do Distrito Federal, grande parte dos estudantes ainda não possuem o uniforme e estão autorizados a frequentar a escola com outra vestimenta até que o mesmo seja entregue.

Após a entrega o uso do uniforme será obrigatório e fundamental para a identificação do aluno da instituição de ensino, todos deverão comparecer às aulas uniformizados. Casos específicos devem ser comunicados à direção da escola para providência.

3- Uso de Medicamentos

A escola não administra medicação, portanto quando o aluno não se sentir bem durante o período de aula, a escola fará contato por telefone para que um responsável possa buscá-lo.

4-Frequência Escolar

É obrigação dos pais e ou responsáveis garantir o acesso e permanência do estudante à escola. As faltas somente são justificadas por meio de atestado médico. O estudante a partir de 10 faltas é considerado faltoso, com 2 faltas por semana é considerado infrequente. As faltas serão comunicadas aos pais por meio de mensagem WhatsApp e caso persista o caso será encaminhado ao conselho tutelar.

5- Brinquedos, Celulares e Aparelhos Eletrônicos

Alguns brinquedos não serão permitidos na escola: patins, patinetes, skates, skatênis e jogos que incluem objetos cortantes que possam provocar acidentes. Solicita-se também que os pais observem e evitem que os filhos tragam para a escola brinquedos caros ou de valor emocional, pois a escola não se responsabilizará por perdas e danos.

- **Celulares e Aparelhos Eletrônicos**

- o É vedado o uso de celulares e tablets pelos estudantes;
- o É proibida qualquer prática de bullying e cyberbullying entre os estudantes;

o A escola não se responsabilizará por perdas e danos causados pelo estudante proprietário do celular ou terceiros em caso da desobediência.

O Os servidores estão autorizados a recolher os aparelhos, caso encontrem em uso na escola e entregarem na Direção.

o Os celulares e aparelhos eletrônicos recolhidos pelos servidores poderão ser retirados pelos pais na direção da escola após assinatura de termo de compromisso.

o É proibido que estudantes criem grupos em qualquer rede social em nome da escola, da turma ou dos professores.

o É expressamente proibido que pais entrem em contato telefônico com outros estudantes da escola, seja da mesma turma ou de outras turmas.

o A troca de contatos telefônicos e o uso de redes sociais entre os estudantes é de responsabilidade exclusivamente dos pais. Os órgãos de proteção à criança não recomendam o uso de redes sociais antes dos 12 anos de idade.

o Os casos de conflitos entre os estudantes deverão ser comunicados aos professores, direção, coordenação pedagógica ou serviço de orientação educacional que realizarão a mediação. É expressamente proibido aos pais e ou responsáveis tentar realizar qualquer tipo de mediação entre os estudantes.

o O principal meio de comunicação entre professores e pais é a Agenda Escolar e seu uso é obrigatório. Também é utilizado uma Lista de Transmissão para a comunicação via Whatsapp.

o Os professores são orientados a não divulgarem seus números telefônicos pessoais e a não criarem grupos com os pais dos seus estudantes. No entanto, a critério do professor e a fim de facilitar a comunicação pode ser criada uma lista de transmissão em que apenas o professor tem o contato telefônico dos pais e pode encaminhar mensagens.

o A fim de se evitar constrangimentos, distrações e acidentes solicitamos que os pais e ou responsáveis evitem conversas longas com o professor nos horários de entrada e saída dos estudantes. Conversas sobre o comportamento e o rendimento escolar devem ser agendadas para que o professor possa oferecer um atendimento adequado.

6- Tarefa de casa

A tarefa de casa é um complemento das atividades realizadas em sala de aula, a frequência dessas tarefas é definida pelos professores regentes das turmas no decorrer da Semana Pedagógica podendo ser adaptada no decorrer do ano de acordo com as necessidades. É importante incentivar a autonomia do aluno e desenvolver hábitos de estudo, portanto devem ser realizados e entregues na data estipulada pelo professor.

Os pais/responsáveis serão informados por meio da agenda caso a tarefa não seja realizada e o mesmo deverá dar ciência ao fato.

7-Lanche

O cardápio é disponibilizado pela equipe de Nutricionistas da Secretaria de Educação e é pensado para fornecer uma alimentação balanceada e com valores nutricionais devidamente calculados para atender aos estudantes de acordo com a modalidade de ensino de cada escola. O cardápio semanal é divulgado no quadro da cantina, Instagram e na portaria da escola, podendo sofrer alterações. Casos de alergias ou intolerância a algum alimento devem ser comunicados à direção com apresentação de laudo médico para providências. Foram enviados formulários via Google Forms aos responsáveis para a observância desses dados.

As recomendações técnicas para a preparação, fornecimento e distribuição da merenda escolar estão descritas nas normativas da SEE/DF e seguem o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) em conformidade com a Lei Federal nº 11947 de 2009.



8-Passeios e eventos

Serão realizados mediante autorização dos responsáveis e os alunos deverão estar devidamente uniformizados. A previsão dos eventos referente às datas comemorativas e aos passeios será entregue aos pais com antecedência.

A Escola possui um Projeto chamado Visitar para conhecer, com objetivo de promover a aprendizagem e acesso à cultura e lazer. Permitindo o levantamento de hipóteses, conhecimentos e vivências práticas. Podendo ser gratuitos ou não, sendo que quando o evento ocorrer será de responsabilidade dos pais ou responsáveis e não será de custo obrigatório. Mediante esse projeto também serão feitas as solicitações de transportes e lanche via SEEDF.



9-Reuniões

Serão realizadas bimestralmente, ou quando necessário pela direção, coordenação, serviço de orientação educacional e professores regentes. Será indispensável à presença dos pais e/ou responsáveis para tomarem conhecimento do trabalho realizado e verificarem o desenvolvimento do aluno.

Caso haja necessidade dos pais/responsáveis, conversarem com os professores regentes, estes deverão agendar um horário em turno inverso ao turno de aula do aluno. Esse agendamento será feito via Whatsapp ou pela Agenda do aluno conforme a disponibilidade dias e de horários.

10- É vedado ao aluno:

- Portar substâncias e objetos que representem perigo à saúde, segurança e integridade física do mesmo ou de terceiros.

- Promover dentro da escola, campanha ou atividades sem prévia autorização da Direção.

- Impedir colegas de assistir às aulas ou participar das atividades escolares promovidas pelo corpo docente.

- O uso de palavras agressivas, obscenas para com os colegas e demais funcionários da escola (direção, professores, servidores, portaria, cantina, vigias...).

- Agredir física e verbalmente outros estudantes, professores e servidores da instituição escolar.

- Criar grupos nas redes sociais da turma em que estuda ou da escola;

- O aluno que desobedecer às normas disciplinares após mediação estará sujeito às normas disciplinares previstas pela SEEDF e, que serão aplicáveis a cada caso, conforme a gravidade e/ou reincidência. Poderão ser aplicadas:

- Advertências orais pelo professor, coordenação, orientação e/ou direção;

- As advertências escritas somente serão administradas pela direção;

- Caso o mesmo estudante receba três advertências escritas a próxima acarretará em suspensão de 1 a 3 dias com acompanhamento e realização de atividades específicas;

- Em casos de agressão física, não cabem a norma das três advertências, o estudante agressor será suspenso imediatamente das atividades escolares por até 3 dias letivos.

- Casos informados de agressão física haverá mediação entre as partes, comunicação aos pais e suspensão com realização ou apresentação de trabalhos sobre temas sugeridos pelo SOE e/ou direção;

- Transferência do aluno por comprovada inadaptação ao regime escolar após serem cumpridas todas as previsões legais.

As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

Cabe lembrar que a escola prima pela **mediação dos conflitos** e cria um espaço de diálogo, em que se convida os envolvidos a refletirem e discutirem toda e qualquer proposta apresentada podendo, dentro da legalidade, alterá-la.

Conforme comenta Freire, “O diálogo instaura a confiança entre os seres humanos, rompe silêncios e implica um pensar crítico sobre si, a coletividade e a realidade conflituosa – diálogo problematizador”. (FREIRE, 2005, p. 90 a 96).

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Realizar um diagnóstico da realidade escolar é importante para que por meio do PPP a escola possa contemplar a diversidade sociocultural, os tempos, saberes e experiências próprias, a memória coletiva, as identidades, os conhecimentos da prática social da/os estudantes. Tal diagnóstico deve servir de base para todas as ações no ambiente escolar. Neste capítulo será abordado a maneira como as turmas são organizadas e apresentadas as características da comunidade escolar como um todo, esses dados foram analisados e os resultados apresentados.

4.1 Da organização das turmas

Observa-se que a SEEDF segue as orientações da LDB e a escola adotou o sistema de ciclos de aprendizagem. Assim o ensino fundamental de 9 anos está dividido em 2 blocos: Bloco I – BIA (1º, 2º e 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano).

A escola atende atualmente aproximadamente 530 estudantes, todos regularmente matriculados em um dos dois turnos: matutino e vespertino. São 28 turmas do Ensino Fundamental de 09 Anos, distribuídas entre 1ºs, 2ºs, 3ºs, 4ºs e 5ºs anos.

As turmas do turno matutino funcionam de 07:30 às 12:30 horas e as turmas do vespertino de 13:00 às 18:00 horas, os portões são abertos 15 min antes da entrada e 10 min. (dez minutos) antes do final de cada turno para liberação de alunos acompanhados pelos pais, responsáveis ou pessoas devidamente autorizadas. Essa dinâmica colabora com a segurança dos estudantes no sentido de facilitar a saída dos mesmos sob a supervisão do professor em sala de aula.

Em 2024 a Unidade Escolar dispõe de 14 salas de aula e uma de reforço escolar e projetos interventivos. A escola atende 28 turmas na modalidade de Ensino Fundamental - anos iniciais, divididas em dois turnos conforme estratégia de matrícula do ano corrente.

As turmas foram formadas pelo grupo de professores de cada ano orientados pela equipe pedagógica no final do ano letivo de 2022. São heterogêneas no que concerne ao gênero, níveis de aprendizagem, econômico e social.

Das 28 turmas citadas, 20 são turmas de integração inversa, 04 são classes comuns inclusivas e 04 classes regulares, conforme informações a seguir:

Ensino Fundamental:

1º ANO	MATUTINO: 1º A, 1º B e 1º C;
	VESPERTINO: 1º D e 1º E
2º ANO	MATUTINO: 2º A e 2º B
	VESPERTINO: 2º C, 2º D e 2º E
3º ANO	MATUTINO: 3º A, 3º B, 3º C
	VESPERTINO: 3º D, 3º E, 3º F e 3º G
4º ANO	MATUTINO: 4º A, 4º B, 4º C
	VESPERTINO: 4º D e 4º E
5º ANO	MATUTINO: 5º A, 5º B e 5º C
	VESPERTINO: 5º D, 5º E e 5º F

Para o levantamento dos dados a seguir foram aplicados questionários elaborados pela própria UE. Tais questionários foram enviados aos Pais/responsáveis, estudantes e servidores/funcionários pelo aplicativo whatsapp e coletados por meio de respostas do Google Forms.

O questionário enviado para as famílias foi respondido em grande maioria pelas mães dos estudantes, contudo houve também a participação de alguns pais ou outros membros da família.

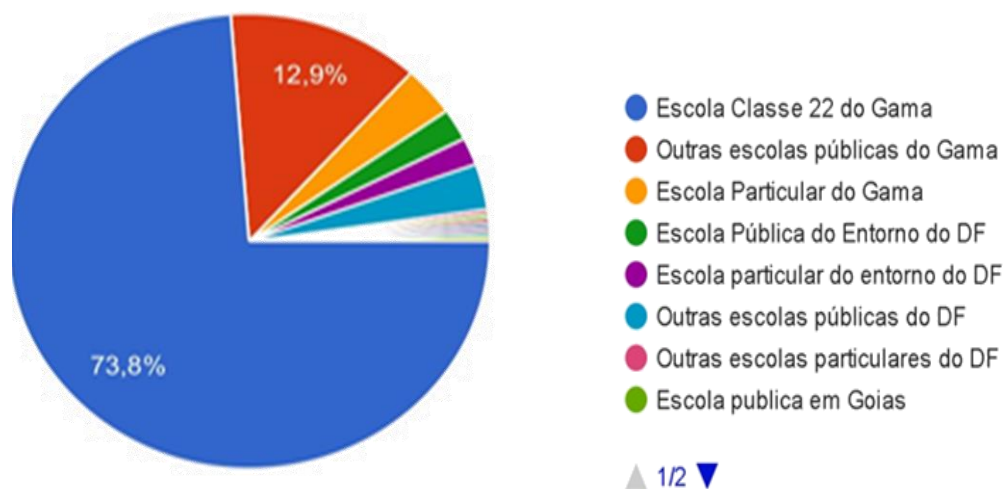
4.2 Perfil das famílias

A EC 22 possui, matriculados cerca de quinhentos e quarenta e oito (548) estudantes nos turnos matutino e vespertino em 2024. Responderam ao questionário um pouco mais de trezentos pais/responsáveis, o que oportunizou uma boa representação da comunidade escolar. São responsáveis por estudantes que ingressaram nesta UE por solicitação via site da SEDF, 156 ou remanejados de outras instituições públicas e privadas do DF e entorno. Neste ano, a escola efetivou mais de 100 (cem) novas matrículas, o maior número se concentrou no 1º ano.

O gráfico a seguir e os números de matrícula mostram que os estudantes iniciam seus estudos na escola e permanecem até concluírem o 5º ano, quando serão transferidos para o Centro Educacional 7 do Gama, escola sequencial, ou remanejados conforme interesse da família. Neste ano, um número significativo de estudantes vieram de outras escolas públicas ou particulares do Gama.

A criança estudou em 2023 na Instituição de Ensino:

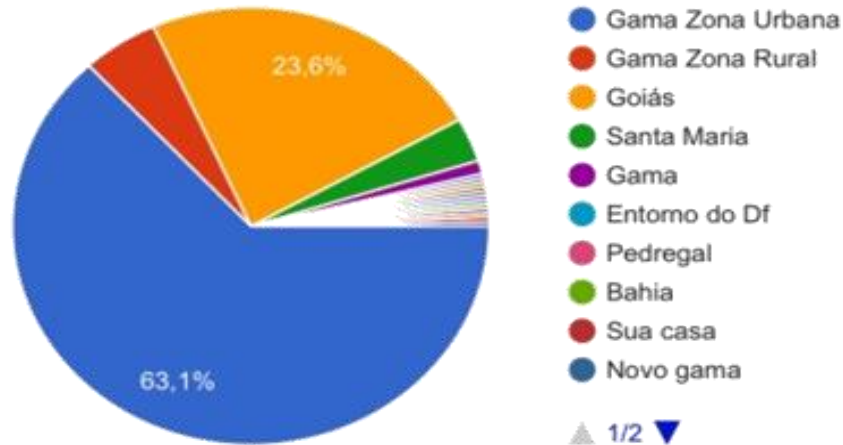
309 respostas



Os pais e responsáveis pelos alunos são em sua maioria moradores da zona urbana do Gama, porém boa parte reside em municípios próximos localizados no estado de Goiás e também na zona rural da cidade. A proximidade com a rodoviária favorece o deslocamento desses estudantes.

Onde fica a localidade em que o estudante mora ou passa a maior parte do dia?

309 respostas

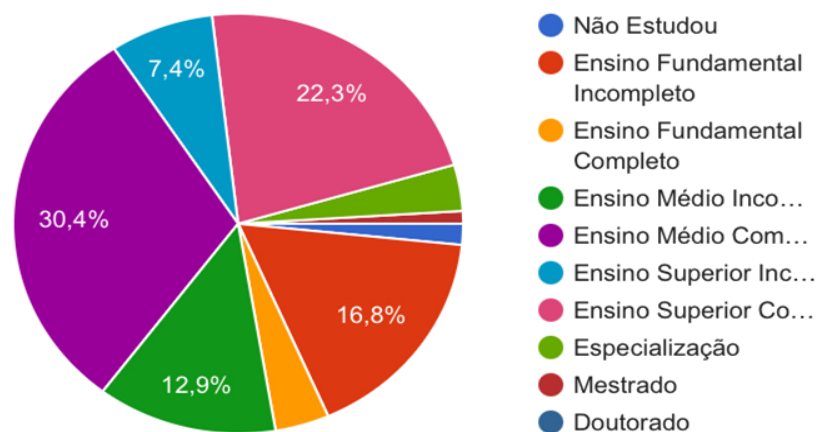


As famílias exercem atividades diárias variadas, porém os mais citados com relação aos pais foram: autônomos, motoristas, serviços de portaria e serviço militar. Em relação às atividades realizadas pelas mães foram citados serviços públicos variados, com destaque para a área de educação, diaristas\domésticas e boa parte trabalha em casa. Foi apresentado ainda um número significativo de pessoas desempregadas e mães solteiras que declararam assumir sozinhas todo o orçamento da família.

O nível de escolaridade da comunidade, em sua maioria, refere-se ao Ensino Médio, ressaltando-se que as mães são, aparentemente, mais escolarizadas que os pais, elas em boa parte, cursaram o nível superior e especialização.

Grau de Instrução do Pai

309 respostas

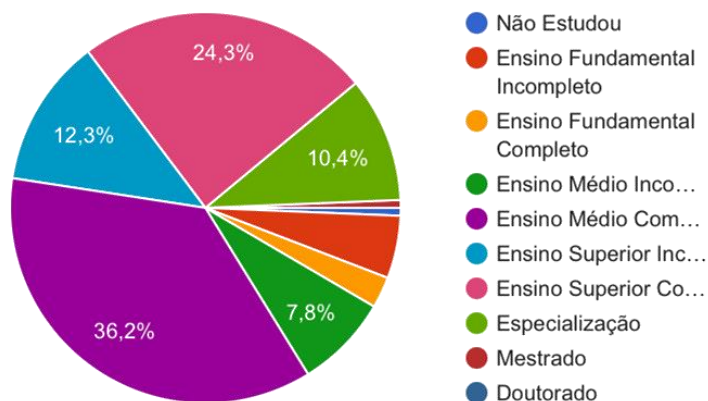


Um número pequeno dos pais declarou que não estudou ou que possui ensino fundamental incompleto.

Algumas Respostas da Atividade profissional do Pai		
309 respostas		
Autônomo	Vigilante	Pedreiro
Vendedor	Eletricista	Vendedor
Estoquista	Despachante	Bombeiro Militar
Segurança	Motorista	Farmacéutico
Caminhoneiro	Empresário	Analista
Estrutor de autoescola	Padeiro	Músico
Assessor Jurídico	Motoboy	Cozinheiro
Porteiro	Servidor Público	Uber

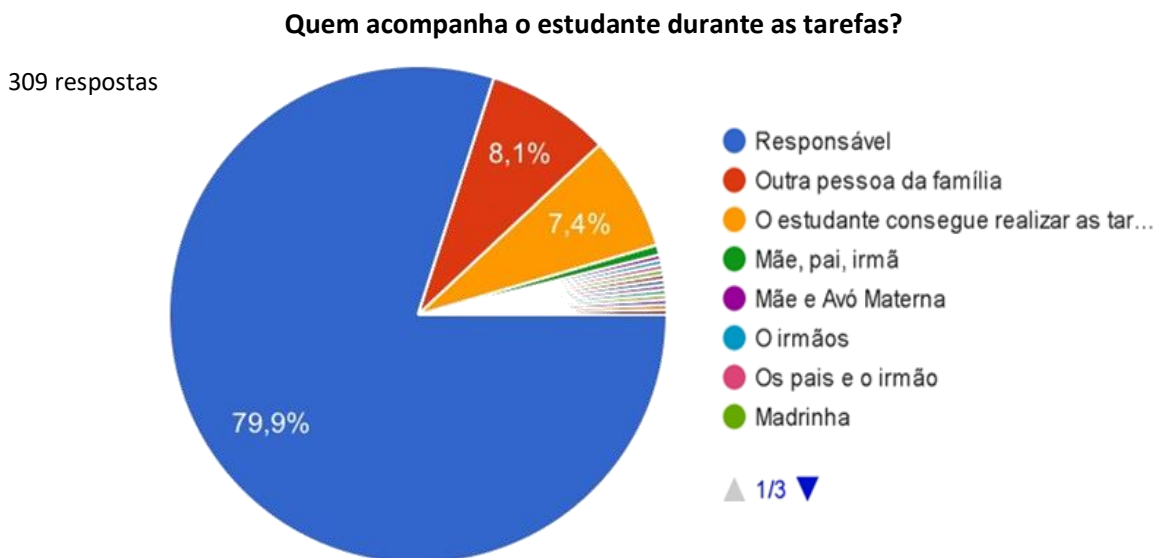
Grau de Instrução da Mãe

309 respostas



Algumas Respostas da Atividade profissional da Mãe		
309 respostas		
Professora	Diarista	Servidora Pública
Do lar	Dentista	Copeira Hospitalar
Vendedora	Confeiteira	Feirante
Autônoma	Cuidadora de idosos	Gerente de ótica
Dona de casa	Administradora	Atendente de kall center
Técnica de enfermagem	Orientadora Educacional	Cabeleireira
Manicure	Gerente comercial	Supervisora

Na maior parte do tempo é um responsável que acompanha o estudante na realização das tarefas de casa, porém alguns recebem esse acompanhamento por poucas vezes ou nunca recebem, consideraram também, em maioria a quantidade de tarefas de casa adequadas ou, um pequeno grupo, sugeriu que fosse aumentada.



Foi questionado quanto ao desenvolvimento do estudante e grande parte dos responsáveis considera que o desenvolvimento está adequado de acordo com a idade/série. Aqueles que consideraram não adequados justificaram a não adequação por motivos diversos: a dificuldade de aprendizagem da criança ou de acesso durante a pandemia foram os mais citados.

Consideraram em sua maioria que os serviços oferecidos pela escola, bem

como o trabalho da direção, dos professores, da secretaria escolar, da coordenação pedagógica, orientação escolar, sala de recursos e o lanche são de bons a excelentes. Muitos respondendo até que é a melhor escola do Gama-DF.

Sobre as sugestões, elogios e críticas: “As salas com inclusão precisam de auxiliares”, “interação maior com os responsáveis participando em atividades na escola como: contando histórias, pais com habilidades de música tocar ou cantar para as crianças, dentre outras...”. Alguns ainda não sabem opinar, pois é o primeiro ano na escola, mas já demonstram satisfação.

4.3 Perfil dos estudantes

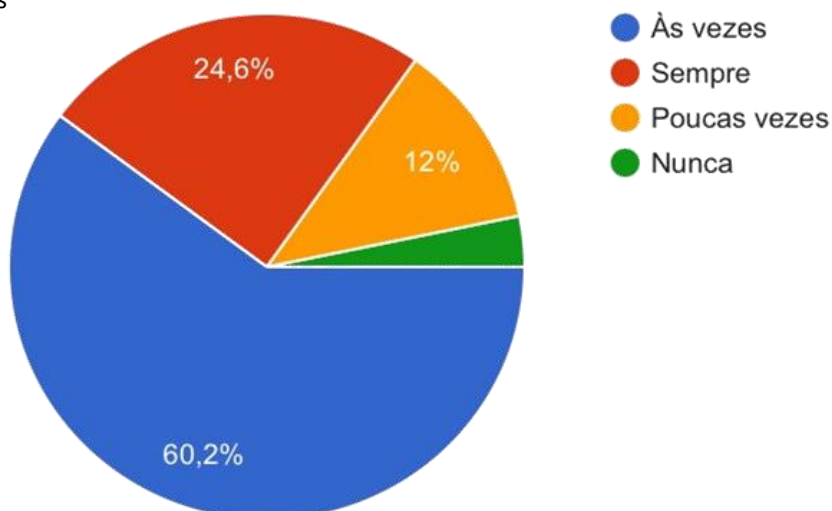
A faixa etária dos estudantes está compreendida entre 6 e 143 anos, os estudantes entre 12 e 14 estão relacionados aos repetentes que em quase toda totalidade apresentam deficiência intelectual. Em sua maioria são estudantes alegres, participativos e apresentam disposição para aprender e brincar.

Para o levantamento dos dados dos estudantes foi aplicado um questionário por meio do google forms. Estudantes das turmas de 3º, 4º e 5º anos, responderam ao questionário, os 1º e 2º desenharam o que gostam, não gostam, ou que falta na escola para concluir, avaliaram vários segmentos e deixaram uma frase para escola.

Foi questionado ao estudante se tem o costume de estudar além do horário. A maioria respondeu que estuda às vezes, boa parte que estuda poucas vezes ou nenhuma vez e somente um pequeno grupo informou que sempre se dedica aos estudos mesmo fora do horário de aula. Considera-se importante lembrar que a manutenção de uma rotina de estudos melhora a concentração, ajuda o aluno a sentir-se confiante... ainda assim, poucos declararam que precisam de ajuda constante para realizar as tarefas de casa o que indica que já estão adquirindo autonomia e que poderiam estar ainda melhores caso tivessem uma rotina de estudo.

A criança tem o costume de estudar além do horário da aula?

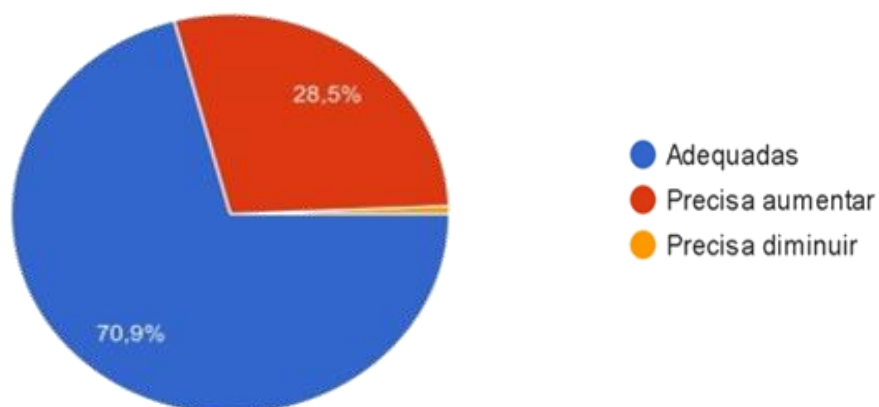
309 respostas



Assim como os responsáveis, os estudantes consideram a quantidade de tarefas adequadas, um grupo pequeno considera que precisa diminuir e um menor ainda que precisa aumentar.

Você acha a quantidade de tarefas para casa:

309 respostas



Os estudantes declararam que gostam de ler, isso se torna evidente com a participação na sala de leitura e o envolvimento no projeto literário da sala de aula, porém um número pequeno de estudantes declararam que não se sentem atraídos pelos livros o que nos leva à reflexão de como criar estratégias para motivar ainda mais essa ação tão significativa nos anos iniciais.



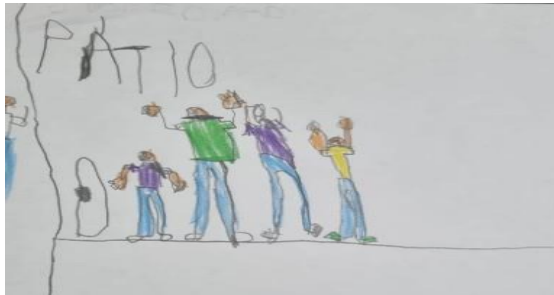
O recreio, a quadra, o lanche e o parquinho continuam representando o que as crianças mais gostam na escola. É possível confirmar isso observando como esses estudantes se divertem nesses espaços.



Muitos relatos demonstraram satisfação com a escola, apesar de gostarem do recreio, vários estudantes apontaram a correria ou outras questões que podem ocasionar acidente durante o recreio como negativo e mencionaram que desejam ter (falta na escola) aula de música, inglês e informática e sala de artes, casinha na árvore e mais tempo de recreio ou na quadra.

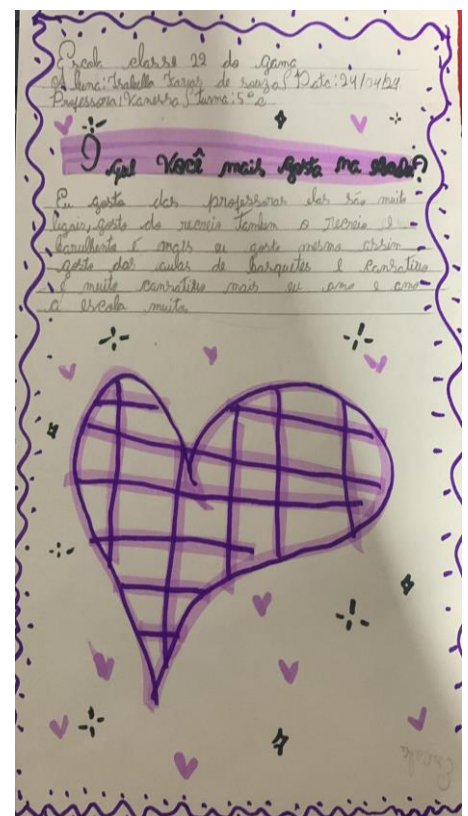
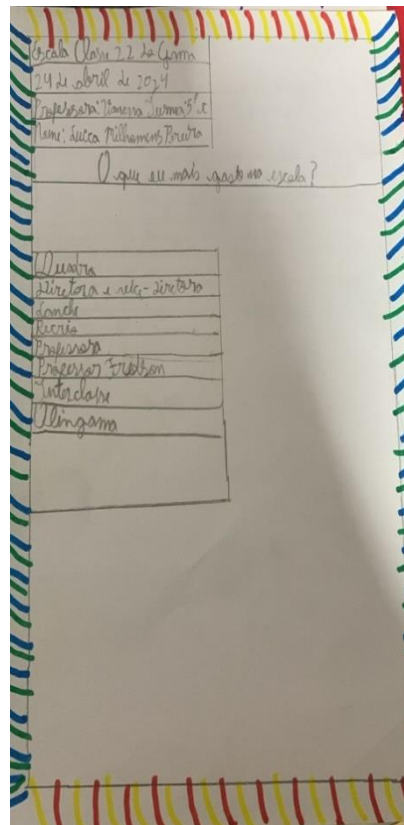
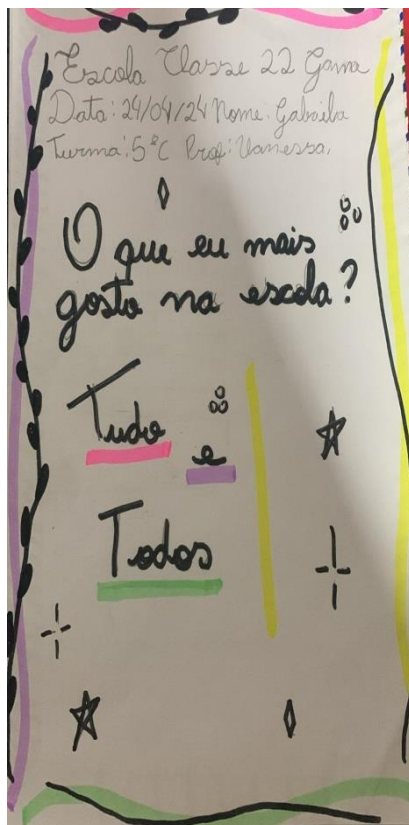


Foi solicitado que os estudantes relatassem também o que não gostam na escola. Estudantes do 3º ao 5º ano elogiaram a escola e muitas de suas queixas estão em torno do recreio: gostariam de ir mais vezes à quadra, não ter muita repetição no pátio, não gostam de brigas e nem de bullying. Já os estudantes de 1º e 2º anos também não gostam quando o recreio se repete no pátio e também não querem ir para direção por alguma reclamação por parte do professor ou colega.



Assim como os responsáveis, os estudantes avaliaram a direção, o lanche e o professor, as respostas foram bem parecidas, ambos consideraram os serviços prestados na escola excelente ou bom.

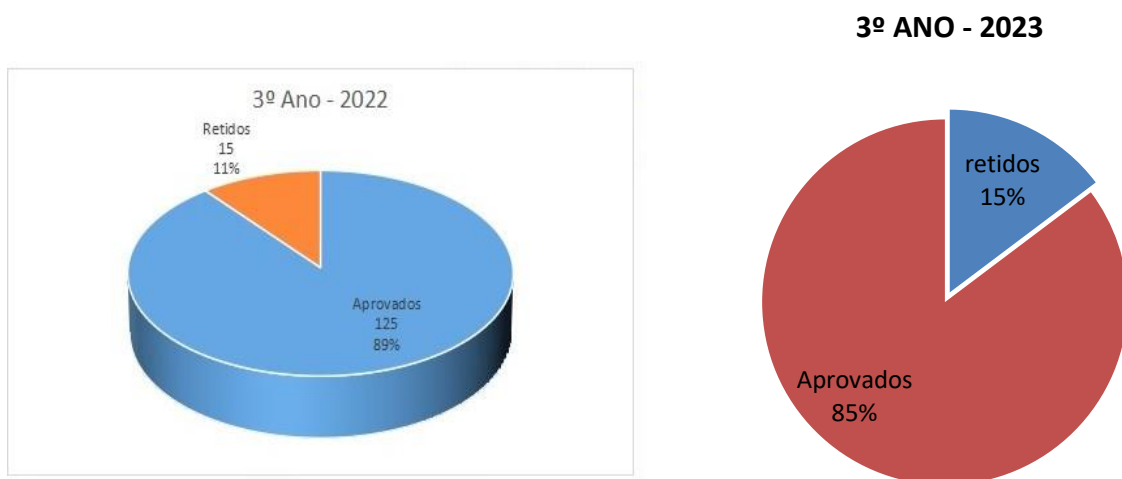
Sugeriram lanches diferentes, boa parte sugeriu guloseimas, mas solicitaram menos comida e mais lanches como sucos, frutas, bolo... Para finalizar foi solicitado que escrevessem do que mais gostavam, seguem algumas frases:



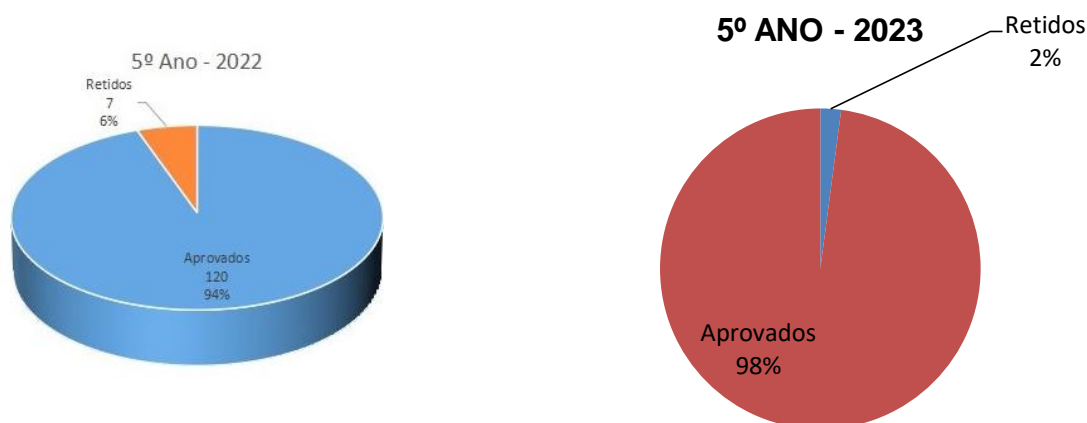
4.3.1 Dados de aprendizagens dos estudantes

A reprovação/aprovação dos estudantes em 2023 deu-se a partir das metas estabelecidas de acordo com o currículo em movimento do DF e também das recomendações do conselho de classe.

Seguem os gráficos com os números de matrícula-reprovação para comparação dos números (2022 e 2023):



Percentualmente em 2023 cerca de 16% dos estudantes foram retidos. A realidade da pandemia (2020-2021) e suas dificuldades ainda refletem no número elevado de retenções. Já no 5º ano, percentualmente em 2022 cerca de 5% dos estudantes foram retidos, enquanto em 2023 apenas 2%.

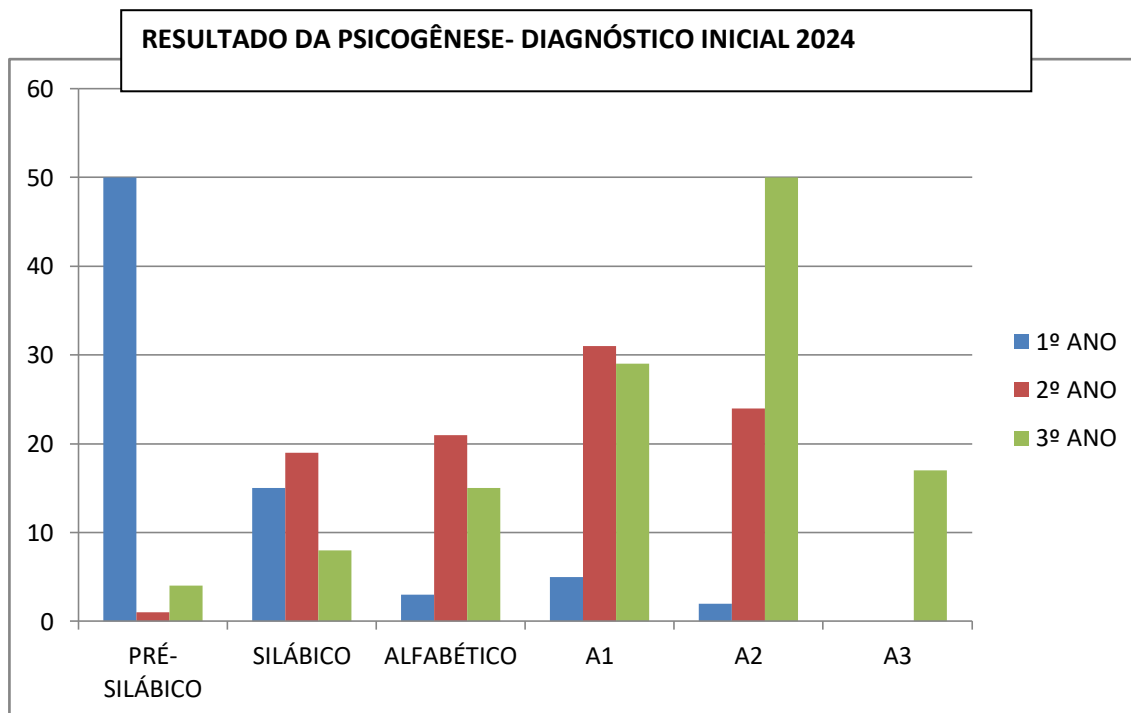


Atentos às dificuldades encontradas durante o trabalho remoto nos anos de 2020 e 2021 e por reconhecer o valor desta avaliação, no início deste ano letivo, 2024 foram realizadas **Avaliações Diagnósticas** com todos estudantes desta UE.

Com exceção do teste da psicogênese, utilizado somente com o Bloco Inicial

de Alfabetização (BIA), avaliação de leitura e escrita e diagnóstico de matemática foram realizadas do 1º ao 5º ano. Essa avaliação inicial permite uma visão global das aprendizagens e oportuniza a antecipação de estratégias necessárias ao atendimento dos estudantes que mais necessitam.

Os gráficos dos testes de escrita realizados com as turmas do BIA serão apresentados a seguir:



Das 5 turmas de **1º ano** (92 estudantes), 3 são de integração inversa, 1 classe comum inclusiva e apenas 1 classe comum. Todos esses estudantes são oriundos de turmas de Ed. Infantil que vieram de outras UE públicas ou particulares do DF ou do entorno do estado de Goiás. Observa-se que a maioria dos estudantes do 1º ano se encontram no nível pré-silábico (o que é esperado para o ano), uma pequena parte já alcançou os níveis silábicos e alfabéticos e 05 crianças no alfabetizado. Nota-se, na rotina das salas de aula, que vários conceitos e habilidades importantes de serem trabalhadas na Educação Infantil ficaram prejudicados com boa parte desses estudantes, porém espera-se que a partir dos reagrupamentos intra e interclasse, dos atendimentos diferenciados em sala de aula e no contraturno, ao final do ano de 2024, os estudantes alcancem a meta que é o nível alfabético.

O **2º ano** é formado por 5 turmas em um total de 94 estudantes, 1 turma regular e 4 de integração inversa, algumas novas matrículas realizadas pelo remanejamento escolar, 156 ou pelo site da SEDF, porém a maior parte dos estudantes são da própria escola oriundos das turmas de 1º ano/2023. Apenas 01 estudante do 2º ano não compreendeu que a escrita se relaciona aos sons da fala, encontrando-se no nível pré-silábico, outros ainda estão no nível silábico, alfabético e um número expressivo de alfabetizados. Esses dados demonstram o bom trabalho realizado no ano anterior, e ao final deste ano nosso objetivo será de todos alcançarem pelo menos a meta mínima que é o nívelalfabetizado 1.

Formado por 7 turmas, o **3º ano** da EC22 possui um total de 104 estudantes, sendo 3 no matutino e 4 no turno vespertino. Todas as turmas são de integração inversa, algumas novas matrículas realizadas pelo remanejamento escolar, 156 ou pelo site da SEDF, porém a maior parte dos estudantes são da própria escola oriundos das turmas de 2º ano/2023 e/ou alunos retidos do 3º ano. O gráfico mostra um número considerável de estudantes que ainda não avançaram para o nível alfabetizado. Como a meta estabelecida para o 3º ano é o nível Alfabetizado 3, é possível observar o grande desafio a atingir. Faz-se necessário um investimento em novas estratégias e intervenções além do acompanhamento sistemático das famílias desses estudantes.

O número de estudantes retidos, inclusive ANEEs no ano anterior, ainda constitui um desafio para a escola. Mesmo com as intervenções e atendimentos esses estudantes necessitam de um tempo maior para desenvolverem o processo de leitura e escrita. A grande maioria dos estudantes pré-silábicos, silábicos mencionados no gráfico possui diagnóstico ou já foram encaminhados por dificuldade de aprendizagem.

4.4 Perfil dos Servidores/funcionários

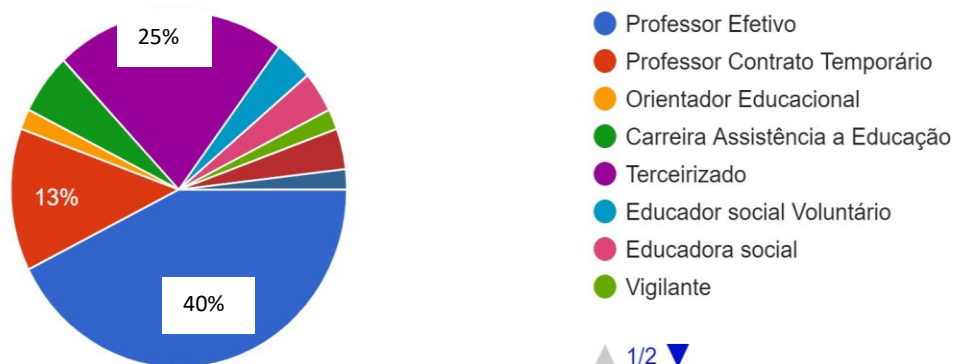
O perfil dos servidores desta UE foi traçado a partir de um questionário aplicado aos mesmos por meio de formulário e enviado pelo aplicativo whatsapp. Houve 55 respondentes. As principais informações coletadas serão apresentadas em gráficos e/ou descritas a seguir.

Atuam na EC22 servidores/funcionários distribuídos conforme atribuições e horários, sendo que a maior parte é concursada e os demais são prestadores de

serviços contratados por empresa privada.

Tipo de Vínculo

55 respostas



A EC22 possui 28 professores regentes em sala de aula, desses, 12 são efetivos e 16 temporários, convocados para suprir as carências dos gestores, coordenadores pedagógicos e outras carências. Conta com 2 coordenadoras pedagógicas. Na sala de leitura, uma professora readaptada e um profissional de Educação Física que atua no Projeto de Iniciação ao Desporto (CID), 2 professores de apoio pedagógico e atualmente não há profissional atuante no laboratório de Informática.

Na secretaria escolar atuam o chefe de secretaria e uma assistente de Secretaria. Temos apenas 1 servidora que nos ajuda na portaria apenas no turno matutino que irá aposentar ainda esse ano, todos da carreira assistência.

Para os serviços de limpeza e manutenção dispomos de 8 funcionários que atuam nos turnos matutino e vespertino distribuídos conforme necessidade, todos da empresa Interativa. Já o serviço de vigilância conta com 4 funcionários, 2 deles atuam no diurno e 2 no noturno, todos da empresa Confederal.

Contamos ainda, com duas merendeiras que atuam na preparação e organização da merenda escolar. Atualmente o serviço de cocção é de responsabilidade da Empresa terceirizada G&E, que atende à escola desde o anode 2021.

Em levantamento com a comunidade escolar identificamos alguns estudantes que apresentam restrições alimentares específicas, necessitando de cuidados alimentares e observações no cardápio diário. Em 2024 apenas 3 estudantes

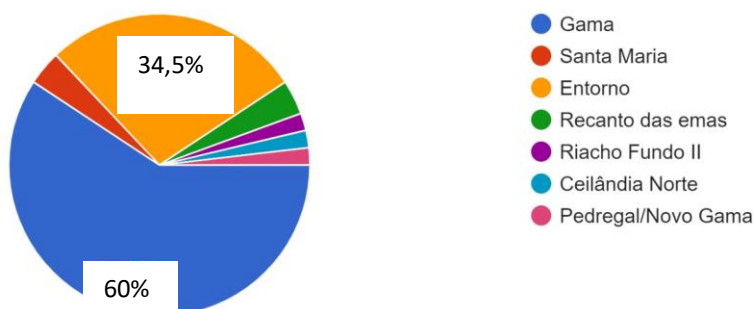
possuem laudo dessas intolerâncias e/ou alergias que são solicitados pela escola para registro dessas informações a fim de repassá-las à equipe da merenda escolar para possível substituição. Ainda estamos aguardando a entrega dos outros laudos pelos responsáveis, ressaltando já houve a solicitação da escola.

Em atendimento às normativas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e às recomendações legais sobre a alimentação escolar em todas as suas especificidades não promovemos festinhas de aniversários dos estudantes individualmente.

Em referência ao local de residência foi verificado que a maior parte dos colaboradores residem no Gama e uma parte significativa, nas cidades do entorno do D.F. ou cidades próximas, percentuais que demonstram a necessidade da escola oferecer estrutura para refeições e intervalo de almoço, internet, pois esses colaboradores permanecem o dia todo no trabalho.

Cidade de Residência

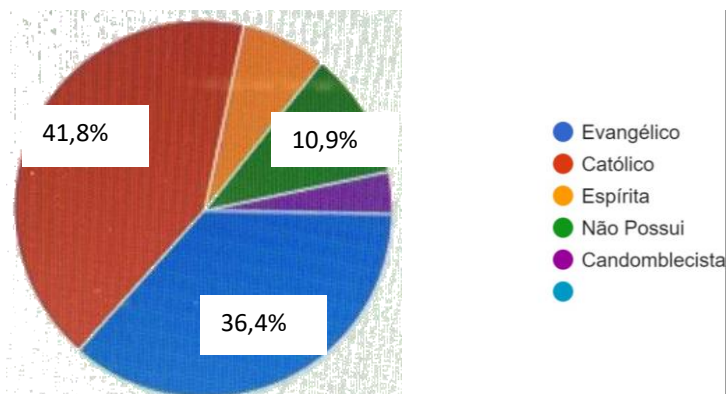
55 respostas



Grande parte dos funcionários da Escola Classe 22 são católicos e outra boa parte evangélicos, um percentual significativo não se identifica com nenhuma religião e um percentual menor se declara espírita, a realidade apresentada por esses números precisam ser exploradas para a promoção da diversidade nas práticas cotidianas da escola.

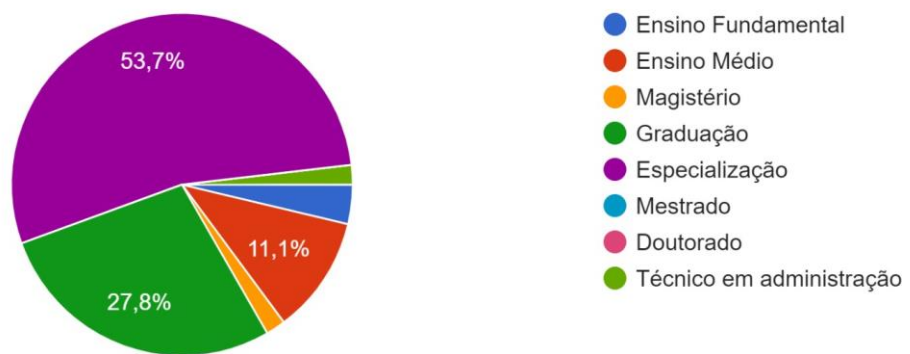
Religião

55 respostas



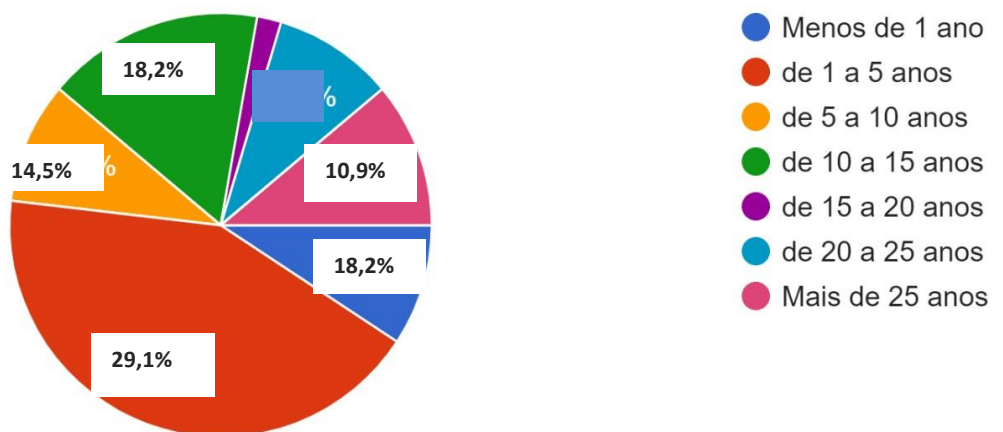
O panorama de formação das/dos funcionárias/funcionários da Escola Classe 2 do Gama revela que a maioria dos profissionais possui especialização, em contrapartida, ainda há um número considerável de funcionárias/funcionários que possuem apenas o ensino fundamental e médio. Lamentavelmente não há número representativo de profissionais que possuam mestrado e/ou doutorado. Esses dados trazem à luz a necessidade de políticas públicas que possibilitem e incentivem o progresso da carreira acadêmica dos profissionais da educação.

Formação Acadêmica
55 respostas

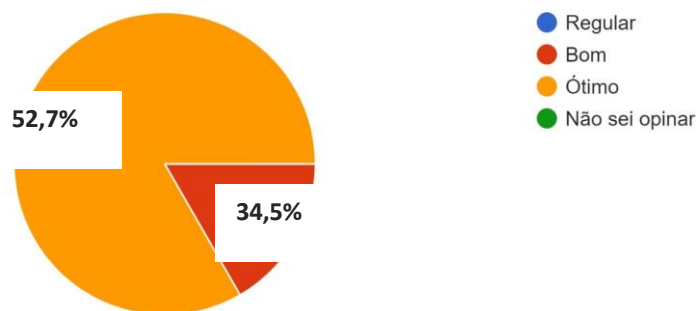


O quadro de funcionários é diverso também no que diz respeito ao tempo de atuação profissional, como se pode observar no gráfico, esse tempo é composto tanto por profissionais que possuem um longo caminho percorrido na SEDF, como por profissionais novatos. Essa diversidade favorece a troca de experiências e novos conhecimentos no espaço escolar.

Tempo de Atuação na SEEDF
55 respostas

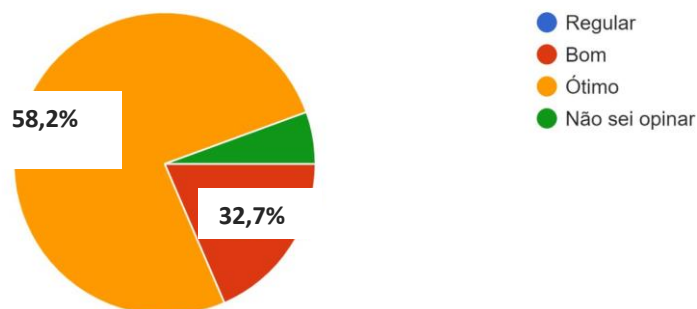


Direção
55 respostas



A atuação da direção da escola foi considerada ótima, por mais de 50% por cento dos entrevistados, boa por 34,5% e 7,3% regular pelos demais, dessa forma percebe-se que apesar de ser uma nova gestão com pouco menos de 4 meses de atuação já está agradando a grande maioria.

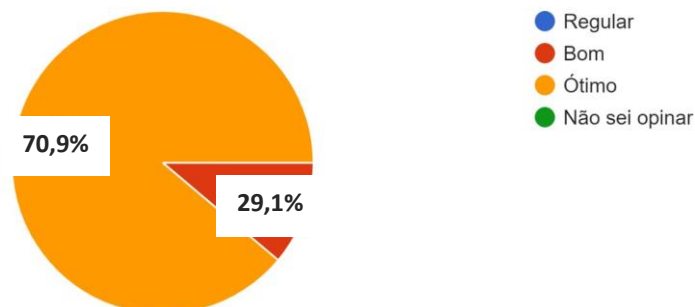
Coordenação
55 respostas



A atuação da coordenação da escola foi considerada ótima pela grande maioria dos entrevistados, um número importante respondeu bom e um número bem menor não sei opinar. Observa-se assim a compreensão da importância por parte da comunidade escolar do trabalho pedagógico realizado pela equipe, mas também a necessidade de rever pontos e estratégias, pois a coordenação é fundamental para o bom desempenho dos discentes perante aos objetivos educacionais propostos.

Limpeza/Organização do Espaço Escolar

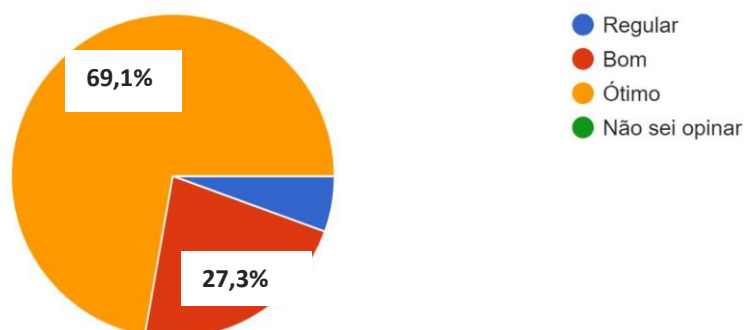
55 respostas



O serviço de limpeza foi considerado ótimo por mais de setenta por cento dos entrevistados, uma pequena parcela o considera bom. Observa-se que os servidores da empresa terceirizada além de estarem preparados para exercerem a função a realizam com alegria e responsabilidade.

Segurança/Vigilância

55 respostas



O serviço de segurança/vigilância foi considerado ótimo pela maioria dos entrevistados, uma pequena parcela o considera bom e uma parcela menor ainda, regular.

Ao final da entrevista elogios e sugestões foram registrados pelos funcionários, esses registros serão apresentados na coordenação coletiva para apreciação e levantamento de sugestões.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola tem um papel importante no processo de oportunizar ao aluno acesso à matrícula, frequência e permanência, acesso aos diversos saberes, habilidades e valores numa relação de troca e descobertas com liberdade de eleger e ou descartar hipóteses em busca do crescimento pessoal e do grupo em que se encontra numa relação de respeito e solidariedade.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Dessa forma, considera-se a abordagem de Mendonça (2016) quando afirma que a escola deve oportunizar aprendizagem e formação, permitindo desenvolvimento integral do estudante. A escola não é dos professores, nem dos alunos, a escola é de toda sociedade e deve ser pensada e planejada para todos.

Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas.

Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios que orientam as metodologias das práticas pedagógicas da Escola Classe 22 do Gama estão em consonância com os pressupostos da Secretaria de Educação do DF: Teoria crítica e Pós-crítica, expressas no currículo em movimento.

7.1 Princípios da Educação Integral

A opção pela **Educação Integral** proposta pelo *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal* (2014) reafirma esses princípios norteadores em seus Pressupostos Teóricos (p. 27-28), como emergente da responsabilidade dos sistemas de ensino, tal proposta vai ao encontro de uma sociedade democrática de direito, constituindo-se como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania como parte de um conjunto articulado de ações por partedo Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano

em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil.

Para o planejamento, organização e execução das ações escolares, faz-se necessário a observância dos princípios da Educação Integral: integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogos escola comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A **integralidade** deve ser compreendida não só como um aumento de carga horária, mas também ao equilíbrio entre todas as dimensões humanas, não está centrada no tempo, mas no sujeito. A ampliação do tempo de permanência do estudante deve favorecer a interdisciplinaridade, a valorização dos interesses, aprendizagens e problemas relacionados aos estudantes e à comunidade (**transversalidade**). Promover e manter **diálogos escola comunidade** é também um princípio importante da educação integral, pois colabora com a gestão participativa e ajuda a romper com os muros da escola e apropriar-se da **territorialidade e do trabalho em rede**.

7.2 Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

Busca-se uma proposta capaz de promover um **currículo integrado** em substituição ao currículo tradicional, engessado. Essa proposta é orientada pelo princípio da **unicidade entre a teoria e prática** que aponta para uma visão articulada das áreas de conhecimento, de saberes e das ciências, essa visão propõe reflexão sobre a práxis e a avaliação, propõe ainda segundo SILVA 2011, um repensar cotidiano sobre a organização da aula. Outro princípio do currículo integrado é a **interdisciplinaridade e contextualização**, esses princípios são essenciais para um currículo integrado, visto que a interdisciplinaridade ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento e a contextualização dá sentido social e político ao fazer pedagógico. Em relação à seleção e organização dos conteúdos, um currículo integrado possui ainda o princípio da **flexibilização**, garantindo que as escolas possam enriquecer o trabalho a partir de suas necessidades e características apontadas em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

7.3 Princípios da Educação Inclusiva

A Secretaria de Educação do DF busca uma implementação gradual,

efetiva e eficaz para a **educação inclusiva**. Nessa perspectiva, segundo a *Orientação Pedagógica para a educação especial* 2010, p.21: “o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes”.

Para nortear o trabalho a ser realizado nas instituições de ensino a SEDF, baseia-se nos seguintes **princípios da Educação inclusiva**: respeito à dignidade humana, educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar, direito à igualdade de oportunidades educacionais, direito à liberdade de aprender e de expressar-se e direito a ser diferente.

Seguem a missão, os objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem que foram elaborados baseados nos princípios norteadores apresentados.

7.3.1 Inclusão

A Política Nacional de **Educação Especial** na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,2008) contida na Orientação Pedagógica, o qual pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Considerando a perspectiva da inclusão em todas as áreas de conhecimento, faz-se necessário a realização da *adequação curricular* para atender aos estudantes da Educação Especial. Destacamos que a realização da adequação curricular é um direito do estudante, um dever do professor e responsabilidade da Instituição Educacional, conforme legislação descrita abaixo:

1. Lei nº 9.394/96 da LDBEN de 20/12/1996: art. 59, “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais”, no seu inciso I “assegura currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as suas necessidades.”;

2. Lei nº 3.218/2003 (DF) de 10/11/2003: o inciso II do art. 3º diz: “cabe às

escolas da rede pública de ensino definirem em seu projeto educacional as adaptações curriculares no âmbito da escola, da sala de aula e do aluno portador de deficiência individualmente.”;

3. Resolução CNE/CEB nº 02/2001: o inciso III, do art. 8º preconiza: “as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;

4. Resolução CE/DF nº 01/2003: os incisos I e III, do art. 41º estabelecem: “a estruturação do currículo de modo a atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, deve observar, entre outros aspectos:

Inciso I – Dosagem e sequência dos conteúdos, com objetivo de adequação ao ritmo próprio do aluno e a especificidade do atendimento.

Inciso III – Adaptações curriculares, quando necessário, nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação e ensino.

Com vistas ao cumprimento das referidas normatizações, orienta-se o professor:

- Conhecer o histórico acadêmico dos alunos e seu diagnóstico, por meio dos documentos disponíveis na secretaria da escola e com apoio do profissional do Atendimento Educacional Especializado;
- Construir a adequação curricular, respeitando as diretrizes recebidas pela SEEDF e pelo serviço de Atendimento Educacional Especializado;
- Participar, quando oportuno, de cursos de formação na área de Ensino Especial, preferencialmente ofertados pela EAPE.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Com a missão de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem o Projeto Político Pedagógico é fundamental para orientar as ações educativas em uma escola definindo metas educacionais a serem alcançadas ao longo do ano letivo:

- Assegurar as aprendizagens por meio do cumprimento do currículo e das diretrizes;
- Melhorar o índice de aproveitamento escolar em disciplinas-chave, como Matemática e Português até o final do ano letivo;
- Acompanhar a frequência dos estudantes às aulas, reduzindo o número de faltas no decorrer do bimestre com a busca ativa desse estudante, estratégias de acompanhamento individualizado, apoio psicossocial e intervenções pedagógicas;
- Promover acompanhamento pedagógico nos momentos de planejamento, coordenação pedagógica e conselhos de classe;
- Aumentar a taxa de participação dos pais nas reuniões em 15% até o final do ano letivo;
- Conversas com os alunos sobre o que é a avaliação, quais são seus objetivos e como a escola pode aproveitar os resultados. Reforçar a importância de responder as questões com seriedade;
- Propor, no cotidiano das avaliações em sala de aula, provas no mesmo formato das Avaliações Externas da SEEDF, com testes e anotação de respostas em gabarito, para os alunos aprenderem a fazer exercícios neste formato;
- Realizar esclarecimentos aos pais sobre o que é a avaliação, como a análise dos resultados pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos e a responsabilidade dos responsáveis em assegurar a presença da criança ou jovem, tanto no cotidiano escolar, quanto no dia da aplicação da prova, por meio de bilhetes;
- Promover a conscientização sobre questões ambientais, cultura de paz, educação antirracista através de campanhas educativas e práticas dentro da escola;
- Orientar os professores quanto às suas atribuições no dia-a-dia escolar, assim como na preparação dos alunos para que realizem com tranquilidade, qualidade e

compromisso suas atividades;

- Assegurar a compreensão, pelos estudantes e docentes, sobre a necessidade da visualização e feedbacks dos comunicados encaminhados;
- Organizar as salas de aula com a quantidade correta de mesas e cadeiras e um ambiente limpo e agradável para a realização das aulas;
- Garantir o ajuste da rotina da escola de modo a favorecer os alunos e demais colaboradores;
- Implementação de estratégias de inclusão para garantir participação de alunos com deficiências nas atividades escolares;
- Implementar um programa de educação socioemocional para todos os alunos;
- Melhorar a infraestrutura escolar;
- Estabelecer parcerias com instituições locais para enriquecer o currículo escolar com atividades culturais e esportivas;
- Entre outras mencionadas nos Planos de Ação e em outras partes do documento.

9 OBJETIVOS

Ter em mente os objetivos da educação é fundamental para apresentar, por meio das ações do PPP o que se pretende alcançar em termos de desenvolvimento e aprendizagens. Seguem o objetivo geral e os específicos deste documento:

9.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno desenvolvimento integral de forma que o mesmo possa contribuir para a transformação da sociedade e para o pleno exercício da cidadania de forma crítica e dialética fazendo uso de ferramentas permeadas pela **mediação e a leitura**.

9.2 Objetivos específicos

- Tornar a escola um espaço de mediação;

- Compreender as práticas de mediação e atuar para validá-las no ambiente escolar;
- Viabilizar as práticas de mediação a partir dos projetos escolares;
- Buscar participação efetiva dos estudantes nas aulas;
- Tornar as aulas mais atrativas e lúdicas para os estudantes utilizando ferramentas da Tecnologia;
- Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Criar alternativas de reforço escolar aos alunos com baixo rendimento escolar;
- Criar mecanismos capazes de promover e elevar o empenho acadêmico dos estudantes;
- Melhorar as aprendizagens e conseqüentemente reduzir a reprovação;
- Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;
- Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo;
- Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) itinerante, sala de recursos e SOE ações de orientação, reflexão e apoio aos estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldade de aprendizagem e à comunidade escolar como um todo;
- Manter e aprimorar o espaço físico de modo a atender às necessidades pedagógicas, respeitando prioridades definidas pelo grupo e Conselho Escolar;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Manter a comunidade esclarecida sobre os projetos implantados pela EC 22 e Secretaria de Educação;
- Manter a ordem e o ambiente escolar favorável à realização do ensino de qualidade;
- Possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo;

- Buscar parceiros para os projetos desenvolvidos na escola.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, destaca-se que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, à concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

10.1 Pedagogia Histórico-Crítica

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o currículo em movimento, segundo a **Pedagogia Histórico-Crítica**:

A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. (GDF, 2014, p. 26)

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades. Para Saviani:

(...) a educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca, o que significa que o determinado reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação. (Saviani, 2008, p.93).

Estas descobertas só se tornam concretas a partir das oportunidades de interação, é um processo de conhecimento do outro e ao mesmo tempo de si mesmo, nesse processo há duas linhas qualitativas de desenvolvimento: Processos Elementares de origem biológica e psicológicas superiores de origem sociocultural. “A história do comportamento da criança, nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.” (VYGOTSKY, 2003, p. 61).

10.2 Psicologia histórico-cultural

O trabalho alicerçado nessa teoria “**Psicologia histórico-cultural**”, visa a valorização das experiências cotidianas, com contribuição para o processo de desenvolvimento do ser humano que é naturalmente social, o professor atua como mediador, que incentiva ao mesmo tempo em que aprende, pois, esse contexto possibilita o movimento de ação-reflexão-ação.

A **Pedagogia Histórico crítica e a Psicologia histórico-cultural**, conforme comenta Saviane (2005), também edificada nos marcos do materialismo histórico dialético, não perde de vista a natureza histórico-cultural do desenvolvimento humano; não pretere que a realidade existe fora da consciência dos homens, a quem compete representá-la em sua máxima fidedignidade; não reduz os conteúdos escolares a conceitos de senso comum e passíveis de serem adquiridos pela simples inserção social das pessoas. Pelo contrário, evidencia o papel afirmativo do ensino para que os sujeitos singulares se humanizem, o que significa dizer: desenvolvam em si as propriedades de alcances incomensuráveis que já se fazem consolidadas no gênero humano.

Essa concepção também vem de encontro aos pressupostos apresentados pela Base Nacional comum ao definir competências a partir de conhecimentos historicamente construídos e para firmar valores e estimular ações que contribuam para formação do sujeito e transformação da sociedade.

Pautados nesses fundamentos estão as ações, programas e projetos pedagógicos desta UE, sejam no momento do direcionamento das ações e propostas metodológicas da sala de aula, seja na implementação ou adesão de

projetos e programas.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo da Educação Básica da SEDF se constituiu em instrumento fundamental para construção desta Organização Curricular. Nela será apresentada a forma como a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, com os eixos transversais e integradores serão promovidos na Escola Classe 22.

11.1 Eixos integradores e Transversais dos Anos Iniciais

O eixo integrador do Currículo da Educação Básica do SEEDF específico dos Anos Iniciais é Alfabetização, Letramento e Ludicidade, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos.

Tais eixos são explorados no cotidiano escolar por meio de atividades diversas. No Bloco Inicial de alfabetização os Eixos Integradores, Alfabetização e Letramento são explorados diariamente possibilitando o diálogo entre as diversas disciplinas. Considerando a diversidade de hipóteses apresentadas durante a aquisição da escrita, o trabalho lúdico e sistematizado a partir do método fônico, proporciona uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Escrita de listas, manuseio de livros, alfabeto móvel, rótulos variados, leitura de textos de gêneros variados, apreciação de poemas, vídeos e músicas, rodas de conversa, brincadeiras e outros fazem parte das atividades desenvolvidas para os estudantes, sejam presencialmente ou por trabalho remoto.

Este trabalho sistemático precisa ser consolidado de tal modo que ao final do 1º Bloco (3º ano) o estudante seja capaz de ler e interpretar textos de gêneros variados e escrever utilizando estrutura de texto e com poucos erros ortográficos.

O trabalho no 2º Bloco (4º e 5º ano), não está dissociado do trabalho a partir dos eixos integradores, visto que alfabetização e letramento acontecem de forma contínua na vida criança e, quando o lúdico está presente nas práticas educativas, nas atividades de aprendizagem, nos momentos de atividades mais livres, desperta a criança para o prazer de estar na escola e de aprender.

De um modo geral, os eixos se integram também aos diversos projetos da

escola. A sala de leitura e o laboratório de informática são aliados a esse trabalho, pois oportunizam acesso à informação e um espaço privilegiado de aprendizagem, estimulando pesquisa e leitura.

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebem-se três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, inclui-se temas e conteúdos atuais e de relevância social.

Aulas temáticas sugeridas no calendário escolar que visam promover, além do aprendizado, ações desenvolvidas pelos alunos no contexto social e promover o exercício da cidadania como: a semana da água e de prevenção à dengue, Maio Laranja, Semana de Educação para a vida... bem como o desenvolvimento de projetos que abordam narrativas historicamente negligenciadas como é o caso dos projetos, Campo-cidade, Força Substantivo Feminino, são estratégias pedagógicas utilizadas por esta UE com objetivo de abordar os eixos transversais propostos pelo currículo.

A integralidade e transversalidade surgem como resposta à procura por um conhecimento mais integrado, articulado e visa a ressignificação e a construção dos modelos vivenciados ao longo dos anos no contexto escolar.

11.2 Alinhamento com o Currículo Integrado

Para um currículo integrado tornar-se efetivo na escola faz-se necessário que os princípios da unicidade teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização estejam presentes. Seguem descrições de que maneira esses princípios são aplicados na Escola Classe 22:

- Refletir sobre a constituição e interação das teorias que ratificam a prática docente é de suma importância.
- Estudar e conhecer as fases do grafismo infantil para aplicar estratégias de desenvolvimento.
- Utilizar os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky para diagnosticar a escrita dos estudantes por meio dos níveis da Psicogênese da Língua Escrita.

- Utilizar os estudos do GEEMPA para identificar os níveis pós alfabetização e suas intervenções.
- Conhecer e adotar os princípios estabelecidos nos documentos oficiais: eixos integradores e epistemológicos, função formativa da avaliação.
- Manter uma prática de constante atualização nos níveis de atuação profissional.
- Aplicar os elementos da avaliação formativa.

Pimenta (2005, p.26) afirma que o saber docente não é formado apenas pela prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação dialógica entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

A fim de integrar as disciplinas e contextualizar os conhecimentos, o currículo é consultado pela equipe pedagógica e professores durante o planejamento das aulas (uma seleção inicial e superficial já havia sido realizada no início do ano letivo). Assim, têm buscado o esforço de correlacionar as disciplinas com base no que é comum entre elas.

O professor dos anos iniciais tem o privilégio de exercitar esse olhar com sua turma. Conseguindo enriquecer cada vez mais sua prática, pois sozinho trabalha de forma integrada com todas as áreas do conhecimento. Além disso, não tem a necessidade de fragmentá-las como ocorre com os anos finais pela sua especificidade.

- Utilização e aplicação de projetos variados e com objetivos baseados nos dados levantados no diagnóstico das famílias e estudantes.
- Utilização ou elaboração de jogos durante as aulas remotas ou sugeridos para realização com as famílias.
- Promoção de atividades como criação de podcasts, vídeos e blogs que envolvam as diferentes disciplinas.

- Solicitar que os alunos criem conteúdos digitais estabelecendo uma conexão entre as áreas do conhecimento, além de ser uma proposta interdisciplinar, torna a aprendizagem significativa, uma vez que leva o cotidiano dos estudantes para a sala de aula.
- Utilização dos livros didáticos propondo novas atividades com base no material didático que sejam interdisciplinares.
- Escrita de palavras, frases e textos embasados e/ou motivados pelos conteúdos de História, Geografia, Ciências.
- Análise matemática de gráficos, mapas, infográficos e tabelas presentes nos livros de Geografia.
- Elaboração de situações-problemas a partir de folhetos de supermercados ou anúncios de jornais e revistas.
- Apresentação dos conteúdos por meio de perguntas desafiadoras, pois as respostas podem desencadear pesquisas envolvendo as várias áreas do conhecimento.
- Planejamento de sequências de atividades que abarcam tanto o projeto ou mesmo o tema, procurando envolver a turma nos diferentes momentos.

É bom lembrar que a própria estrutura da BNCC valoriza a interdisciplinaridade, já que o documento é dividido não em componentes curriculares, mas em áreas do conhecimento. Essa divisão não exclui os saberes específicos de cada disciplina, mas propõe um trabalho integrado entre elas. Ainda, busca fortalecer a relação entre os componentes curriculares.

11.3 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares e Orientações Pedagógicas

É sabido que o trabalho pedagógico nos anos iniciais envolve estudo, planejamento e avaliação constante (SEEDF 2014) e a partir dessa perspectiva foi elaborada a proposta aqui apresentada, perfilada nos documentos norteadores da Secretaria de Educação.

O currículo da EC 22 está apresentado neste PPP e alinhado às diretrizes da SEEDF, bem como às Orientações Pedagógicas.

O **planejamento anual** envolvendo datas de eventos, planejamentos, reuniões... é organizado pela coordenação pedagógica e equipe gestora e discutido, avaliado e definido pelo grupo de professores e equipes de apoio para possíveis alterações durante a semana pedagógica e ao longo de cada bimestre.

A partir do Currículo em Movimento 2ª Edição (revisado após a homologação da BNCC) e do Replanejamento Curricular, organizou-se os conteúdos bimestrais por disciplina e ano. Ao final de 2022, nos momentos de coordenação pedagógica e também ao longo dos bimestres, os profissionais reuniram-se para organizar os conteúdos que seriam propostos bimestralmente no ano letivo de 2023 e também alinhá-los aos livros didáticos que vêm sendo utilizados. Foram definidas neste momento 4 unidades temáticas para nortear o planejamento das aulas e as ações curriculares: 1º bimestre- Identidade e Pertencimento; 2º bimestre- Sustentabilidade; 3º bimestre- Educação Financeira e 4º bimestre- Diversidade e Direitos Humanos – Convivência Escolar e Cultura de Paz.

O trabalho interdisciplinar e a partir das competências propostas pela BNCC é impulsionado e dessa maneira estimula cada vez mais a aprendizagem dos estudantes nos ciclos de aprendizagem.

Para Zabala (1998, p.18) as sequências didáticas são um conjunto de “atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”.

De posse da grade de conteúdos bimestrais, o **planejamento das aulas/** sequências didáticas é realizado quinzenalmente nas terças-feiras com os grupos de 1º, 2º, 3º ano e nas quintas-feiras também quinzenalmente, com os grupos de 4º e 5º anos. Os coordenadores pedagógicos acompanham esse processo, o documento com as propostas é postado no grupo de professores para apreciação e sugestões.

A coordenação coletiva acontece nas quartas-feiras. Esse espaço tem por objetivo promover oportunidades de reflexão sobre questões pedagógicas e estratégias a serem adotadas em sala de aula e a equipe gestora reúne-se para trocar experiências, avaliar o processo ensino-aprendizagem e/ou passar informes, além de se configurar como um espaço privilegiado de formação continuada.

Considerando a **avaliação** formativa entende-se como ganho significativo para aprendizagem dos estudantes os **projetos interventivos e reagrupamentos**.

Proposto como uma das Diretrizes para o 2º ciclo o **projeto interventivo** consiste no atendimento aos estudantes que após as estratégias desenvolvidas nas aulas não alcançaram a aprendizagem esperada para o ano, cabe lembrar que tal projeto tem suas especificidades desde a sua elaboração. Cada professor, orientado e acompanhado pela equipe pedagógica, nos planejamentos e conselhos de classe deve estar atento à necessidade de elaborar o PI.

Fica acordado que no 4º bimestre os estudantes que estiverem próximos às metas estabelecidas para cursar o ano seguinte participarão de um projeto interventivo a fim de possibilitar sua promoção, além dos PIs, elaborados de acordo com a necessidade de cada turma/estudante ao longo de todos os outros bimestres.

Outra estratégia proposta pela diretriz e adotada pela UE, é o **reagrupamento**. Consiste na formação de grupos de estudantes, permitindo avanços na aprendizagem a partir da necessidade de cada grupo/estudante. Na EC 22, tem ocorrido na modalidade inter e intraclasse, com material e planejamento específico para cada nível.

Aos estudantes que, após as estratégias utilizadas, não alcançarem os objetivos propostos ou mesmo que tenham apresentado dificuldades de aprendizagem significativas nas avaliações diagnósticas será ofertado o atendimento individualizado, podendo ser em turno contrário ou não, de acordo com a disponibilidade de cada professor, como mais uma estratégia para sanar as defasagens, conforme orientado e previsto nas diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo.

11.4 Matriz Curricular

Professores, gestores, estudantes e demais profissionais da educação básica da rede pública de ensino do Distrito Federal, no período de 2011 a 2014, se engajaram na construção coletiva de uma proposta curricular que atendesse aos anseios dos sujeitos que, no dia a dia da escola e da sala de aula, dão vida ao currículo. O intuito foi construir um currículo como “documento de identidade” (SILVA, 2003) da escola.

No ano de 2014, o Currículo em Movimento foi entregue oficialmente à comunidade escolar. Esse currículo, construído com a participação da comunidade recebeu nova edição a partir de uma necessidade para atender às demandas e atualizações advindas da BNCC (Base Nacional Comum).

A BNCC determina os conhecimentos e habilidades essenciais para que os estudantes, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, possam aprender integralmente, o desenvolvimento destes conhecimentos nas escolas é obrigatório e está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial.

Assim a Escola Classe 22, por meio de coordenações setorizadas por ano, organizou os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em cada dia, semana e bimestre. Para essa elaboração foram considerados os eixos integradores e transversais da Educação Infantil e Anos Iniciais, as unidades temáticas pré estabelecidas para cada bimestre e ainda o livro didático adotado e os projetos elaborados para atender às demandas e realidades observadas nos diagnósticos realizados por esta UE.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

I. Organização de tempos e espaços

A rotina escolar interfere na organização do processo didático, no sentido de revelar a forma como o trabalho é concebido e realizado no ambiente escolar, conforme afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do meio do nosso aluno, torná-lo propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.”

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens

significativas.

Espaços e tempos voltados para o atendimento e intervenções a estudantes que não atingiram a meta são propostos, as aulas de reforço em turno contrário oferecidas em diversos espaços do ambiente, atendimento diversificado aos estudantes na sala de aula e o Programa do Governo Federal “Tempo de Aprender”, ofertado para crianças de 1º e 2º anos.

Um tempo disponível e que deve ser bem aproveitado é o **recreio**. Desde o ano de 2017 foi implantado o projeto “Amigos do Recreio” com o intuito de harmonizar esse momento tão apreciado pelas crianças e propiciar descontração, segurança e aprendizagens coletivas. Na legislação recreio e intervalo escolar são horas de efetivo trabalho Lei 5692/71 e CFE parecer 792/73 “o recreio faz parte da atividade educativa, e como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo”.

A programação do recreio está prevista para as 10h00min e encerramento às 10h20min no turno matutino e no turno vespertino ocorre de 16h00min às 16h20min, ambos com duração de 20 minutos com disponibilidade de jogos e brinquedos pedagógicos variados. São disponibilizados três jogos de totó, música e Xbox, com escala para utilização, além disso, uma vez na semana os estudantes poderão trazer seus brinquedos de casa. Esse ano também foi realizada uma Campanha de Arrecadação de Brinquedos entre os estudantes, onde obtivemos um grande êxito nas doações e conseguimos deixar nossa recreio ainda mais divertido.

Sob a supervisão de professores, monitores, educadores sociais voluntários e 10 estudantes do 5º ano, daí o nome do projeto: “Amigos do Recreio”, os estudantes podem interagir, apreender e vivenciar um momento prazeroso e com maior segurança. Considerando que a aglomeração deve ser evitada, os espaços para a recreação foram ampliados, utiliza-se a quadra, pátio, espaço infantil e pátio em frente à secretaria oferecido conforme cronograma estabelecido.

Os espaços nesta UE são adequados, arejados e propícios ao desenvolvimento de aprendizagens em variados aspectos: psicomotores, cognitivos, socioafetivos... ao dispor de sala de aula ampla, quadra de esporte coberta, parque, pátio, sala de leitura, laboratório de informática... é possível além de conhecimento, promover interação entre os sujeitos.

A quadra coberta e arejada é utilizada para atividades recreativas, aulas de iniciação ao desporto (basquete) com o professor do CID utilizada também pelos

estudantes de outras Instituições públicas de ensino e pela comunidade mediante documentação e autorização para práticas diversas. O espaço também é disponibilizado para realização de competições e jogos escolares da cidade.

O pátio é disponibilizado para acolhida dos estudantes no momento da entrada e também para apresentações, culminâncias de projetos, contação de histórias, para atendimento da comunidade.

II. Relação escola comunidade

A educação é um direito de toda criança, garantir esse direito implica considerar a família como base afetiva e de referência a sua individualidade e socialização.

Para que a criança se beneficie dos dois contextos (família e escola) é necessário que se estabeleça uma parceria entre ambos.

A parceria que se espera que ocorra entre a escola e a comunidade pode ser considerada o elo principal para o sucesso dos educandos nos dias atuais, sendo esse um direito garantido na LDB e no Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo aos gestores e professores o dever de buscar inserir os responsáveis nas decisões da escola.

Cabe à escola proporcionar meios que resultem na participação da família no ambiente escolar, por meio de projetos, reuniões, conselho escolar sempre buscando o diálogo entre a instituição e a família, ressaltando qual é o papel de cada: a escola ensina e a família educa, tendo como objetivo comum à formação do indivíduo.

“A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola.” (Szymanski, 2007: p. 99).

“As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso.” (Szymanski, 2007: p. 99).

A Escola Classe 22 do Gama, compreendendo a importância do conhecimento da realidade e da parceria com a família realizou junto à comunidade

escolar uma pesquisa que possibilitou acompanhar e aprimorar o conhecimento do perfil que a escola atende. Muitas das informações coletadas foram apresentadas no perfil das famílias e estudantes (item 3.1), no início deste documento.

Não há como a escola/família ignorar as ocorrências do dia-a-dia, cabe o diálogo, o debate e ações em conjunto a fim de resguardar aos educandos, especialmente, dialogando com demais setores (Saúde, segurança, conselho tutelar). Considera-se a importância de efetivar a participação nas reuniões para assim possibilitar esse debate conjunto, pois esta ainda pode melhorar.

Qualquer proposta que se pretenda na escola, tem que levar em conta o projeto político pedagógico, as prioridades e o desejo de toda a comunidade escolar. No questionário aplicado, os pais avaliaram o trabalho desenvolvido na escola como excelente, escreveram elogios e apontaram algumas sugestões para que se tornasse ainda melhor.

Os pais têm uma participação considerável nas reuniões bimestrais e festas/eventos promovidos pela escola. As reuniões pretendem, especialmente, apresentar as metodologias de trabalho, informar agendas bimestrais, abordar um tema relevante, emitir resultados e desempenho escolar, entre outros. Já os eventos pretendem apresentar trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, prestar homenagens e serviços, realizar apresentações culturais entre outros. Tais momentos são apreciados pela comunidade que ao longo dos anos tem participado de maneira efetiva.

Em 2024 definiu-se a realização de três eventos: A Festa da Família, a Festa Junina e a Feira Literária. A Festa da Família tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da integração e do acompanhamento nas atividades pedagógicas e socioeducativas desenvolvidas pela escola, esse ano com o tema “Conectando Gerações” com ênfase no brincar juntos se desvinculando um pouco das telas. A Festa Junina tem o objetivo de resgatar e valorizar a cultura nacional e também de promover interação entre os membros da comunidade escolar. Já a Feira Literária é a culminância do Projeto de leitura onde serão apresentados os trabalhos realizados durante o ano com exposições, apresentações culturais e homenagem a escritores de livros infantis. Nesses três eventos são oferecidos produtos, alimentos ou serviços a preços acessíveis.

A Escola Classe 22 também se preocupa com o acolhimento, a escuta

sensível e orientações aos pais em relação à inclusão, às dificuldades de aprendizagens dos estudantes, situações de violência doméstica, problemas emocionais e realiza o encaminhamento das famílias à rede de apoio quando necessário. Essas ações acontecem principalmente nos atendimentos da Direção e Serviços de Apoio (SOE e SR).

As reuniões de pais são realizadas no início do ano letivo e ao final de cada bimestre, eventualmente poderão ocorrer aos sábados a fim de repor dias letivos conforme acordo com os servidores e autorização da Coordenação Regional de Ensino do Gama. Em casos isolados os pais podem ser convocados extraordinariamente.

A direção e os Serviços de Apoio realizam atendimentos individualizados com os pais de acordo com a demanda levantada pelos professores ou pela procura dos pais por esse atendimento por meio de uma convocação entregue no dia da reunião ou quando se fizer necessário. Deve-se verificar sempre o horário de atendimento da Direção e dos Serviços de Orientação fazendo o pedido pelo whatsapp da escola ou na Secretaria.

Entendemos a constante necessidade de aprimoramento dos espaços de discussões e de tomada de decisões por meio do estímulo à participação utilizando dinâmicas, entrevistas, enquetes...somente com a participação da família é possível construir uma proposta pedagógica útil, capaz de atender às necessidades dos alunos, que enfrentam as dificuldades de aprendizagem, a falta de interesse, a indisciplina e demais problemas que já existiam ou aparecem recentemente no ambiente escolar e na sociedade no geral.

Assim, a EC 22 tem consciência de que sozinha não consegue atender a todas as necessidades da comunidade e busca apoio no conselho escolar e no estabelecimento de parcerias e do trabalho em rede de instituições civis e governamentais tais como: CRE-Gama, Conselhos Tutelares, SESC, UNB, Universidade Católica, Polícia Militar, Centro Olímpico e outros.

Por meio da gestão democrática e participativa reconhece a importância de estabelecer vínculos e estreitar laços oferecendo atividades diversificadas à comunidade no espaço escolar no turno contrário ao das aulas, no noturno e aos sábados.

Vários dos projetos propostos buscam alcançar transformação social a partir

do enfoque na diversidade e nos direitos humanos promovendo o protagonismo infantil, a valorização da figura humana e, sobretudo, a mediação entre os sistemas e os sujeitos envolvidos.

Esse trabalho é realizado de forma sistemática pelos Professores, Coordenadores, Direção e Serviços de Apoio por meio de projetos, palestras, oficinas, trabalhos em pequenos grupos e atendimentos individuais e coletivos não somente às vítimas, mas também aos agressores e espectadores desse fenômeno.

A Escola também está atenta e se preocupa com o Cyberbullying, promovendo escuta sensível dos estudantes e realizando eventos tanto em momentos de datas comemorativas, quanto esporadicamente, a fim de empoderar os estudantes e familiares com informações sobre o tema e como agir em situações relacionadas.

III. Relação Teoria e Prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente

construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade nas aulas de sala, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos 53 estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

IV. Metodologias de ensino adotadas

O termo método vem do grego *Méthodos* = caminho para chegar a um fim e se refere a um caminho para atingir um fim, um objetivo, já o método aplicado à aprendizagem se constitui em um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto.

É sabido que a maneira como o professor apresenta o conteúdo é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. O procedimento de ensino deverá responder às perguntas: O que eu quero ensinar? Este é o melhor caminho para trabalhar este conteúdo com esses alunos?

Segundo Haydt (2006, p. 145), ao escolher um procedimento de ensino, o professor deve considerar como critérios de seleção, os seguintes aspectos básicos:

- a) Adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;

- b) A natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- c) As características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- d) As condições físicas e o tempo disponível.

A concepção teórica utilizada na SEDF é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, é importante pensar o papel da escola e do ensino nessa abordagem, o que incorre na metodologia a ser utilizada.

A valorização do diálogo é algo presente no dia a dia da escola, seja nas rodas de conversa da rotina ou nos momentos de escuta. A disposição das carteiras em grupo ou em forma de “U” é indicada, pois favorecem o olhar e aproxima os estudantes uns dos outros e também do professor.

Estimula-se iniciar as aulas com indagações, curiosidades, utilização de slides, jogos educativos, imagens e demais recursos para fazer da “sala de aula” um espaço de possibilidade para aquisição de conhecimento.

Outra prática adotada que caracteriza a metodologia utilizada por esta UE é a valorização de conhecimentos já socialmente adquiridos pelos estudantes, o que enriquece as discussões.

O processo de alfabetização é iniciado nos 1º anos com a proposta embasada pelo método fônico, porém a partir de texto (método global). Apresenta-se uma história, música ou brincadeira da unidade temática proposta e então se chega à menor unidade que é o fonema, além do trabalho diário da rotina com o alfabeto realizado com brincadeiras variadas: bingo, amarelinha, adedonha... Esse trabalho é estendido aos próximos anos para que seja dado continuidade.

Utiliza-se com frequência, as sequências didáticas que se bem planejadas impulsionam o trabalho de forma interdisciplinar de forma sistematizada e contextualizada SEDF (2014).

Apesar de não ser uma metodologia, cabe lembrar que o teste da psicogênese da língua escrita é aplicado e utilizado na EC22 com intuito de reconhecer as contribuições dessa pesquisa para ajustar o atendimento e acompanhamento dos estudantes em período de alfabetização, bem como a análise dos textos dos estudantes a partir da perspectiva de estudos do GEMPA.

V. Organização escolar em ciclos

A partir de 2005 o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino.

Dessa forma, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passam a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente sem retenção até o 2º ano.

Vale lembrar que essa organização ocorreu de maneira gradativa, sendo que a RA de Ceilândia foi a primeira nessa iniciativa. A cidade do Gama iniciou a implantação do BIA em 2008 e a EC 22 em 2013.

Sob a perspectiva de ampliar os avanços obtidos no BIA, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º bloco do 2º ciclo para as aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF (4º e 5º anos).

Nesse período somente 13 escolas do Gama aderiram à ampliação. Após discussões e plenárias, a UE fez a adesão no ano de 2017.

No sentido de garantir as aprendizagens faz-se necessário a compreensão sobre o modo como o estudante aprende e organizar a escola em ciclos, requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens.

Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010), traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada dos estudantes e pressupõem elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Com base nos documentos orientadores, especialmente o replanejamento curricular e as orientações pedagógicas, foram estabelecidas metas para cada ano. Essas metas estão registradas neste PPP e devem ser alcançadas pelos professores, observadas, apoiadas e acompanhadas pela equipe pedagógica por meio do planejamento e conselho de classe a fim de garantir aos estudantes a sua aprendizagem, independente da reprovação no ano que cursa.

Avaliações diagnósticas em todas as áreas de conhecimento, são aplicadas no início de cada ano letivo e ao final de cada bimestre, essas avaliações devem

nortear as ações no decorrer dos planejamentos das aulas, para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes.

A partir das observações das avaliações diagnósticas, serão definidos quais projetos interventivos serão utilizados, com quais estudantes ou grupos de estudantes.

No terceiro bimestre todos os estudantes que ainda não alcançaram as metas estabelecidas para o ano participarão desses projetos.

A organização dos reagrupamentos é feita durante os encontros semanais porano, acompanhados pelo coordenador pedagógico que constantemente avaliará com o grupo de professores se os mesmos estão sendo eficientes no resgate das aprendizagens.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A proposta que inspira o trabalho com projetos favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar aos educandos.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, onde se procura estudar e pesquisar com os educandos de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimentos envolvidos no trabalho.

13.1 Programas e Projetos Específicos da SEEDF

A educação por projetos gera oportunidades para que os estudantes coloquem seus conhecimentos em ação e sejam provocados a pesquisar outros conhecimentos e transformar suas hipóteses, de modo a resolver problemas por meio da interação.

Os programas educacionais não são diferentes, eles foram elaborados para atender a demandas específicas da rede e podem contribuir de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem dos estudantes.

Seguem informações mais detalhadas de cada um deles:

13.1.1 Programa: Saúde na Escola (PSE)

Objetivo: Promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

Principais ações:

- Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis alterações;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis alterações;
- Avaliação e acompanhamento nutricional;

13.1.2 Centro de Iniciação Desportiva (CID)

Objetivo: Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento do basquetebol.

Principais ações:

- Atendimento aos estudantes da rede pública de escolas do Gama, inclusive da EC22;
- Promoção de incentivo ao aluno, no que diz respeito ao rendimento, disciplina e espírito participativo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
- Participação em eventos promovidos pela CEFDESC/GEDESC (Festivais, Intercid e Seletivas);

13.1.3 Cultura de Paz

Objetivo: Propiciar aos estudantes, professores, gestores e pais subsídios para que possam promover a cultura de paz, visando uma transformação positiva e

estabelecimento de vínculos no cotidiano.

Principais ações:

- Promover regras de convivência no espaço escolar;
- Acolher os estudantes em situações adversas: necessidades especiais, bullying, identidade de gênero...

- Refutar todo tipo de comportamento que estimule o bullying e desrespeito;
- Estimular o respeito a todo tipo de manifestação religiosa no momento de entrada dos turnos;

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade da equipe de gestão pedagógica e do Serviço de Orientação Educacional.

13.1.4 Programa Superação

Objetivo: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Principais ações:

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Como não há estudantes em defasagem em idade/ano para formar uma turma do Programa Superação nesta unidade de ensino, os estudantes que se encontram nessas condições estão recebendo o atendimento individualizado nas suas respectivas turmas regulares.

13.1.5 Programa Alfaletando

Objetivo: O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa

em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

Objetivos Específicos:

- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental;
- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Ao planejar os projetos, os professores têm claro qual o objetivo a ser alcançado, ou seja, o que quer realmente que os educandos aprendam. Para tanto, é necessário um planejamento prévio, que embase a sua prática educativa, bem como pesquisas sobre o assunto.

Durante o corrente ano vários projetos e programas serão desenvolvidos em determinados anos e pretendem resgatar os conhecimentos prévios dos alunos e articular as várias áreas de conhecimentos/disciplinas. Os projetos foram apresentados, revistos e atualizados para o ano corrente.

Seguem todos os projetos e programas explicitando objetivos, principais ações e público alvo de cada um deles.

14.1 Projeto de Leitura

Objetivo: conscientizar a comunidade escolar da importância do processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, com intuito de despertar o hábito e gosto de ler e conseqüentemente a compreensão do que é lido.

Principais ações:

- Contato e manuseio de livros;
- Empréstimo de livros;

- Uso do espaço da sala de leitura semanal;
- Seleção e leitura de autores do repertório infantil;
- Momentos de contação de histórias no pátio da escola;
- Exposição de trabalhos por meio de Feira Literária.

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de coordenação.

14.2 Projeto Amigos do Recreio

Objetivo: Promover espaço e tempo prazeroso de recreação na escola, contribuindo para momentos de interação e respeito mútuo por meio da colaboração dos alunos participantes da mediação de conflitos.

Principais ações:

- Formação de alunos do 5º ano;
- Manuseio de brinquedos e jogos;
- Utilização de materiais variados;

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de gestão pedagógica.

14.3 Projeto Mediação de conflitos

Objetivo: Propiciar aos estudantes, professores, gestores e pais subsídios para que possam atuar como mediadores em situação de conflitos, visando uma transformação positivados comportamentos agressivos no cotidiano.

Principais ações:

- Formação de estudantes para atuarem como mediadores;
- Reflexão sobre os tipos de violência;
- Parcerias com redes sociais (UNB, UCB, Conselho tutelar...);
- Promoção de espaços e momentos para atuação dos mediadores;
- Realização de campanhas com a comunidade escolar envolvendo temas variados.

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do Serviço de Orientação Educacional e apoio da equipe de gestão pedagógica.

14.4 Projeto de Laboratório de Informática

Objetivo: Promover o acesso às novas tecnologias, como recurso auxiliar para o desenvolvimento dos processos cognitivos, motores, sociais e afetivos dos estudantes da Escola Classe 22 do Gama.

Principais ações:

- Linguagem digital;
- Uso e manuseio de computador;
- Uso dos recursos do Google para avaliações, testes, localização em mapas, etc.

- Realização de pesquisas;
- Apresentação e fixação de conteúdo;
- Jogos e desafios disponíveis no sistema Linux Educativo e/ou na internet para exercício do raciocínio lógico;

- Produção e reestruturação de textos com gêneros e objetivos variados;

Público: Todas as turmas da Ed. Infantil ao 5º ano sob a responsabilidade do professor do laboratório de informática, participação do professor regente e apoio da equipe de coordenação e gestão pedagógica.

Observação: Desde 2019 um aspecto dificultador é a ausência de um profissional capacitado para atuar nesse espaço, os professores têm sido estimulados a ocupar esse espaço oferecendo oficinas e atividades que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes.

14.5 Projeto: “A Ponte” Adaptação para o 6º ano

Objetivo: Promover aos alunos do 5º ano atividades de adaptação para o 6º ano, a fim de garantir avanços na aprendizagem, na postura do estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Principais ações:

- Realização de encontros entre equipe gestora, professores e alunos da EC 22 E CED 07;

- Dispor as disciplinas em grade horária;
- Levantamento de expectativas dos alunos com relação à nova escola;
- Promoção de saídas de campos envolvendo as duas escolas;
- Participação em eventos;
- Entrevistas com professores;

Público: Com todas as turmas de 5º ano nos dois turnos durante todo ano letivo com apoio da equipe gestora e do SOE de ambas escolas.

14.6 Projeto: Visitar para conhecer

Objetivo: Promover aprendizagem e acesso à cultura e lazer na escola permitindo levantamento de hipóteses, conhecimento e vivências práticas.

Principais ações:

- Levantamento de espaços possíveis de visitação por ano e de acordo com a proposta curricular;

- Desenvolvimento de habilidades, autonomia, respeito, solidariedade... o

Visitas a museus, cinemas, teatros e locais históricos.

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de coordenação.

14.7 Projeto: Escola 22 em ação (Esporte na escola)

Objetivo: Oportunizar aos alunos da Escola Classe 22 ações esportivas estimulando cooperação, disciplina e principalmente estimular a participação na OLIMGAMA.

Principais ações:

- Desenvolvimento de atividades motoras e psicomotoras;
- Integração das turmas;
- Introdução ao desporto;

- Melhoria na disciplina;
- Participação na Olimgama.

Público: Estudantes da EC22 que demonstram habilidades nas modalidades esportivas sugeridas pela OLIMGAMA e que se enquadrem nas exigências do torneio.

14.8 Projeto: Campo cidade

Objetivo: Estabelecer correspondência entre os estudantes de duas escolas da CRE Gama: EC22 e uma escola da zona rural, por meio de gêneros textual carta, promovendo laços de amizade e trocas de experiências.

Principais ações:

- Aplicar sequência didática para compreensão e produção do gênero textual carta;
- Despertar a curiosidade para as especificidades da vida em diferentes ambientes: campo e cidade por meio de pesquisas;
- Motivar a escrita de cartas e trocar entre diretores, coordenadores e estudantes;
- Visitar as escolas envolvidas;

Público: Todas as turmas interessadas em ambas as escolas sob a responsabilidade dos professores envolvidos e apoio da equipe pedagógica.

14.9 Projeto: Mãos a Horta



Objetivo: Proporcionar ao educando o conhecimento de forma a fortalecer valores e atitudes com atividades desenvolvidas na **horta**. A educação ambiental e alimentar é um dos focos desse trabalho, também busca-se sensibilizar os alunos para que desenvolvam hábitos de consumir alimentos saudáveis.

Principais Ações:

- Despertar o interesse das crianças para o cultivo da horta e conhecimento do processo de germinação;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Fornecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre a horta, servindo também como estímulo para melhorar ou construir sua horta familiar;
- Através da horta escolar, produzir as hortaliças necessárias para a complementação do seu lanche escolar, servindo como poderoso instrumento didático;
- Criar um ambiente de interação que propicie o desenvolvimento do aluno bem como, a capacidade de trabalhar em equipe e familiarizar-se com os processos, planejamento e execução de projetos.

Público: Todas as turmas interessadas sob a responsabilidade dos professores envolvidos e apoio da equipe pedagógica.

14.10 Olimpama

Objetivo: Promover ações através da participação na Olimpama vivências corporais que visam garantir o melhor desenvolvimento de suas qualidades no que se refere à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde, contribuindo para formação do indivíduo como cidadão participativo e consciente.

Principais ações:

- Fomentar a prática do esporte escolar no Gama;
- Oportunizar a integração dos estudantes da rede pública e privada de ensino,

dentre elas as conveniadas, possibilitando o intercâmbio sócio desportivo entre os participantes;

- Possibilitar a integração entre escola e comunidade;
- Contribuir com o desenvolvimento integral do estudante-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania por meio do esporte;
- Oportunizar e apoiar a participação dos estudantes-atletas em grandes eventos nacionais;
- Garantir o conhecimento do esporte, de modo a oferecer mais oportunidades de acesso à prática desportiva aos estudantes-atletas;
- Oportunizar o surgimento de novos valores no cenário esportivo do Gama.
- Desenvolver a educação para cultura de paz nas escolas do Gama através do esporte.
- Promover a discussão acerca da Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 Programa Saúde na Escola (PSE)

Objetivo: Promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

Principais ações:

- Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com

possíveis sinais de alteração;

- Avaliação e acompanhamento nutricional;

15.2 Projeto Voar Família e Cidadania – SESC

Objetivo: Promover a indicação de nossos alunos com idade específica para esse projeto oferecido pelo SESC a fim de atender de forma biopsicossocial crianças e suas famílias e proporcionar qualidade de vida e acesso a direitos sociais.

Principais ações:

- Acompanhamento multidisciplinar e atividades em grupo e individuais abordando temas como: identidade, família, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, participação e autonomia, protagonismo, proteção social e projetos de vida.
- Os participantes acessam os serviços de psicologia, serviço social, nutrição, saúde e odontologia, além de oficinas para promoção de educação em saúde, cidadania e psicoeducação.
- Atividades culturais e ações de fomento à cultura.
- Acompanhamento pedagógico e atividades complementares com a metodologia Edusesc de ensino e aprendizagem.
- Práticas esportivas que contribuem para o desenvolvimento social, condicionamento físico, socialização, bem-estar, crescimento adequado e saudável.

16 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação na escola constitui-se em algo de grande valor, isto porque por meio dela se define as diretrizes que nortearão não somente a aprovação dos alunos, mas também o desenvolvimento de procedimentos metodológicos dos professores, portanto sua discussão faz-se necessária.

Há um consenso, por parte do grupo da escola, para uma postura a partir da Avaliação Formativa, “a que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (VILLAS BOAS, 2004, p. 30) “É marcada pela lógica da

inclusão do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo” (FERNANDES e FREITAS, apud BEAUCHAMP et al (orgs), 2007, p 30).

Uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros, (HADJI, 2001).

I. Avaliação para as aprendizagens

Os instrumentos de avaliação utilizados pela Escola Classe 22 definidos coletivamente e em consonância com os documentos orientadores para utilização estarão descritos por modalidade a seguir:

Avaliação na escola

Os seguintes instrumentos/procedimentos foram listados a partir de um processo de construção coletiva entre equipe pedagógica e os professores dos anos iniciais desta UE após estudo e sistematização das diretrizes de avaliação educacional em coordenação coletiva.

Os mesmos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em pastas pela direção/coordenação pedagógica e relatórios bimestrais produzidos pelos professores. Cabe ressaltar que esses instrumentos analisados e discutidos servirão ainda de fonte para formação de grupos para organização dos Reagrupamentos bem como Projetos Interventivos. Seguem os instrumentos/procedimentos com descrição dos objetivos, periodicidade e sujeitos envolvidos:

- **Teste da Psicogênese da Língua Escrita:** Diagnosticar o nível de escrita dos estudantes do 1º, 2º e 3º ano ou ao àquele que houver necessidade para organizar reagrupamentos e projetos interventivos. Será aplicado no início do ano letivo e uma vez a cada bimestre a todos os estudantes. Os resultados serão registrados nos cadernos individuais dos professores e os dados gerais computados

e organizados em arquivo pela coordenação pedagógica.

- **Produção escrita:** Identificar a competência linguística bem como o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes do 1º ao 5º ano respeitando seu nível de escrita. Será aplicado no início do ano letivo e uma vez por semana a todos os estudantes alfabetizados ou oralmente para aqueles que houver necessidade.

- **Teste de leitura e interpretação:** Avaliar o nível e fluência de leitura dos estudantes do 1º ao 5º ano. Será aplicado no início do ano letivo e sempre que houver oportunidade a todos os estudantes alfabetizados ou oralmente para aqueles que houver necessidade.

- **Provas:** Identificar a compreensão e assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Será aplicado no início do ano letivo, bimestralmente ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes alfabetizados do 1º ao 5º ano ou oralmente para aqueles que houver necessidade. Devem incluir itens que requerem análise, resumo, inferência... sem atribuição de nota e de acordo com o nível dos estudantes. Os resultados devem ser socializados com os estudantes e responsáveis e retomados caso se identifique necessidade.

- **Testes:** Identificar a compreensão e assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Será aplicado no início do ano letivo, bimestralmente ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes alfabetizados do 1º ao 5º ano ou oralmente para aqueles que houver necessidade, pode ainda ser aplicado por meio de formulários. Devem incluir itens que requerem análise, resumo, inferência... sem atribuição de nota e de acordo com o nível dos estudantes. Os resultados devem ser socializados com os estudantes e responsáveis e retomados caso se identifique necessidade.

- **Pesquisas, seminários, trabalhos em grupos:** Desenvolver a oralidade, síntese, organização...sugerida aos estudantes de 4º e 5º ano ou para as turmas que demonstrarem condições apropriadas para a realização. Todas as etapas desta atividade devem ser orientadas, avaliadas e valorizadas.

- **Autoavaliação:** oportunizar ao estudante a avaliação do seu desempenho e perceber-se participante do processo avaliativo. Será aplicada, por meio de desenho, fichas, formulários ou diálogos reflexivos ao final de cada bimestre ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes. Devem ocorrer

sob a orientação do professor baseado em objetivos de aprendizagem e princípios éticos.

Outros recursos como livros didáticos, vídeos, jogos, atividades impressas, serão utilizados para apoiar o trabalho e também podem ser utilizados para produzir informações que servirão de base para avaliação.

Avaliação para o estudante com necessidades especiais

Considera-se ainda a avaliação diferenciada aos estudantes com necessidades especiais. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, propõe a superação da leitura negativa do sujeito que apresenta uma deficiência. Não se pode olhar somente o que falta e enfatizar que se dê atenção àquilo que o sujeito faz e consegue dentro de suas habilidades.

A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente.

Portanto, a consideração do estilo pessoal e de competências de cada estudante certamente propiciará a utilização de formas mais criativas de avaliar o rendimento escolar, ampliando para avaliações de atividades realizadas em grupos ou mediadas pelo professor. Deve-se, portanto, garantir o processo de avaliação contínuo e formativo, com subsídios de uma variedade de metodologias, situações e instrumentos de avaliação.

Seguem algumas adaptações que serão utilizadas com os estudantes com deficiência e transtorno funcional do desenvolvimento, no processo de avaliação:

- Avaliação oral, quando o registro escrito constituir uma dificuldade para o estudante, ou material de apoio ou avaliação escrita com menos páginas e/ou com enunciados curtos e objetivos, evitando-se uso de sinônimos e pistas visuais.
- Avaliação que contemple questões com alternativas para serem marcadas, utilizando palavras: “certo” ou “errado”, “sim” ou “não”, ou lacunas a serem completadas.
- Utilização de gravuras que possam ser adicionadas como respostas a

alternativas propostas.

- Aumento do tempo previsto para execução da atividade ou ainda divisão de atividades em partes com vistas a um melhor aproveitamento.
- Utilização de portfólio que propiciará ao professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários, permitindo um olhar sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas.

II Avaliação de Larga escala e de rede

As avaliações externas ou avaliações de larga escala, assim denominadas porque são definidas, organizadas e conduzidas por quem não participa diretamente do ambiente escolar em questão, ganha visibilidade em decorrência da sua possibilidade de implementação de política pública em educação.

Em 1988 o Ministério da Educação (MEC) criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A análise dos resultados dessas avaliações possibilita a criação de um painel da Educação pública nos estados, municípios e no Brasil. Esses resultados são essenciais para que as escolas de todo país possam refletir quais estratégias para promover uma educação de qualidade.

Após os resultados anunciados surgem às perguntas: “Onde melhoramos e quais práticas permitiram isso? Como mudar os pontos em que não houve avanço? Precisamos dar mais atenção à formação dos docentes? Criar grupos de apoio aos alunos com dificuldades?” As respostas a essas perguntas nos fazem traçar caminhos de progresso.

De 2007 para 2013, houve um aumento considerável no rendimento dos alunos, que passou de 5.1 para 6.0, alcançando-se a meta que estava prevista apenas para 2017.

Em 2018 um novo resultado do IDEB foi divulgado e a escola ultrapassou já em 2017 a meta projetada para 2019. No ano de 2019 houve uma queda de 0,2 pontos no índice, porém a escola ainda manteve um bom resultado mantendo-se acima da nota do DF.

Essas informações podem ser observadas na tabela a seguir:

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 22 DO GAMA	4.5	5.1	5.7	5.4	6.0	5.5	6.5	6.3	4.5	4.8	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5
DISTRITO FEDERAL	4.4	4.8	5.4	5.4	5.6	5.6	6.0	6.1	4.5	4.8	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5

Com o objetivo de aferir a qualidade da educação das escolas públicas e privadas, o Governo do Distrito Federal por meio da SEEDF criou um Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), esse sistema pretende aferir a qualidade do ensino em todo o percurso escolar. A Escola Classe 22 participou dessa avaliação por meio da aplicação de provas, o sistema permite o acompanhamento dos estudantes observando suas potencialidades e fragilidades.

No ano de 2023 os estudantes participaram dessas avaliações, porém até a presente data da produção desse PPP os resultados ainda não havia sido divulgados.

III Avaliação Institucional

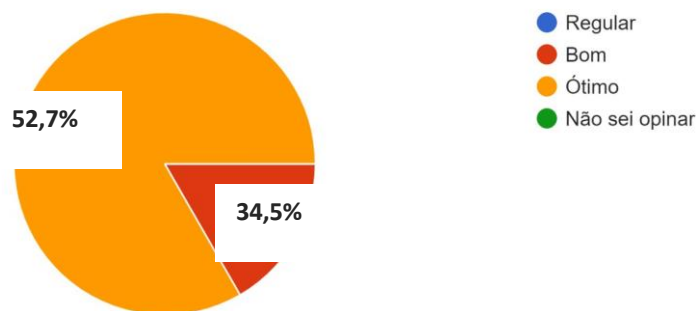
A avaliação institucional consiste em um processo sistemático de discussão permanente no contexto escolar. Considerando a função formativa da avaliação, esse procedimento deve avaliar o trabalho da escola e todas as suas instâncias e não as pessoas conforme menciona as diretrizes de avaliação (GDF 2014).

É prática desta UE promover avaliação institucional a fim de reorganizar e analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico e/ou ainda sempre que se fizer necessário.

Por meio de formulários, toda a comunidade escolar, servidores, funcionários, responsáveis e estudantes avaliaram o trabalho desenvolvido por esta UE nos setores e atendimentos oferecidos, a estrutura física, limpeza, trabalho e organização pedagógica.

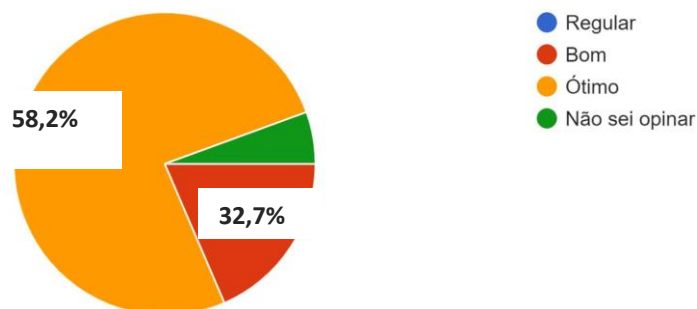
Funcionários e servidores também opinaram e avaliaram os serviços oferecidos na escola e de maneira muito positiva registraram suas impressões e ofereceram elogios e sugestões como momentos para troca de experiências e escuta sensível.

Direção
55 respostas



A atuação da direção da escola foi considerada ótima, por mais de 50% por cento dos entrevistados, boa por 34,5% e 7,3% regular pelos demais, dessa forma percebe-se que apesar de ser uma nova gestão com pouco menos de 4 meses de atuação já está agradando a grande maioria.

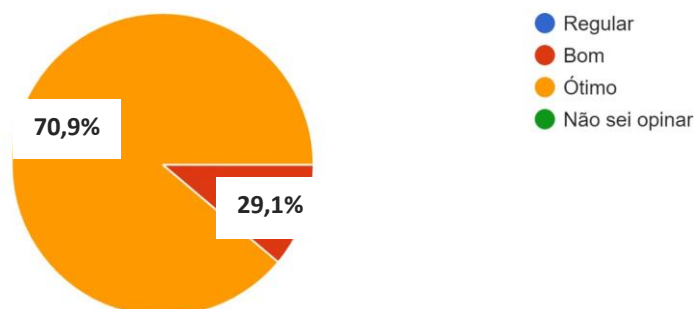
Coordenação
55 respostas



A atuação da coordenação da escola foi considerada ótima pela grande maioria dos entrevistados, um número importante respondeu bom e um número bem menor não sei opinar. Observa-se assim a compreensão da importância por parte da comunidade escolar do trabalho pedagógico realizado pela equipe, mas também a necessidade de rever pontos e estratégias, pois a coordenação é fundamental para o bom desempenho dos discentes perante aos objetivos educacionais propostos.

Limpeza/Organização do Espaço Escolar

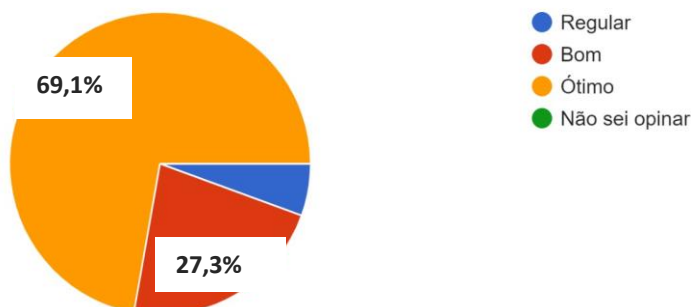
55 respostas



O serviço de limpeza foi considerado ótimo por mais de setenta por cento dos entrevistados, uma pequena parcela o considera bom. Observa-se que os servidores da empresa terceirizada além de estarem preparados para exercerem a função a realizam com alegria e responsabilidade.

Segurança/Vigilância

55 respostas



O serviço de segurança/vigilância foi considerado ótimo pela maioria dos entrevistados, uma pequena parcela o considera bom e uma parcela menor ainda, regular.

Ao final da entrevista elogios e sugestões foram registrados pelos funcionários, esses registros serão apresentados na coordenação coletiva para apreciação e levantamento de sugestões.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa na avaliação para as aprendizagens

- Assegurar as aprendizagens por meio do cumprimento do currículo e das diretrizes;
- Acompanhar a frequência dos estudantes às aulas;
- Promover acompanhamento pedagógico nos momentos de planejamento, coordenação pedagógica e conselhos de classe;
- Conversas com os alunos sobre o que é a avaliação, quais são seus objetivos e como a escola pode aproveitar os resultados. Reforçar a importância de responder as questões com seriedade;
- Propor, no cotidiano das avaliações em sala de aula, provas no mesmo formato da Prova Brasil, com testes e anotação de respostas em gabarito, para os alunos aprenderem a fazer exercícios neste formato;
- Realizar esclarecimentos aos pais sobre o que é a avaliação, como a análise dos resultados pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos e a responsabilidade dos responsáveis em assegurar a presença da criança ou jovem, tanto no cotidiano escolar, quanto no dia da aplicação da prova, por meio de bilhetes;
- Orientar os professores quanto às suas atribuições no dia da aplicação, assim como na preparação dos alunos para que realizem com tranquilidade e segurança a prova;
- Assegurar a compreensão, pelos estudantes e docentes, sobre a necessidade do preenchimento correto dos questionários socioeconômicos aplicados no dia do exame;
- Organizar as salas de aula com a quantidade correta de mesas e cadeiras e um ambiente limpo e agradável para a realização da avaliação;
- Garantir o ajuste da rotina da escola de modo a favorecer tanto os alunos que estiverem realizando a prova, quanto aqueles que estarão em aulas normais. Por exemplo: ajustar horário de merenda, entrada e saída etc para que não ocorra interrupções durante a aplicação.

V. Conselho de Classe

No Distrito Federal a Lei nº 4751/2012, reserva ao conselho de classe o

status de colegiado, a escola reconhece esse espaço como um espaço privilegiado para discussão, avaliação e intervenção pedagógica. O artigo 35 desta legislação diz: Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

A Escola Classe 22 do Gama, realiza o Conselho de Classe para avaliação dos estudantes dos anos iniciais a cada bimestre, a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei nº 4751/2012. Nele é discutido o rendimento de cada aluno em cada disciplina e as estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Uma tabela editada no documento do Google é compartilhada com a gestão escolar e os serviços de apoio e preenchida ao longo dos conselhos de classe. As informações sobre os aspectos gerais dos estudantes e suas demandas ficam registradas, bem como os encaminhamentos e os responsáveis por cada estudantes. As devolutivas aos responsáveis e professores ocorrem à medida que as questões estão sendo sanadas e a tabela se torna um recurso acessível e valioso para o acompanhamento do estudante durante todo o ano letivo.

Outro documento produzido é a Ata do Conselho, que será preenchida por cada professor da turma e arquivada em uma pasta por turma conforme documento orientado pela SEEDF, a mesma será assinada pelos participantes. Ainda fará parte do conselho de classe o relatório individual do aluno, para apreciação e possíveis ajustes por parte dos membros do conselho.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA tem por objetivo avaliar e oferecer apoio aos pais e professores de estudantes com transtorno de aprendizagem. Vale lembrar que a reorganização desse serviço na SEDF foi representada em 2008 o que tornou o serviço legalizado com tal denominação.

Nessa Unidade de Ensino **não** temos profissionais dessa equipe o que tem trazido dificuldades para os estudantes e suas famílias. A listagem dos alunos que necessitam desse atendimento é encaminhada via SEI para a Regional de Ensino e de acordo com o quantitativo de vagas são atendidos em horário contrário nas escolas que possuem o SEAA.

O apoio para essas crianças na EC22 tem sido oferecido por vezes pelo SOE, Sala de recurso e Direção da escola.

II. SOE (Serviço de Orientação Educacional)

O Serviço de Orientação Educacional desenvolve projetos voltados para as questões comportamentais, disciplinares, autoestima e mediação de conflitos em atendimentos individuais, em grupos, por turma, aos pais e responsáveis e profissionais da escola. “(...) o trabalho do Orientador é contínuo, dinâmico e permanente.” (Porto, 2009:75, apud Grinspun, 1998).

Nesta escola o Serviço de Orientação conta com uma profissional concursada que atende aos 535 estudantes e às demandas dos professores e pais relativas a esses estudantes. Além das demandas diárias, desenvolve projetos diversos e busca parcerias e apoio em outras instituições para auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos, conforme a estratégia de matrícula em vigência, apresenta número de estudantes matriculados compatíveis com a atuação de dois profissionais habilitados em AEE, no entanto em razão de carência gerada por aposentadoria de um dos profissionais, até o momento não houve preenchimento da vaga, estando atuando no atendimento aos estudantes apenas um profissional.

São atendidos estudantes com deficiências, TGD e DI. Apenas um professor atualmente realiza o atendimento para as turmas, pois há carência de outro professor de 40 h. As atividades propostas visam desenvolver habilidades necessárias ao processo de aprendizagem dos conteúdos previstos no Currículo em

Movimento da Educação Básica.

IV. Atuação dos profissionais de apoio escolar

i. Monitor de Gestão Educacional

A escola conta com a atuação de dois Monitores de gestão Educacional, um deles com regime de trabalho de 40 horas semanais e outro de 30 horas, que atendem aos estudantes com deficiência nos turnos matutino e vespertino, sendo responsáveis por executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com deficiência.

Em 2024 tem sido apoiado pelos Educadores Sociais Voluntários.

ii. Educador Social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer suporte aos estudantes da Educação Especial, auxiliando na unidade escolar sob orientação das equipe gestora, principalmente nas atividades relacionadas à alimentação, higienização e locomoção dos estudantes com deficiência ou necessidades específicas dentro do ambiente escolar.

O programa é regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

Atualmente contamos com a colaboração essencial de 10 educadores sociais que atuam diretamente atendendo os estudantes e realizando o acompanhamento dos alunos dentro da rotina escolar no que se refere ao auxílio de alimentação, locomoção e higiene conforme portaria orientadora. Salientamos que é um número insuficiente para os atendimentos que precisamos na nossa escola.

V. Conselho Escolar

Segundo a LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 que dispõe sobre o

Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF.

Em seu Parágrafo único consta que o Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme a quantidade de estudantes da unidade escolar.

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições a serem definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal:

I – elaborar seu regimento interno;

II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;

III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;

VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;

VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;

XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos. § 1º Em

relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federais e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal. § 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

De acordo com o art. 26, os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados conforme o art. 3º, em voto direto, secreto e facultativo, uninominalmente.

O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o diretor será substituído pelo vice-diretor ou, não sendo isto possível, por outro membro da equipe gestora.

O art. 28 e 29 versam que o mandato de conselheiro escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutivo; o exercício do mandato de conselheiro escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

Nesse ano (2024) acontecerá eleição para o Conselho Escolar dessa Unidade de Ensino.

VI. Professores readaptados e com restrições

A Escola Classe 22 do Gama possui em seu quadro uma professora readaptados e dois professores com restrições, com adequação expressa para não regência de classe. Esses professores atuam de acordo com as áreas de necessidade, escolha do servidor e em consonância com as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAÚDE/SEQUALI/SEEC.

Os professores com restrições colaboram oferecendo apoio à coordenação e supervisão pedagógica e auxílio à gestão escolar.

A servidora readaptada atua na sala de leitura, espaço que promove a aprendizagem, a leitura, a informação, a pesquisa e a criatividade, bem como um espaço de parceria e colaboração entre todos os envolvidos no âmbito educativo para desenvolver o crescimento cultural, social e pessoal dos estudantes, funciona

diariamente e atende aos estudantes e professores por meio de empréstimo de livros.

Semanalmente os estudantes visitam esta sala de acordo com o cronograma estabelecido previamente. Um acervo de literaturas é reservado aos servidores. A servidora colabora na recepção, auxílio e cuidado desse espaço, apoiada pela equipe pedagógica e gestora desta UE.

VII.Coordenação Pedagógica

Papel e atuação do Coordenador Pedagógico e Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é espaço privilegiado para planejamento, formação continuada, troca de experiências... assim o coordenador pedagógico é figura central desse trabalho, conforme destaca (FERNANDES, 2010).

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/modalidades e ou ano/bloco.

Na Escola Classe 22 duas professoras atuam como coordenadoras pedagógicas, foram eleitas no dia da escolha de turma, de acordo com a portaria vigente, atuam em regime de quarenta (40h) horas semanais. Todos os professores trabalham 40 horas e estão distribuídos nos turnos matutino e vespertino, assim coordenam no turno contrário ao da regência.

Todas as segundas e sextas-feiras são realizadas as coordenações pedagógicas individuais, conforme orientação da Secretaria de Educação.

Terças-feiras e quintas-feiras são reservadas ao atendimento individualizado dos estudantes com dificuldade de aprendizagem (reforço escolar) conforme cronograma organizado. O planejamento das aulas também é realizado às terças e

quintas, sendo que o BIA planeja dias de terça-feira de maneira quinzenal e 4º e 5º anos às quintas-feiras também quinzenalmente. Os atendimentos em horário contrário acontecem de acordo com a disponibilidade do professor.

Quartas-feiras ocorrem às coordenações coletivas destinadas aos informes, formações e\ou planejamentos coletivos.

Quintas-feiras quinzenalmente os professores dos 4º e 5º anos planejam as aulas coletivamente de acordo com ano e turno.

VIII Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Valorizar o profissional, especialmente o profissional da educação é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. Essa valorização precisa acontecer

em âmbito nacional, a nível de país e governo de estado, mas pode e deve perpassar o chão da escola.

Com o objetivo de valorizar o servidor da Escola Classe 22 e tornar o espaço de trabalho um ambiente prazeroso e acolhedor busca-se ao longo do ano criar/aplicar algumas estratégias, listadas e descritas a seguir:

- Feedbacks positivos: após as ações realizadas são enviados feedbacks aos envolvidos, seja nos pequenos grupos ou nas coordenações coletivas, por mensagens de whatsapp ou nos encontros do meet..

- Apoio e visibilidade ao trabalho docente: acompanhamento e engajamento das equipes pedagógicas às ideias apresentadas pelos profissionais.

- Organização de evento social: em datas/momentos importantes são providenciados lanches, lembrancinhas, mensagens de reconhecimento e valorização do grupo.

- Oferta de materiais didáticos e recursos adequados para atuação docente.

- Suporte e apoio aos profissionais com dificuldades: escuta sensível, reuniões periódicas, disponibilização de suporte teórico, orientações diversas.

- Incentivo e apoio para formação continuada no sentido de divulgar cursos

e webinários e promover a formação na coordenação coletiva.

- Semestralmente os aniversariantes são lembrados, com comemorações, lembrancinhas... já as felicitações são enviadas no grupo de trabalho no dia do aniversário.

- Preparação, higienização e organização dos espaços educativos;

- Validação de experiências exitosas de membros da equipe nos grupos de trabalho e também nas coordenações coletivas;

- Criação de oportunidades para participação efetiva na construção do PPP.

As discussões acerca da valorização e formação docente não são recentes. No que tange à escola, pequenos, mas estruturados mecanismos têm buscado estratégias para melhorar a qualidade de ensino.

É sabido que a formação continuada do docente deve ocorrer durante toda sua vida profissional, deve ser encarada como um repensar permanente da prática pedagógica (SEEDF, 2014).

A formação continuada já faz parte do cenário educacional, a tendência crescente de se oferecer cursos de formação aos professores e estimular o estudo contínuo na escola se constituem em objetivos significativos por parte das secretarias e também do próprio Ministério da Educação.

Além dos convênios, as próprias regionais e unidades de ensino, por meio de seus órgãos centrais e intermediários, também têm assumido a tarefa de ‘capacitar’, ‘reciclar’, ‘melhorar a competência’ dos agentes escolares, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores.

Lives, webinários e reuniões periódicas via aplicativos têm trazido aprendizagem aos professores e estudantes da rede de ensino como um todo. Na Escola Classe 22 do Gama o trabalho com a formação continuada de professores será implementado com os cursos oferecidos pela SEDF, por meio da Escola de Aperfeiçoamento (EAPE) e outras parcerias, atividades promovidas pela CRE e ainda na própria unidade escolar.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Para reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar na EC22 implementamos estratégias específicas que abordem diferentes aspectos dessas situações.

- **Apoio socioemocional:** Implementação de ações que ajudem as crianças a desenvolverem habilidades socioemocionais, como autocontrole, empatia e resolução de conflitos. Isso pode ser feito por meio de aulas específicas, atividades extracurriculares, SOE ou parcerias com psicólogos escolares.

- **Acompanhamento individualizado:** acompanhar de perto o progresso acadêmico e emocional de cada aluno. Identificar precocemente quaisquer dificuldades para ajudar a intervir antes que se tornem problemas maiores.

Intervenção precoce: intervenção precoce para alunos que estão encontrando dificuldades com o desempenho esperado. Isso pode incluir aulas de atendimento individualizado em horário contrário, reagrupamentos, atividades diferenciadas entre outros recursos.

- **Envolvimento dos pais:** Estabelecer uma forte parceria com os pais ou responsáveis, envolvendo-os ativamente no processo educacional de seus filhos. Incluindo reuniões regulares, comunicação frequente sobre o progresso do aluno e formações para os pais sobre como apoiar a aprendizagem em casa.

- **Adaptações Pedagógicas:** Práticas de ensino diferenciadas para atender às necessidades individuais dos alunos onde progridem em seu próprio ritmo, e o uso de recursos educacionais variados para acomodar diferentes estilos de aprendizagem.

- **Programas de enriquecimento:** Atividades extracurriculares interessantes e enriquecedoras que incentivem os alunos a se envolverem na escola e a desenvolverem novas habilidades e interesses.

- **Monitoramento e avaliação contínuos:** Sistemas eficazes de monitoramento e avaliação para identificar quais estratégias estão funcionando e quais precisam ser ajustadas. Permitindo uma abordagem adaptativa, onde as intervenções podem ser refinadas com base nos resultados observados.

- **Criação de um ambiente escolar acolhedor:** Ter um ambiente escolar positivo e inclusivo, onde os alunos se sintam seguros, apoiados e valorizados. Sendo alcançados por meio da implementação de políticas de combate ao bullying,

programas de educação para a diversidade, cultura de paz, educação antirracista e celebração das conquistas dos alunos.

Ao implementar essas estratégias de forma integrada e consistente, as escolas têm maior probabilidade de reduzir o abandono, evasão e reprovação escolar, proporcionando assim um ambiente de aprendizagem mais positivo e eficaz para todos os alunos.

II. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Para recompor as aprendizagens adotamos estratégias que abordam as lacunas no conhecimento dos alunos e promovem um aprendizado significativo.

- **Avaliação diagnóstica:** Realizações de avaliações diagnósticas para identificar as áreas específicas em que os alunos estão com dificuldades. Ajudando assim os professores a entender melhor as necessidades individuais de cada aluno e planejar intervenções personalizadas.

- **Aulas de atendimento individualizado direcionadas**

- **Revisão e consolidação:** Reserva de tempo nas aulas para revisar e consolidar conceitos anteriormente ensinados. Incluindo a realização de atividades práticas, jogos educativos e revisões sistemáticas para reforçar o aprendizado.

- **Diferenciação instrucional:** práticas de ensino diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos. Incluindo a utilização de materiais educacionais variados, reagrupamento flexível de alunos com base no nível de habilidade e adaptação do currículo para torná-lo mais acessível.

- **Aprendizagem cooperativa:** Promoção de atividades de aprendizagem cooperativa, onde os alunos trabalham em grupos para resolver problemas e construir conhecimento juntos. Ajudando os alunos a se engajarem mais ativamente no processo de aprendizagem e a desenvolverem habilidades sociais importantes.

- **Tecnologia educacional:** Utilização de recursos de tecnologia educacional, como softwares educativos e aplicativos interativos, para complementar o ensino em sala de aula e fornecer oportunidades adicionais de prática e revisão. Em todas as nossas salas de aula contamos com um Smart TV e rede de internet distribuída por toda a Escola.

- **Feedback construtivo:** Fornecimento de feedback construtivo e individualizado aos alunos sobre seu desempenho e progresso acadêmico. Ajudando

os mesmos a identificar áreas de melhoria e a desenvolver estratégias para superar suas dificuldades.

- **Envolvimento dos pais:** Envolvimento de pais ou responsáveis no processo de aprendizagem de seus filhos, fornecendo feedback regular sobre o progresso acadêmico e sugestões de atividades para apoiar a aprendizagem em casa.

Implementando essas estratégias de forma consistente e centrada no aluno, a EC22 pode ajudar a recompor as aprendizagens e garantir que todos os alunos tenham as habilidades e conhecimentos necessários para ter sucesso acadêmico e pessoal.

III. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Desenvolver uma cultura de paz em uma escola é um processo contínuo que envolve a participação de toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais. Aqui estão algumas estratégias específicas que são utilizadas nas EC22 para promover a cultura de paz:

- **Educação para a paz:** Integração da educação para a paz ao currículo escolar, ensinando habilidades como resolução de conflitos, empatia, comunicação não violenta e tolerância. Isso sendo feito por meio de aulas específicas, projetos interdisciplinares e atividades extracurriculares.

- **Promoção da empatia:** Incentivando-os a entender e respeitar as perspectivas e experiências uns dos outros. Isso sendo alcançado por meio de atividades que incentivem a cooperação, o trabalho em equipe e a compreensão mútua.

- **Resolução pacífica de conflitos:** Ensino aos alunos de estratégias eficazes para resolver conflitos de forma pacífica e construtiva. Utilizando técnicas de mediação pelos próprios alunos e por outros profissionais.

- **Modelagem de comportamento positivo:** Os adultos na escola, incluindo professores e funcionários, devem servir como modelos de comportamento positivo e não violento demonstrando respeito, compaixão e tolerância em todas as interações com os alunos e entre si.

- **Celebração da diversidade:** Promoção da valorização da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero na escola, celebrando diferentes culturas e tradições por meio de eventos, festivais e atividades educativas.

- **Ambiente escolar acolhedor:** Ter sempre um ambiente escolar

acolhedor e inclusivo, onde todos se sintam seguros, respeitados e valorizados. Incluindo a atividades de combate ao bullying, a promoção da aceitação e o estabelecimento de normas claras de comportamento.

- **Programas de prevenção da violência:** Ações de prevenção da violência que abordem questões como bullying, discriminação, abuso e violência doméstica.

- **Envolvimento dos pais:** Envolvimento dos pais ou responsáveis no processo de promoção da cultura de paz na escola, incentivando sua participação em atividades educativas e programas de prevenção da violência.

A realização dessas estratégias de forma integrada e consistente, nos ajuda a desenvolver um ambiente que promova a paz, a tolerância e o respeito mútuo, preparando os alunos para serem cidadãos responsáveis e contribuintes para uma sociedade mais pacífica e harmoniosa.

IV. DESENVOLVIMENTO DA CULTURA ANTIRRACISTA

Desenvolver uma cultura antirracista em uma escola é uma parte crucial do esforço para promover a igualdade e a justiça social. Aqui estão algumas estratégias específicas para promover a cultura antirracista na EC22:

- **Educação antirracista:** Integração da educação antirracista ao currículo escolar, abordando questões de raça, etnia e racismo de forma explícita e contínua. Incluindo a revisão dos materiais didáticos para garantir a representação equitativa de diferentes grupos étnico-raciais e a incorporação de conteúdos que abordem a história e a cultura das minorias étnicas.

- **Promoção da diversidade:** Celebração da diversidade étnico-racial na escola, reconhecendo e valorizando as contribuições de diferentes grupos raciais e étnicos para a comunidade escolar e para a sociedade em geral. Isso sendo feito por meio de eventos culturais, palestras, projetos interdisciplinares e atividades que destaquem a importância da diversidade.

- **Formação de professores:** Formação e capacitação para os professores sobre questões de raça, etnia e racismo, capacitando-os a reconhecer e responder de forma adequada às manifestações de preconceito e discriminação na escola.

- **Criação de um ambiente seguro:** Ter um ambiente escolar seguro e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados,

independentemente de sua raça ou etnia. Isso sendo por meio de políticas de combate ao bullying e ao assédio racial, bem como a promoção da aceitação e da empatia entre os alunos.

- **Diálogo aberto:** Promoção do diálogo aberto e honesto sobre questões de raça e racismo na escola, criando espaços seguros para que os alunos possam discutir suas experiências, preocupações e ideias.

- **Inclusão de vozes marginalizadas:** Garantia que as vozes das pessoas racialmente marginalizadas sejam ouvidas e valorizadas na escola, dando espaço para que compartilhem suas experiências e perspectivas. Envolvendo a inclusão de literatura, arte e música produzidas por autores e artistas de diferentes origens étnico-raciais no currículo escolar.

- **Parcerias com a comunidade:** Parcerias com organizações e grupos para promover a igualdade racial na escola e na comunidade.

- **Avaliação e monitoramento:** Avaliação regularmente do progresso da escola na promoção da cultura antirracista e monitore os indicadores de equidade racial, como taxas de retenção e desempenho acadêmico dos alunos de diferentes grupos étnico-raciais. Usando essas informações para ajustar e aprimorar as estratégias de promoção da igualdade racial na escola.

Nessa Unidade de Ensino essas estratégias são utilizadas de forma consistente e comprometida para desempenhar um papel importante na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e antirracista.

V. QUALIDADE DE TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar pode ser um momento significativo na vida de uma criança, afetando seu bem-estar emocional e seu desempenho acadêmico. Aqui estão algumas estratégias específicas para promover a qualidade da transição escolar usadas na EC22.

Vale ressaltar que os alunos recebidos para cursarem o 1º ano nessa Unidade de Ensino também são considerados alunos de transição escolar. E durante o Primeiro Bimestre são realizadas diversas atividades para a adaptação e integração dessas crianças.

- **Orientação pré-transição:** Oferecimento de atividades de orientação pré-transição para os alunos do 5º ano e o Projeto Ponte. Incluindo visitas à nova escola, reuniões com professores e funcionários, e oportunidades para os alunos tirarem dúvidas e expressarem suas preocupações.

- **Comunicação eficaz:** Realização de comunicação eficaz entre o EC22 e o CED 07 (escola que os alunos do 5º ano são enviados para o 6º ano), garantindo que informações relevantes sobre os alunos sejam compartilhadas de forma clara e oportuna.

- **Plano individualizado de transição:** Desenvolvimento de planos individualizados de transição para alunos que possam precisar de apoio adicional durante a mudança de escola. Por meio de medidas como acompanhamento individualizado, sessões de aconselhamento e ajustes no ambiente escolar para atender às necessidades específicas do aluno.

- **Atividades de integração:** Organização de atividades de integração para ajudar os alunos a se conhecerem e se sentirem parte da comunidade escolar. Incluindo eventos sociais, jogos cooperativos e projetos colaborativos que incentivem a interação entre os alunos. Tanto para os alunos do 1º ano quanto os do 5º ano.

- **Suporte emocional:** Fornecimento de suporte emocional aos alunos durante a transição, reconhecendo que esse pode ser um momento estressante e desafiador para muitos deles. Incluindo serviços de aconselhamento, grupos de apoio e atividades que promovam o bem-estar emocional e a resiliência.

- **Incorporação gradual:** Por meio do Projeto Ponte. Incluindo Troca de professores de acordo com determinadas disciplinas, visitas regulares à nova escola, participação em atividades extracurriculares e oportunidades para os alunos se familiarizarem com o novo ambiente antes do início oficial das aulas

- **Avaliação e revisão:** Avaliação regularmente do processo de transição escolar para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário. Sendo feito por meio de pesquisas de satisfação dos alunos e suas famílias, feedback dos professores e análise dos resultados acadêmicos e socioemocionais dos alunos após a transição.

Com a realização dessas estratégias de forma integrada e colaborativa, essa Unidade de Ensino pode promover uma transição escolar mais suave e positiva para todos os alunos, ajudando-os a se adaptarem e a prosperarem em seu novo ambiente educacional.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico será implementado envolvendo etapas e ações coordenadas para garantir que os objetivos educacionais e as diretrizes estabelecidas sejam efetivamente realizados. O processo será conduzido por meio de:

1. Análise e Diagnóstico Inicial:

- Realização de uma análise detalhada da situação atual da escola, incluindo seus pontos fortes, desafios, recursos disponíveis e necessidades específicas.
- Coleta de dados sobre o desempenho acadêmico dos alunos, perfil socioeconômico, infraestrutura escolar, equipe docente, entre outros aspectos relevantes.

2. Envolvimento da Comunidade Escolar:

- Realização de reuniões com a comunidade escolar, incluindo pais, professores, funcionários e alunos, para discutir e identificar as prioridades educacionais e os valores que devem ser incorporados ao PPP.
- Realização de pesquisas, questionários ou grupos focais para coletar opiniões e contribuições de todos os envolvidos.

3. Elaboração do PPP:

- Constituição de um grupo de trabalho ou comissão responsável pela elaboração do PPP, com representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar.
- Discussão e definição dos princípios, objetivos, metas e estratégias educacionais que nortearão o documento.
- Definição dos conteúdos curriculares, abordagens pedagógicas, métodos de avaliação e recursos necessários para a implementação do PPP.

4. Validação e Aprovação:

- Apresentação do PPP elaborado para a comunidade escolar em reuniões ou outros eventos participativos.
- Recebimento de feedback e sugestões para ajustes e melhorias no documento.
- Aprovação final do PPP pelo conselho escolar ou órgão competente.

5. Divulgação e Capacitação:

- Divulgação ampla do PPP entre todos os envolvidos na comunidade escolar, garantindo que todos tenham acesso ao documento e compreendam seus princípios e diretrizes.
- Realização de capacitações e formações para professores e funcionários sobre os conceitos e práticas propostos no PPP, bem como sobre suas responsabilidades na sua implementação.

6. Implementação:

- Integração do PPP às práticas cotidianas da escola, incluindo planejamento de aulas, atividades extracurriculares, gestão de sala de aula, entre outros aspectos.
- Monitoramento contínuo do progresso e dos resultados alcançados em relação às metas estabelecidas no PPP.
- Adaptação e ajuste do PPP conforme necessário, com base nas avaliações realizadas e no feedback da comunidade escolar.

7. Avaliação e Revisão Periódica:

- Realização de avaliações periódicas para verificar o impacto do PPP na melhoria do desempenho dos alunos, clima escolar, engajamento da comunidade e outros indicadores relevantes.
- Revisão regular do PPP para incorporar novas demandas, mudanças no contexto educacional e lições aprendidas ao longo do processo de implementação.

Ao seguir essas etapas e adotando uma abordagem participativa e colaborativa, a escola pode garantir uma implementação eficaz do Projeto Político Pedagógico, promovendo uma educação de qualidade que atenda às necessidades e expectativas da comunidade escolar. Os Planos de Ação dessa implementação estão nos apêndices desse documento.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento, monitoramento e a avaliação do PPP devem ocorrer periodicamente, assim como os documentos e/ou procedimentos/instrumentos utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.), assim propõe a Orientação Pedagógica do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (2014).

Tal Avaliação e acompanhamento podem ocorrer nos dias letivos temáticos

fixados no Calendário Escolar da SEEDF para tal fim ou ainda em outros momentos organizados e preparados pela escola. Também se esclarece que o acompanhamento e a avaliação da implementação do PPP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

Nesta UE, o acompanhamento do Projeto ocorrerá no início de cada semestre letivo, esse acompanhamento pretende acompanhar as ações do PPP e para o qual é fundamental registrar aspectos observados no desenvolvimento das ações e projetos para serem discutidos coletivamente em momentos como os destinados à avaliação institucional. Já a avaliação, será feita com espaço menor de tempo a fim de apreciar os resultados parciais e finais do PPP confrontados com os objetivos e as ações definidas.

Esta avaliação implica a análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico para a sua reorganização e exige uma periodicidade definida pelo grupo. Vale ressaltar que as Coordenações Pedagógicas, as reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e a avaliação institucional dos dias letivos temáticos, constituem momentos privilegiados para essa atividade.

21 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de e Júnior, Fernando Moraes Fonseca- PROINFO- *Projetos e ambientes inovadores*- Ministério da Educação- SEED- Brasília- 2000.

ANTUNES, Celso. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteúdo.php>> acesso em:24/07/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental.

-Brasília: MEC/SEF/ 2001.

_____. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Básica, 2009.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum, 2018.

BUSH, R. A. B.; FOLGER, J. P. *La promessa de mediación*. Buenos Aires: [s.n.], 2006.

FALCÃO FILHO, José Leão M. *Escola: ambientes, estruturas, variáveis e competências*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, mev.8, n.28, p.283-312, julho/set.2000.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. *Avaliação na escola e ensino da Língua Portuguesa: introdução ao tema*. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GDF/SE/FEDF, *Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF*, Pressupostos Teóricos. 2000

____ *Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série*, janeiro 2000.

____ *Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal Ensino Fundamental – Ensino Especial*, janeiro 2000.

____ *Diretrizes de avaliação educacional*, 2014-2016.

____ *Diretrizes pedagógicas do BIA*, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

____ *Replanejamento curricular dos anos iniciais*, 2021.

____ *Serviço de Orientação Educacional*, Orientação Pedagógica, 2010.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zipun. *Síntese reflexiva de quem foi e quem é o Orientador Educacional dentro do processo histórico da educação no Brasil*. Disponível em http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/770.htm, acesso em 27/06/2017.

HADJI, Charles. *Avaliação Desmitificada*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LEI nº4751-2012 da gestão democrática. Disponível em: www.sinprodf.org.br. Acesso em: 23/06/2017.

LIMA, Erisevelton Silva. *O diretor e as avaliações praticadas na escola*. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. *A Crise de Sentidos e Significados na Escola: Contribuições do Olhar Sociológico*. Cad. CEDES (online) 2011, vol. 31, nº 35

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval (1998), *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação- Por Outra Política Educacional*, Campinas, Autores Associados.

_____ *História das ideias pedagógicas no Brasil*. São Paulo, 2007.

_____ *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações*, 9ª Ed SP. Autores Associados, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SZYMANZKI, Heloísa. *A Relação família/escola: desafios e perspectiva*. Brasília: Liber Livro, 2007

_____ *Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo*. Rev. Bras. Cresc. e Des. Humano, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 34-39, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula*, 9ª Ed.SP: Libertad Editora, 2008.

VIGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. *Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia*. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. Benigna M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZABALA; A. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

_____ *Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações*, 9ª Ed SP. Autores Associados, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SZYMANZKI, Heloísa. *A Relação família/escola: desafios e perspectiva*. Brasília: Liber Livro, 2007

_____ *Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo*. Rev. Bras. Cresc. e Des. Humano, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 34-39, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula*, 9ª Ed.SP: Libertad Editora, 2008.

VIGOTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. *Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia*. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. Benigna M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

ZABALA; A. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

22 APÊNDICES

22.1 Planos de ação específicos

22.1.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Com o objetivo de organizar e orientar o trabalho escolar foi elaborado esse plano de ação, nele estarão explicitadas as tarefas cotidianas e as extraordinárias, a fim de manter um fluxo de trabalho constante e para que seja refletido na melhoria didático-pedagógico dos docentes e aprimoramento dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO				
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- 2024				
OBJETIVO GERAL: Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico, promovendo ações que contribuam para implementação do Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação.				
Demandas Pedagógicas	Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias	Cronograma

Planejamento pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> ○ Acompanhar o planejamento pedagógico e de aula; ○ Apresentar sugestões conforme o ano a ser acompanhado; ○ Oferecer suporte técnico e pedagógico ○ Orientar os professores recém-nomeados e recém-contatados quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quinzenalmente reunir-se com o grupo; ○ Fazer levantamento dos conteúdos a serem trabalhados; ○ Colaborar com organização de materiais digitados, xérox, formatação, pesquisas digitais.. ○ Divulgar, estimular e proporcionar o uso de recursos lúdicos e tecnológicos; 	Professores e equipe gestora e equipes de apoio	Quinzenalmente Semanalmente
Formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> ○ Possibilitar o aprofundamento dos debates sobre assuntos de extrema relevância para o processo ensino-aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Elaboração de pauta, roteiro no qual constam os objetivos, os conteúdos que serão tratados e as estratégias propostas. ○ Planejamento prévio dos temas relevantes a serem 	Equipe gestora, equipes de apoio e parcerias	Mensalmente

	<ul style="list-style-type: none"> o Promover a reflexão sobre o trabalho pedagógico e estratégias de aprendizagem; o Divulgar e incentivar a participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela CRE e SEDF 	colocados para discussão, de acordo com realidade da escola e interesse dos docentes		
Acompanhamento de instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> o Orientar sobre os conteúdos trabalhados no bimestre de acordo com o currículo, importância dos conteúdos e normas avaliativas; o Oferecer apoio técnico; o Sugerir atividades objetivas e adequadas ao nível das turmas; 	<ul style="list-style-type: none"> o Atendimento individualizado ao professor/grupo para discutir sobre estratégias e conteúdos importantes a serem colocados nas avaliações; o Realizar ajustes de digitação e formatação quando necessário; o Participar da coleta de dados para elaboração das avaliações; 	Professores e equipe gestora e equipes de apoio	Bimestralmente

	o Apresentar descritores compatíveis com os conteúdos trabalhados no bimestre;			
Participação nos projetos específicos	<ul style="list-style-type: none"> o Introdução dos conteúdos bimestrais de forma lúdica; o Auxiliar na aprendizagem e incentivar a leitura; o Elaborar estratégias de aplicação e inovação dos projetos; o Providenciar recurso humano e material; 	<ul style="list-style-type: none"> o Apresentar sugestões nos planejamentos; o Promover momentos de descontração por meio de contação de histórias e teatros; o Buscar junto a equipe gestora recursos materiais para realização dos projetos; o Mobilizar a comunidade escolar; 	Professores, equipes e direção	Durante o ano

<p>Participação na reunião de pais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Socializar, acompanhar e orientar os pais sobre assuntos relacionados ao processo ensino aprendizagem dos alunos. ○ Possibilitar a socialização entre escola e comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Acompanhar as reuniões e informar aos pais sobre o andamento das atividades pedagógicas realizadas na escola; ○ Orientar os pais sobre a importância da participação na vida escolar dos filhos; ○ Promover a participação dos pais nas deliberações escolares; o Promover palestras com temas relevantes para o crescimento do ser humano como cidadão; 	<p>Pais/responsáveis, professores equipes de apoio e direção</p>	<p>Bimestralmente</p>
--	---	--	--	-----------------------

<p>Organização/participação de coordenações coletivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Planejar e organizar com a equipe gestora as coordenações coletivas; ○ Realizar levantamentos prévios de temas para serem discutidos; ○ Zelar para que as decisões sejam cumpridas; 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Elaboração de pauta, roteiro no qual constam os objetivos, os conteúdos que serão tratados e as estratégias propostas. ○ Planejamento prévio dos temas relevantes a serem colocados para discussão, de acordo com realidade da escola e interesse dos docentes; ○ Registrar ata dos encontros e colher assinatura dos participantes. 	<p>Professores, equipes de apoio e direção</p>	<p>Semanalmente</p>
---	---	--	--	---------------------

22.1.2 Plano de ação da Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Ana Cláudia Costa Medeiros

Matrícula: 212.213-8

Turno: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e com o desenvolvimento para a autonomia nos estudos;
- Promover e participar de projetos que envolvam a temática da inclusão, sexualidade, cultura de paz, prevenção às violências, competências sócio-emocionais, hábitos de estudo e outras de acordo com a necessidade.;
- Estabelecer parcerias com a Rede de Apoio Interna e Externa;
- Desenvolver ações de prevenção ao bullying, ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes;
- Atendimento e orientações aos estudantes, pais e equipe escolar;
- Colaborar para a implementação da mediação de conflitos como eixo norteador das ações da escolas;
- Oferecer suporte e apoio aos professores e equipe diretiva;
- Participar das coordenações coletivas, reuniões de pais, conselhos de classe e da comissão de elaboração do projeto político pedagógico da escola e do conselho escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Organização do Serviço de Orientação Educacional	X	X		Participação em cursos de formação, grupo de estudos, palestras e oficinas de formação na área de orientação educacional e outras afins	Junto à EAPE, CRE Gama Faculdades públicas e/ou privadas	1º e 2º Semestres
				Participação nas Coordenações Coletivas dos Orientadores Educacionais do Gama	Junto à CRE-Gama	Durante o ano letivo
				Organização da sala para atendimento, das fichas e arquivamento de documentos	Junto aos Professores e Estudantes	Fevereiro
				Mapeamento de estudantes já encaminhados, implantação da ficha de encaminhamento pelo google formulários, levantamento	Junto aos Professores Junto à Equipe Gestora	Fevereiro e Março

				dos estudantes infrequentes e com dificuldades de aprendizagem.	Ação Institucional	
Cultura de Paz	X	X		Palestras e Oficinas sobre Mediação de Conflitos.	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Formação de todas as turmas de 5º Ano para atuarem como mediadores no Recreio.	Junto aos estudantes	Abril a Junho
				Acolhimento através de textos músicas e nos momentos de Coordenação Coletiva	Junto aos professores	Durante o ano letivo
				Ações de sensibilização sobre mediação de conflitos	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo
				Formação em Mediação de Conflitos	Junto aos Professores e Equipe Gestora	2º Bimestre

				Realização de palestras, oficinas e mediações coletivas de acordo com a necessidade	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
				Acompanhamento dos estudantes mediadores e realizações de ações e campanhas educativas	Junto aos Estudantes	2º ao 4º Bimestre
Sexualidades e Saúde	X	X		Orientações sobre Sexualidade e Higiene Corporal	Junto aos estudantes, pais e professores	Todo o ano letivo
				Ações de Prevenção ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto aos estudantes, professores e a comunidade	2º Bimestre

				Ações junto às Redes de Apoio Externa: Palestras e orientações sobre saúde e higiene pessoal. Acompanhamento do projeto PSE na escola	Junto aos estudantes e rede de apoio.	Todo o ano letivo
Autonomia de Estudos	X	X		Oficinas coletivas e individuais sobre Organização e Autonomia para os Estudos	Junto aos estudantes	1º Bimestre e 2º Bimestre
				Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
Transição Escolar	X	X		Acolhimento aos pais e estudantes do 1º Ano.	Junto aos estudantes e famílias	1º Bimestre

				Roda de Conversa com as turmas de 5º Ano sobre o Ensino Fundamental Anos Finais (Projeto A Ponte)	Junto aos estudantes Junto aos Professores do CED 07	4º Bimestre
				Palestra com ex alunos da escola	Junto aos estudantes	4º Bimestre
				Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	4º Bimestre
Integração Família Escola	X	X		Atendimentos individualizados	Junto aos professores	Todo ano letivo

				sensibilizações encaminhamentos	Junto às famílias	
				Apresentação da Orientação Educativa para a comunidade escolar	Junto aos professores e famílias.	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores e famílias.	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio e às famílias	Durante o ano
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	X	X		Roda de Conversa sobre Escuta Empática e Sensível e Saúde Mental	Junto aos Professores e Direção	Durante o ano letivo
				Participação de ações de Valorização da Vida	Junto a toda a comunidade escolar	Durante o ano letivo

				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes	Durante o anoletivo
					Junto às famílias	
				Encaminhamentos à rede de saúde (terapias, avaliação psicológica e atendimentos na área de saúde mental)	Junto à Rede social	Durante o anoletivo
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão, Maio Laranja e Setembro Amarelo	Junto aos Professores, estudantes, famílias e rede de apoio.	Durante o anoletivo
Ensino/Aprendizagem	X	X	X	Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo, palestras e sensibilizações sobre temas solicitados e/ou gerados pela	Ações junto aos professores e rede de apoio	Durante o anoletivo

				demanda		
				Participar das Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe	Junto aos Professores	Todo o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes e famílias	Durante o anoletivo
					Junto às famílias	
				Atendimento conjunto com Sala de Recursos, Equipe Diretiva e Professores	Junto às famílias, estudantes, professores e rede de apoio interna	Durante o anoletivo

			<p>Mapeamento de estudantes já encaminhados</p> <p>Entrega de fichas para novos encaminhamentos</p> <p>Levantamento dos estudantes infrequentes</p>	<p>Junto aos Professores</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
			<p>Encaminhamentos a Rede de Saúde e de Apoio</p>	<p>Junto à Rede de Apoio e Rede Pública de Saúde</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
			<p>Participação nos estudos de casos dos estudantes com transtornos e deficiências</p>	<p>Junto ao Professores e junto às famílias</p>	<p>Agosto/Setembro</p>
			<p>Elaboração de relatórios e encaminhamentos às Equipes de Saúde e Redes de Apoio</p>	<p>Junto aos Professores, pais e rede externa</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

22.1.3 Plano de ação da Sala de Recursos

O Plano de Ação Pedagógico é o documento que apresenta as diretrizes a serem seguidas, mostrando os problemas atuais e as metas a serem alcançadas, além disso, determina o tempo de duração e realização, indicando os ajustes necessários, sendo de extrema importância para nortear as ações dos professores que atuam nas Salas de Recursos.

OBJETIVO GERAL

Organizar as ações da unidade escolar, dentro das atribuições do professor do atendimento educacional especializado, na Sala de Recursos, viabilizando de maneira eficiente e direcionando suas atividades para o alcance de metas para o ano letivo.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã”.

Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da

comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF do ano letivo de 2024.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista.

- Famílias / Responsáveis
- Professores Regentes da EC 22 do Gama
- Direção da escola

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro a dezembro	Atender estudantes, familiares e professores regentes conforme grade de atendimento e agendamento de horários com professores e familiares.	Encontros presenciais e utilizar meios digitais como computador, celulares e tablets para realizar atendimentos e contato com os pais e professores.	Família/AEE/Professores regente/Estudantes
	Participar das coordenações coletivas	Coordenar com professores regentes e direção.	AEE/Professores regentes e Direção

	Produzir atividades adaptadas e/ou auxílio aos professores.	Sugerir, orientar e auxiliar na produção de atividades.	AEE/Professor regente
	Promover momentos de estudos, capacitação, oficinas e sugerir o uso de recursos disponíveis ou produzidos para uso do estudante.	Pesquisa, apresentações e formações individuais ou coletivas. Produção de recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes.	Família/AEE/ SOE/Professores regentes
	Orientar os responsáveis como organizar a rotina de estudos em casa.	Contatos por telefone, vídeos chamadas e reuniões presenciais.	AEE/Família/Responsáveis
	Apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular Bimestralmente.	Uso de e- mail, Drive, WhatsApp, análises e devolutivas com orientações.	AEE/ /Professor regente/Direção/Secretária
	Elaborar em conjunto com os demais docentes, jogos e atividades adaptadas.	Pesquisa de jogos e softwares que possam ser utilizados, oficinas de produção de jogos.	AEE/Professor regente
Fevereiro	Identificar e contatar os alunos novos e familiares.	Acolhimento e recepção dos estudantes individualmente.	Família/AEE/estudantes
	Realizar entrevista inicial com os responsáveis.	Reunião individual e/ou uso de formulários.	Família/AEE
	Planejar a “Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016.	Coordenar com o SOE/promover a participação de estudantes nas ações/apresentações.	AEE/SOE/ Professor regente/Gestão/estudantes
	Análise inicial do desenvolvimento cognitivo,	Observação em sala de aula e intervalo, conversa informal com os	AEE/Estudantes

	emocional e psicomotor dos estudantes.	estudantes.	
	Realizar reunião com pais ou responsáveis.	Apresentação aos pais do atendimento e da grade horária.	Família/AEE/Direção
Março	Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	Direção /SOE/AEE/Professores regentes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
Abril	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
	Participar dos Conselhos de Classe.	Reuniões com os professores e direção.	Direção/EEAA/SOE/AEE/Professores regentes
	Participar das reuniões de pais.	Acompanhar o professor na reunião.	AEE/SOE/Direção/Professor regente/Família
Mai	Participar dos planejamentos do Dia Nacional de Combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.	Coordenação coletiva com professores.	AEE/professores regentes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes

	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
Junho	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
Julho	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Preenchimento de relatórios.	Análise descritiva dos atendimentos realizados.	AEE
Agosto	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Reuniões com os envolvidos.	Direção/SOE/AEE/Professores regentes
Setembro	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Reuniões com os envolvidos.	Direção /SOE/AEE/Professores regentes
	Devolutiva dos estudos de caso aos pais.	Reunião com pais ou responsáveis.	Família/AEE
	Promover e planejar o Dia Nacional de Luta das Pessoas	Sensibilizar e propor atividades de conscientização aos estudantes,	Família/AEE/ SOE/ Coordenação/Professor

	com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/ 09.	professores e toda a comunidade escolar sobre o combate à discriminação da pessoa com deficiência.	regente/Direção.
Outubro	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Devolutiva dos estudos de caso aos pais.	Reunião com pais ou responsáveis.	Família/AEE
	Organizar a documentação dos estudos de caso para envio à UNIEB.	Separação de relatórios, estudo de caso, laudos e outros documentos que se fizerem necessários para escanear e montar processo para envio.	AEE/Coordenação/Professor regente/ Direção.
	Formação de turmas após os estudos de caso.	Reuniões com a direção/SOE/secretário.	AEE/SOE /Direção/secretário
Novembro	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a UNIEB.	Reuniões da EC 22 com a UNIEB.	UNIEB/EC 22
	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes

Dezembro	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Preenchimento de relatórios e fechamento de diário.	Análise descritiva dos atendimentos realizados/conferir diário com o secretário.	AEE/secretário
	Reunião de pais.	Devolutiva dos atendimentos realizados no ano.	AEE/família

22.1.4 Plano de ação do Centro de Iniciação Desportiva

Profissional Responsável: Luiz Carlos Pereira Silva

Matrícula: 208.177-6

Turno: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica, os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas. Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2012, p.02)

Na EC22, funciona desde 2015 o CID na modalidade basquete.

Assim sendo, segue o planejamento do CID Basquete para o presente ano letivo:

Período	Metas	Ações	Responsáveis
o Durante o ano	o Oferecer atividade física sistemática para aquisição do condicionamento físico;	o Aplicar aulas práticas de iniciação ao basquete;	Professor responsável pelo CID basquete.
o Durante o ano	o Capacitar os alunos quanto à tática e à técnica específica do basquetebol;	o Aplicar técnicas específicas da modalidade basquete;	Professor responsável pelo CID basquete.
o De acordo com o cronograma dos jogos	o Participar de jogos escolares no DF e outras unidades da Federação	o Inscrever e treinar os estudantes nos campeonatos locais e regionais.	Professor responsável pelo CID basquete.

<p>o Durante o ano</p>	<p>o Integrar socialmente os alunos através das atividades em aula, juntamente com a prática de jogos amistosos e oficiais com outros polos;</p>	<p>o Promover jogos entre escolas e intecids de basquete;</p>	<p>Professor responsável pelo CID basquete.</p>
<p>o Durante o ano de acordo com o calendário escolar</p>	<p>o Atender aos estudantes da EC22 ofertando atividades psicomotoras e iniciação desportiva em basquete;</p>	<p>o Promover aulas de acordo com cronograma específico.</p>	<p>Professor responsável pelo CID basquete.</p>
<p>o Durante o ano</p>	<p>o Despertar quanto à responsabilidade dos próprios atos em termos de direitos e deveres relacionados com o ambiente competitivo e vivencial no cotidiano.</p>	<p>o Estimular a competição, desenvolvendo espírito de colaboração e respeito;</p>	<p>Professor responsável pelo CID basquete.</p>

o Semanalmente	o Participar de reuniões com a coordenação intermediária.	o Reunir com os demais profissionais e coordenação na Regional de Ensino.	Professor responsável pelo CID basquete e demais profissionais
Durante o ano	o Promover aqueles que se sobressaírem selecionando-os para equipes que representarão este polo nos jogos escolares;	o Observar e selecionar os estudantes que se destacarem durante os treinos.	Professor responsável pelo CID basquete.

22.1.5 Plano de ação da Sala de Leitura

Profissional Responsável: Maria Aparecida Dias Barbosa

Matrícula: 26120-3

Turno: Matutino e Vespertino

É sabido a importância da Biblioteca escolar especialmente em se tratando da literatura infantil . de acordo com a portaria de nº 38o de 23 de novembro de 2018, ela “É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação.”

Na Escola Classe 22 a Biblioteca é um espaço privilegiado e acolhedor, onde os estudantes podem aprender, desenvolver hábito e gosto pela leitura.

Assim sendo, segue o planejamento da biblioteca para o presente ano letivo:

Período	Metas	Ações	Responsáveis
o Durante o ano	o Receber e organizar os livros didáticos;	o Separar os livros recebidos por turma;	Professora readaptada e outros profissionais
Durante o ano	Remanejar os livros didáticos entre as escolas;	Remanejar os livros	Professora readaptada e Gestão Escolar
No início do ano	Separar e entregar os livros didáticos aos estudantes e Manuais para os professores;	Organizar e distribuir os livros didáticos	Professora readaptada e Gestão Escolar
Na data prevista	o Acompanhar a reserva técnica para suprir a falta dos livros didáticos, quando for o caso;	o Acompanhar período e distribuição;	Professora readaptada e gestão escolar
Durante o ano	Busca ativa ao professor e aos estudantes	Auxiliar o professor e o estudante com a busca de livros através do bibliovre.	Professora readaptada

Durante o ano	Projeto Recreio: uma dose de leitura	Durante o recreio a Sala de Leitura estará aberta para os alunos que desejarem ler.	Professora readaptada
o Durante o ano	o Acolher a comunidade escolar incentivando à leitura	o Manter o espaço organizado e disponível;	Professora readaptada e outros profissionais
o Durante o ano	o Promover hábito de leitura;	o Manter o espaço organizado e disponível;	Professora readaptada e outros profissionais
o Durante o ano	o Realizar empréstimo de livros;	o Criar planilha de registro para o empréstimo e devolução;	Professora readaptada
o Durante o ano	o Organizar o acervo literário;	o Acompanhar as visitas e atualizar o acervo;	Professora readaptada
o Durante o ano	o Alimentar e cadastrar a plataforma biblivre;	o Atualizar o acervo;	Professora readaptada

o Semanalmente	o Receber a comunidade escolar a partir de cronograma estabelecido;	o Organizar o cronograma e o ambiente.	Professora readaptada e o professor da turma
o Na data prevista para o evento	o Participar da Feira Literária da EC22	o Colaborar com a organização do evento	Professora readaptada e outros profissionais
o Semanalmente	o Participar de reuniões com a coordenação direção	o comparecer à coordenação coletiva;	Professora readaptada

22.2 Plano de Ação para Implementação do PPP

IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICAEC 22 DO GAMA			
Dimensões	Objetivos	Metas	Ações
Gestão pedagógica e de resultados educacionais	<p>Levar o aluno a superar suas dificuldades valorizando suas potencialidades;</p> <p>Valorizar a alfabetização da linguagem e da linguagem matemática;</p>	<p>Observar através acompanhamento pedagógico aqueles alunos que não estão conseguindo vencer suas dificuldades, descobrir suas possibilidades de aprendizagem e atuar a partir delas através de projetos específicos mensalmente;</p> <p>Promover momentos de estudos de níveis psicogenéticos e educação matemática no horário de coordenação coletiva mensal ou bimestralmente;</p>	<p>Atividades específicas nos reagrupamentos e projetos interventivos;</p> <p>Ofertar atendimento pedagógico individualizado no turno contrário.</p> <p>Buscar profissionais para ministrar palestras e oficinas relacionadas ao tema e providenciar recursos materiais disponibilizando-os aos professores.</p>

Gestão pedagógica e de resultados educacionais	<p>Realizar avaliação do 1º ao 5º ano e realizar Fórum das aprendizagens a partir dos resultados observados;</p>	<p>No início do ano letivo e ao final de cada semestre elaborar e aplicar avaliações aos alunos ou utilizar aquelas elaboradas pela SEDF e apresentar aos professores para estabelecer estratégias de intervenção;</p>	<p>Utilizar as avaliações externas como base para promover avaliações internas que auxiliem no diagnóstico das turmas.</p>
	<p>Oportunizar o efetivo atendimento especializado aos ANEES</p>	<p>Durante todo o ano letivo garantir o atendimento aos alunos com necessidades especiais na sala de recurso;</p> <p>Sensibilizar os pais da importância desse atendimento;</p> <p>Buscar apoio e parcerias para outros atendimentos como o LIED no CEE por exemplo</p>	<p>Buscando junto a SEE o profissional especializado para atuar na sala de recurso adequando o ambiente e horários de atendimentos aos alunos especiais</p>

Gestão pedagógica e de resultados educacionais	Assegurar a realização de projetos já existentes e ampliá-los para efetivar a aprendizagem dos alunos.	Efetivar o projeto de leitura para todas as turmas e garantir o empréstimo de livros na sala de leitura durante todo ano letivo;	Catalogar os livros e elaborar ficha de controle de empréstimo dos mesmos na sala de leitura;
	Inscriver os estudantes para Olimpíada	Incentivar a participação dos alunos na OLIMPÍADA no primeiro semestre e aprimorar os treinos, mantendo o funcionamento do CID.	Organizar campeonatos na escola para formar times que treinarão conforme cronograma elaborado previamente;
		Apresentar os projetos à comunidade escolar no início de cada ano para avaliação e aprimoramento daqueles que serão mantidos;	

	<p>Propiciar a realização do planejamento quinzenal de</p>	<p>Acompanhar o planejamento dos professores por ano</p>	<p>Organizar os conteúdos listados no currículo em movimento da</p>
<p>Gestão pedagógica e de resultados educacionais</p>	<p>de cada ano/série;</p>	<p>e socializar nos turnos, quinzenalmente. (coordenadores e vice-direção). Observar as adequações necessárias aos estudantes com necessidades especiais ou transtornos;</p>	<p>educação básica por bimestre com a participação dos professores e utilizá-los nos planejamentos;</p>
	<p>Promover a Formação continuada para Professores e servidores</p>	<p>Oferecer bimestralmente atividades e estudos voltados para lidar com os alunos e o público em geral nas coordenações coletivas e/ou nos planejamentos;</p>	<p>Realizar levantamento de temas de interesse entre a comunidade escolar;</p>

	Implantar a contribuição mensal voluntária	No início do ano letivo reunir em assembleia para apresentação e votação da proposta de contribuição voluntária	Apresentar e votar a proposta; Prestar conta bimestral dos valores arrecadados e seus investimentos;
Gestão Participativa	Realizar eleição de representantes das turmas de 5º ano;	No segundo bimestre o SOE fará sensibilização com as turmas para definir papéis e apresentar a função dos representantes;	Eleição de caráter sigiloso ; Oportunizar discussões e momentos de opiniões e decisão dos representantes;
	Promover reunião mensal com o conselho escolar;	Mensalmente promover encontros com o conselho	Enviar ata para CRE Gama.

<p>Gestão de Pessoas</p>	<p>Cultivar a participação dos pais a partir do trabalho coletivo em prol das aprendizagens do aluno.</p>	<p>Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade;</p> <p>Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho;</p>	<p>Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade;</p> <p>Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho;</p>
<p>Gestão de Pessoas</p>	<p>Realizar momentos de socialização entre todos os profissionais da escola;</p>	<p>Valorizar as datas comemorativas;</p> <p>Incentivar o respeito e a harmonia no cotidiano;</p>	<p>Promover momentos de confraternização</p>

<p>Avaliar a instituição escolar;</p>	<p>Semestralmente buscando a participação de todos os segmentos da instituição.</p>	<p>Criar formulário para avaliação, tabular os resultados e colher sugestões para sanar as dificuldades encontradas;</p>
<p>Atender os servidores em suas necessidades e observar os critérios legais pertinentes a cada segmento;</p>	<p>Rever no início do ano letivo os dados funcionais dos servidores e atualizá-los sempre que necessário na utilização do SEI.</p>	<p>Mantendo atualizados os dados funcionais e pessoais; orientando quanto a férias, recessos, abonos, requerimentos gerais e cumprindo prazos para entrega de documentos;</p>

Gestão Financeira	Empregar os recursos financeiros disponíveis de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas;	<p>Promover uma maior atuação da comunidade escolar envolvendo-a na tomada de decisão;</p> <p>Elaborar lista de prioridades a cada quadrimestre e/ou quando do recebimento de verbas;</p> <p>Discutir amplamente com todos os segmentos da escola o plano de aplicação acolhendo as demandas e identificando as prioridades;</p>	<p>Convocando as instituições responsáveis, Caixa Escolar e Conselho Escolar; identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola;</p> <p>Realizando rifas e eventos com objetivos definidos e divulgados a comunidade;</p> <p>Prestando contas do valor arrecadado, após a realização do evento.</p>
	Arrecadar fundos alcançadas pelas verbas públicas	Definindo com os funcionários e comunidade a demanda da escola	<p>Buscar parcerias e apoio com empresas, e/ou entidades públicas e particulares;</p>
	Zelar pelas	Atender as	Disponer na sala dos
	informações	solicitações feitas via	professores cópia

22.3 Projeto: Olimgama – Anos Iniciais



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama

Projeto OLIMGAMA – ANOS INICIAIS

Unidade Escolar: Escola Classe 22 do Gama

Professores responsáveis: Fredson Rocha Rodrigues, Ilson de Holanda Cavalcante, Claudio da Silva de Jesus, Ana Cláudia Costa Medeiros

Componente Curricular: Ensino Fundamental – Anos Iniciais / Educação Física

Séries/Turmas que serão atendidas: 4º e 5º anos

Nº de alunos atendidos: 70 alunos

Período de realização do projeto: Ano letivo de 2024

Identificação: XXXIII - OLIMGAMA

Justificativa: Promoção da Saúde, Inclusão, diversidade, cultura de paz e valores por meio da Olimgama

A XXXIII OLIMGAMA é um evento esportivo realizado pelo Governo do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por iniciativa da Coordenação Regional de Ensino do Gama e da Unidade Regional de Educação Básica – CRE/UNIEB. Com participação das escolas públicas e privadas vinculada a Coordenação Regional de Ensino do GAMA.

Idealizado por professores de Educação Física do Gama na década de 80, a Olimgama é um evento esportivo já consolidado na regional do Gama, envolvendo **4530 alunos de 37 escolas** do Gama na sua 34ª edição (2023).

Na atual gestão da CRE-GAMA, o evento **se tornou projeto** com várias ações integradas, promovendo não só a competição esportiva entre escolas públicas e privadas do Gama, mas a discussão dos seguintes temas transversais: **educação**

para cultura de paz; Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista e sustentabilidade.

A introdução e incentivo à prática esportiva no ambiente escolar não apenas promovem a saúde física e mental dos estudantes, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento de valores fundamentais, como trabalho em equipe, disciplina, respeito mútuo e superação de desafios.

A prática esportiva regular é essencial para a promoção da saúde física, ajudando a combater o sedentarismo e reduzindo o risco de diversas doenças associadas ao estilo de vida moderno. Além disso, o esporte desempenha um papel fundamental na saúde mental, contribuindo para a redução do estresse, ansiedade e depressão, além de promover o bem-estar geral dos estudantes.

A competição esportiva proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade. Através do trabalho em equipe, os alunos aprendem a colaborar, comunicar-se eficazmente e resolver conflitos de forma construtiva, fortalecendo seus relacionamentos interpessoais e se preparando para os desafios do mundo real.

Nesse contexto, a Olimpama promove um ambiente de competição saudável, permitindo aos alunos aprenderem a respeitar seus adversários, valorizando a diversidade e a igualdade de oportunidades. Ao enfrentarem desafios e celebrarem conquistas, os estudantes desenvolvem um senso de camaradagem e solidariedade, essenciais para a construção de uma comunidade escolar coesa e inclusiva.

Por fim, a participação na Olimpama fortalece o senso de identidade e pertencimento dos alunos à sua escola, promovendo um sentimento de orgulho e engajamento com a instituição de ensino. O apoio mútuo entre colegas, professores e familiares durante o evento reforça os laços comunitários e fortalece o espírito de união dentro da escola.

O formato atual do projeto divide a competição em 2 fases:

Fase 1: Etapa Regional dos Jogos Escolares do Distrito Federal, executado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por intermédio da Gerência de Desportos (GDESP) e CRE GAMA, contemplando as categorias de 12 a 17 anos.

Fase 2: Refere-se à competição de iniciativa da própria Regional de Ensino do Gama e seus professores de Educação Física, promovendo modalidades não contempladas na Fase 1 e categorias de 7 a 18 anos.

Reconhecendo o potencial transformador do esporte, esta unidade de ensino inclui no seu Projeto Político Pedagógico a participação na Olimpíada na **2ª Fase** como ação pedagógica a ser assumida por professores e equipe gestora dessa Unidade Escolar.

Objetivo Geral:

Promover ações através da participação na Olimpíada vivências corporais que visam garantir o melhor desenvolvimento de suas qualidades no que se refere à diversidade cultural, esportiva, de lazer e saúde, contribuindo para formação do indivíduo como cidadão participativo e consciente.

Objetivo Específicos:

1. Fomentar a prática do desporto escolar no Gama;
2. Oportunizar a integração dos estudantes da rede pública e privada de ensino, dentre elas as conveniadas, possibilitando o intercâmbio sócio desportivo entre os participantes;
3. Possibilitar a integração entre escola e comunidade;
4. Contribuir com o desenvolvimento integral do estudante-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania por meio do esporte;
5. Oportunizar e apoiar a participação dos estudantes-atletas em grandes eventos nacionais;
6. Garantir o conhecimento do esporte, de modo a oferecer mais oportunidades de acesso à prática desportiva aos estudantes-atletas;
7. Oportunizar o surgimento de novos valores no cenário esportivo do Gama.
8. Desenvolver a educação para cultura de paz nas escolas do Gama através do esporte.

9. Promover a discussão acerca da Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista

Plano de Participação: (Marque um “X” nas modalidades que pretendem participar)

Modalidades da Olimpíada	
Baby – Vôlei	X
Basquete 3 x 3	X
Queimada	X
Fut 7	X
Handebol	
Futsal	X
Atletismo	X
Xadrez	X
Festival de Dança	

➤ **Temas transversais**

- Educação para Cultura de Paz
- Educação para as Relações Étnico Raciais e Educação Antirracista
- Sustentabilidade

➤ **Recurso Material**

- Bolas de Futsal, Handebol, Voleibol, Queimada e Basquete
- Bolas de iniciação esportiva
- Uniforme esportivo
- Tabuleiros de Xadrez
- Rede de voleibol

➤ **Bibliografia:**

- Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos
- Currículo em Movimento: Cadernos Ensino Fundamental Anos Finais
- Orientações pedagógicas – art. 26ª LDB.
- Base Nacional Curricular Comum - BNCC

22.4 Programa Superação



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 22

Projeto Específico SuperAção

Coordenação Regional de Ensino(CRE)	CRE - GAMA
Unidade de Escolar (UE)	E.C 22 do Gama
Responsável pelo projeto na Unidade escolar:	Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica.
Responsável pelo Acompanhamento do Projeto na CRE:	UNIEB
Público alvo:	Público alvo: Estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. (3º, 4º e 5ºs anos)
Período:	Durante o ano letivo.

Dados do Projeto

Justificativa:

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal apresentou para toda a Rede de Ensino o Programa SuperAção, aprovado pela Portaria nº 133, de

15 de fevereiro de 2023 com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano considerando as defasagens das aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade /ano produz grandes prejuízos na vida dos estudantes provocando muitas vezes a evasão escolar. O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens possibilitando a esses estudantes a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Com vistas à implementação deste Programa SuperAção: Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano propomos o Projeto Específico SuperAção com ações e estratégias pedagógicas diferenciadas para o acolhimento dos estudantes e a promoção das aprendizagens visando a continuidade dos estudos e correção do fluxo escolar.

Para tanto, faz-se necessário ações para a formação dos professores, suporte e orientação pedagógica para o desenvolvimento de uma prática docente dinâmica, com ludicidade e significativa para os estudantes. O acompanhamento pela OE buscando estratégias para melhorar a autoestima, desenvolver as habilidades emocionais e minimizar as deficiências nas aprendizagens possibilitando o desenvolvimento das habilidades necessárias para o avanço e sucesso escolar. É importante envolver as famílias no acompanhamento escolar dos estudantes e buscar uma maior aproximação com a escola.

Este projeto envolverá a Equipe Gestora, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, OE professores e famílias com ações diferenciadas para o alcance dos objetivos propostos.

Objetivos

Objetivo Geral:

Promover o sucesso escolar por meio de intervenções pedagógicas diferenciadas, dinâmicas e interdisciplinares que possibilitem o desenvolvimento das aprendizagens e a correção do fluxo escolar dos estudantes em incompatibilidade idade/ano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- ❖ Realizar e analisar o diagnóstico das aprendizagens dos estudantes.
- ❖ Promover formação/ roda de conversas com os professores para discutir e refletir as dificuldades de aprendizagens visando a proposição de soluções.
- ❖ Oferecer aos professores suporte, orientação na prática pedagógica durante o ano letivo.
- ❖ Desenvolver a autoestima dos estudantes por meio de atividades lúdicas construídas a partir da realidade do estudante.
- ❖ Realizar reagrupamentos inter e intraclasse para melhor atendê-los e proporcionar oportunidades de crescimento e avanços nas aprendizagens.
- ❖ Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e realizar intervenções para o desenvolvimento das funções executivas buscando o avanço nas aprendizagens .
- ❖ Desenvolver as habilidades socioemocionais e a identidade, buscando a melhoria da autoestima (OE)
- ❖ Despertar no estudante o engajamento, o envolvimento e o desejo de realizar as atividades propostas por meio do reconhecimento e valorização de seus avanços nas aprendizagens.
- ❖ Realizar oficinas/roda de conversa com as famílias para orientar o acompanhamento escolar, criação de rotina em família, formação de hábitos de estudo.
- ❖ Proporcionar uma prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- ❖ Reduzir o índice de estudantes atendidos pela escola em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas

- ❖ Atender por meio do Projeto Específico superação 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

❖ Garantir a correção do fluxo de no mínimo 90% dos estudantes atendidos pelo projeto até o final do ano de 2024.

❖ Oportunizar formação a 100% dos professores envolvidos no atendimento dos estudantes no decorrer do 1º semestre.

❖ Oferecer rodas de conversas com 100% das famílias dos estudantes com orientações no acompanhamento escolar dos filhos e criação de rotinas de estudos em casa no mês de maio.

Ações e intervenções pedagógicas realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

❖ Rodas de conversa com professores e famílias.

❖ Conferências individuais com as famílias.

❖ Conferências individuais com professores.

❖ Atendimento dos estudantes com a OE na escola.

❖ Acompanhamento do percurso escolar dos estudantes atendidos.

❖ Busca ativa da infrequência dos estudantes.

❖ Trabalhos em pequenos grupos.

❖ Exposições dialogadas.

❖ Leituras comentadas. Debates temáticos.

❖ Aprendizagens por meio de jogos.

❖ Estratégias de problematização e resolução de problemas.

❖ Reagrupamentos inter e intraclasse.

❖ Cantinho de leitura/ visitas à Sala de Leitura envolvendo atividades lúdicas, jogos e brincadeiras com as letras, livros de literatura.

❖ Contação de histórias, curiosidades sobre o autor da história.

❖ Restruturação e revisão textual.

❖ Textos fatiados.

❖ Recontos.

❖ Criação de textos a partir de sequências de ilustrações.

❖ Produção e Interpretação de diferentes gêneros textuais.

❖ Fichas de leituras, palavras, pequenos textos.

❖ .Alfabeto móvel/silabário.

Metodologia

O trabalho pedagógico será desenvolvido na perspectiva de oportunizar a todos o direito de aprender buscando a ressignificação dos tempos, espaços e situações de aprendizagens dentro do ambiente escolar que proporcionem a todos o sucesso nas aprendizagens. Priorizando sempre o planejamento colaborativo, interdisciplinar e contextualizado com a sua realidade. Criar momentos de escuta dos envolvidos, formação dos professores, rodas de conversas, considerando as especificidades dos atendimentos e a articulação entre os gestores e equipe pedagógica.

Nesse sentido os processos de ensino e aprendizagens serão desenvolvidos por meio de projetos interdisciplinares, sequências didáticas, o uso dos multiletramentos, metodologias ativas, reagrupamentos, utilização de recursos criativos que despertem no estudante o desejo de aprender e se tomarem protagonistas das suas trajetórias escolares.

Tendo em vista o desafio da ação pedagógica a Equipe Gestora, Coordenadoras pedagógicas e OE buscarão subsidiar a construção de um amplo repertório didático-pedagógico para que juntos professores e equipe pedagógica possam realizar um trabalho de qualidade no atendimento aos estudantes.

Público Alvo

No ano de 2024, participarão desse programa 11 estudantes dessa UE que se encontram entre 3º, 4º e 5º anos.

Cronograma

Ocorrerá durante todo o Ano Letivo.